



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI  
MESTRADO ACADÊMICO EM LETRAS

QUÉSIA DOS SANTOS ALVES

**LEITURA EM PLATAFORMA DIGITAL:** práticas de letramentos de docentes e  
discentes do 3º ano do ensino médio

TERESINA - PI

2019

QUÉSIA DOS SANTOS ALVES

**LEITURA EM PLATAFORMA DIGITAL:** práticas de letramentos de docentes e discentes do 3º ano do ensino médio

Dissertação apresentada à Coordenação do Programa de Mestrado Acadêmico em Letras na Universidade Estadual do Piauí – UESPI como requisito para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientadora: Professora Doutora Iveuta de Abreu Lopes.

TERESINA - PI

2019

A474I Alves, Quésia dos Santos  
Leitura em plataforma digital: práticas de letramentos de  
docentes e discentes do 3º ano do ensino médio / Quésia dos  
Santos Alves. – 2019.

124 f.

Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual do  
Piauí – UESPI, Mestrado Acadêmico em Letras, 2019.  
“Orientadora Prof. Dra. Iveuta de Abreu Lopes.”

1. Práticas de Letramentos. 2. Letramentos Digitais.  
3. Leitura. I. Título.

CDD: 469.07



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ-UESPI  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE MESTRADO ACADÊMICO EM LETRAS

TERMO DE APROVAÇÃO

LEITURA EM PLATAFORMA DIGITAL: PRÁTICAS DE LETRAMENTOS DE DOCENTES  
E DISCENTES DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO

QUÉSIA DOS SANTOS ALVES

Esta dissertação foi defendida às 10 horas, do dia 08 de abril de 2019, como requisito parcial para a obtenção do título de **Mestra em Letras** pela Universidade Estadual do Piauí. A candidata apresentou o trabalho para a Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após a deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho ..... *Aprovado* ..... (Aprovado, não aprovado).

*Iveuta de Abreu Lopes*  
\_\_\_\_\_  
Professora Dr<sup>a</sup> Iveuta de Abreu Lopes -- UESPI  
Orientadora

*Francisco Wellington Borges Gomes*  
\_\_\_\_\_  
Professor Dr. Francisco Wellington Borges Gomes  
1º examinador – UFPI

*Pedro Rodrigues Magalhães Neto*  
\_\_\_\_\_  
Professor Dr. Pedro Rodrigues Magalhães Neto  
2º examinador – UESPI

Visto da Coordenação:

*Feliciano José Bezerra Filho*  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Feliciano José Bezerra Filho  
Coordenador do Mestrado Acadêmico em Letras  
da UESPI

Rua João Cabral, N° 2231 - Pirajá – CEP: 64.002-150 Teresina -PI  
Telefone (86) 3213-2547 / 3213 – 7942

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, a Deus por guiar meus passos em todos os momentos da minha vida. Pelas portas abertas e por ter colocado e conhecido pessoas maravilhosas.

A UESPI pelas oportunidades disponibilizadas para a formação profissional de todos aqueles que almejam voos maiores.

A minha família, esposo e filho pela paciência e incentivos para que eu pudesse trilhar da melhor forma essa importante fase de crescimento profissional e pessoal.

A Professora Dra. Iveuta de Abreu Lopes pela paciência e importantes orientações na trajetória deste trabalho. Serei sua eterna admiradora.

Aos demais professores do Programa de Mestrado Acadêmico em Letras da UESPI: Dr. Franklin Oliveira, Dr. Wellington Borges e Dra. Silvana Calixto. Seus ensinamentos ficaram para sempre guardados na memória e no coração.

Aos meus queridos e amados colegas de sala e agora amigos: Leiliane, Vanda, Sheila, Pérola, Yolanda (Yolandinha), Hérbert, Hérberton, Irismar (Muchacho), Jeydson e Demócrito.

Ao grupo Getexto – UESPI pela acolhida e horas de muito aprendizado.

A todos os funcionários da Coordenação e aos Coordenadores do Programa de Mestrado da UESPI: Professora Dra. Algemira e Professor Dr. Feliciano.

Aos alunos e professores do 3º ano que contribuíram significativamente para esta pesquisa.

O SENHOR é o meu pastor, nada me faltará.

Deitar-me faz em verdes pastos, guia-me mansamente a águas tranquilas. Refrigera a minha alma; guia-me pelas veredas da justiça, por amor do seu nome.

Ainda que eu andasse pelo vale da sombra da morte, não temeria mal algum, porque tu estás comigo; a tua vara e o teu cajado me consolam. Preparas uma mesa perante mim na presença dos meus inimigos, unges a minha cabeça com óleo, o meu cálice transborda.

Certamente que a bondade e a misericórdia me seguirão todos os dias da minha vida; e habitarei na casa do Senhor por longos dias.

## RESUMO

O objetivo deste estudo foi investigar as práticas de letramentos através da leitura dos alunos e professores do 3º ano do Ensino Médio de uma escola estadual de Buriti dos Lopes-PI que utilizam a plataforma “Hora do ENEM”. Verificamos o perfil desses sujeitos que acessam a plataforma como ferramenta de estudo para o ENEM, em seguida analisamos as práticas de letramentos, especialmente os digitais e as finalidades que os sujeitos conferem ao acessar a plataforma. Problematizamos conceitos e ideias pertinentes aos estudos sobre Letramento, Leitura e Letramentos Digitais, caracterizando os textos mais acessados. Norteamos nossa investigação ao averiguar as finalidades de leitura dos alunos e professores; a diversidade de textos que estes sujeitos acessam bem como o perfil de cada um ao utilizarem a plataforma digital “Hora do ENEM”. Neste sentido, os objetivos específicos são: verificar o perfil dos indivíduos (professores e alunos) que utilizam a plataforma digital; identificar as finalidades de leitura nas práticas de letramentos digitais que os alunos do 3º ano do Ensino Médio buscam na plataforma digital “Hora do ENEM”; e, caracterizar, do ponto de vista dos gêneros textuais, as leituras buscadas na plataforma Hora do ENEM pelos alunos do 3º ano do Ensino Médio. Baseamo-nos em Letramentos sociais de Street (1984), Lopes (2006) e Kleiman (2016); em letramento escolar de Rojo (2012) e Soares (2016), e ainda, nos estudos sobre leitura e os Letramentos Digitais com Ribeiro (2008) e Coscarelli (2016) entre outros. Como eixo metodológico, optamos pela abordagem qualitativa, com a proposta da técnica grupo focal. Escolhemos um grupo de 20 alunos do 3º ano e de 4 professores de Língua Portuguesa do Ensino Médio, de uma escola Estadual pública de Buriti dos Lopes do Piauí. Como base de dados, foram registradas, através de notas de campo, as observações e descrições do local do encontro, descrição do perfil e das atitudes do grupo eleito e a transcrição das gravações em áudio dos participantes. Realizamos a análise das falas subsidiada em autores que tratam do tema. Constatamos que a plataforma Hora do ENEM foi escolhida pelos alunos e professores para a leitura por ofertar diversificados instrumentos metodológicos de ensino aprendizagem a partir do uso da internet.

**Palavras-chave:** Práticas de Letramentos. Leitura. Letramentos Digitais

## ABSTRACT

The objective of this study was to investigate the literacy practices, through reading, of the students and teachers of the 3rd high school of the state in Buriti dos Lopes-PI, that use the web platform "Hora do ENEM". We verified the profile of these subjects who access the web platform as a study tool for the ENEM, then we analyze the literacy practices, especially the digital ones and the purposes that the perform subjects when accessing the web platform. We problematize concepts and ideas pertinent to the studies on Literacy, Reading and Digital Literacy, characterizing the most accessed texts. We guided our investigation by find the reading purposes of students and teachers; the diversity of textual that these subjects access as well as the profile of each one when using the digital platform "Hora do ENEM". In this sense, the specific objectives are: to verify the profile of the individuals (teachers and students) that use the digital platform; to identify reading purposes in the digital literacy practices that students of the 3rd of high school seek in the digital platform "Hora do ENEM"; and to characterize, from the point of view of textual genres, the readings searched on the platform of the ENEM by the students of the 3rd of high school. We are based on social literacy of Street (1984), Lopes (2006) and Kleiman (2016); (2012) and Soares (2016), and in studies about reading and digital literacy with Ribeiro (2008) and Coscarelli (2016) and others. As a methodological axis, we opted for the qualitative approach, with the proposed technique of the focal group. We chose a group of 20 students of the 3rd year and 4 teachers of Portuguese language of high school, from a public state school in Buriti dos Lopes/Piauí. The database, notes and descriptions of the meeting place, description of the profile and attitudes of the chosen group and the transcription of the audio recordings of the participants were recorded through field notes. We perform the analysis of the subsidized speeches in authors who deal with the theme. We found that the "Hora do ENEM" platform was chosen by students and teachers for reading by offering diverse methodological instruments of teaching learning from the use of the internet.

**KEYWORDS:** Literacy Practices. Reading. Digital Literacy

## LISTA DE FIGURAS

- Figura 1:** Página de abertura do site HORA do ENEM/2016 – p. 50
- Figura 2:** Geekie Games – p. 51
- Figura 3:** MECFlix – p. 52
- Figura 4:** Página de abertura do site HORA do ENEM/2017 – p. 52
- Figura 5:** Hora do Enem: Nova temporada – p. 53
- Figura 6:** Apoio Hora do ENEM – p. 54
- Figura 7:** Página de abertura do site HORA do ENEM/2017 – p. 54
- Figura 8:** Página do site HORA do ENEM – Matemática e Ciências e suas tecnologias – p. 55
- Figura 9:** Página do site HORA do ENEM – Ciências Humanas e Linguagens e Códigos – p. 56
- Figura 10:** Página do site HORA do ENEM – Redação e Entrevistas – p. 57
- Figura 11:** Página do site HORA do ENEM/outros programas – p. 57
- Figura 12:** Simulado on line – p. 58
- Figura 13:** Programação De TV – p. 59
- Figura 14:** Área Temática, p. 99
- Figura 15:** Texto – questão 96 – Prova azul – p. 102
- Figura 16:** Texto - X DA QUESTÃO - REDAÇÃO 2 – p. 103
- Figura 17:** Texto – questão 103 – Prova azul – p. 104
- Figura 18:** Programa 253 - interpretação textual – p. 105
- Figura 19:** Questão Linguagem e Códigos – p. 106
- Figura 20:** HORA DO ENEM - Programa 38 - Interpretação de texto e de poema e a importância do idioma – p. 109

## LISTA DE QUADROS

**Quadro 01:** Matriz de LP do ensino fundamental (8ª série) e médio (3º ano) – p. 30

**Quadro 02:** Perfil socioeconômico e pessoal dos participantes – p. 75

**Quadro 03:** Quadro 3 - Escala de proficiência – p. 86

## LISTA DE TABELAS

**Tabela 01:** apresenta a frequência de leitura dos alunos independente do suporte – p. 78

**Tabela 02:** apresenta a frequência de leitura dos professores independente do suporte – p. 79

**Tabela 03:** apresenta a frequência da autoavaliação dos participantes (alunos) quanto à competência quanto a suas práticas de leitura – p. 84

**Tabela 04:** apresenta a frequência da auto avaliação dos participantes (professores) quanto a competência leitora – p. 88

**Tabela 05:** abaixo apresenta informações sobre a finalidade dos participantes - discentes da pesquisa em utilizar a plataforma digital – p. 95

**Tabela 06:** apresenta a frequência de opiniões dos docentes em relação a plataforma “Hora do ENEM” – p. 97

**Tabela 07:** apresenta a frequência de textos que os alunos selecionam para ler na plataforma digital “Hora do ENEM” – p. 101

**Tabela 08:** apresenta a frequência de textos que os docentes selecionam para ler na plataforma digital “Hora do ENEM” – p. 110

**Tabela 09:** apresenta o tempo você dedicou a essas leituras (alunos) – p. 111

**Tabela 10:** apresenta o tempo você dedicou a essas leituras (professores) – p. 112

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>1 REVISITANDO O ESTATUTO DOS LETRAMENTOS.....</b>	<b>17</b>
<b>1.1 Concepções de letramento social. ....</b>	<b>18</b>
<b>1.2 O Letramento em contexto escolar.....</b>	<b>21</b>
<b>1.3 Concepções de leitura .....</b>	<b>24</b>
1.3.1 Sistemas nacionais de avaliação da leitura no ensino médio.....	28
<b>1.4 A leitura digital .....</b>	<b>32</b>
1.4.1 Hipertexto digital.....	35
1.4.2 Cibercultura e os e-gêneros digitais .....	38
1.4.3 Pedagogia dos multiletramentos .....	41
<b>1.5 Letramentos digitais .....</b>	<b>44</b>
1.5.1 Cultura da convergência.....	46
<b>1.6 Plataforma Digital “HORA do ENEM” .....</b>	<b>63</b>
<b>2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>63</b>
2.1 Natureza da pesquisa.....	64
2.2 Caracterização da pesquisa .....	66
2.3 Dos participantes da pesquisa.....	67
2.4 Detalhamento do local da pesquisa .....	68
2.5 Construção do corpus da pesquisa .....	69
2.6 Descrição dos instrumentos de coleta dos dados da pesquisa .....	71
<b>3 A MATERIALIDADE DAS PRÁTICAS DE LEITURA NA PLATAFORMA DIGITAL .....</b>	<b>73</b>
<b>3.1 Perfis dos indivíduos (professores e alunos) que utilizam a plataforma digital “Hora do ENEM” .....</b>	<b>74</b>
3.1.1 O perfil socioeconômico e pessoal dos participantes.....	75

3.1.2 Leitura do papel ao digital .....	81
3.1.3 Autoavaliação da competência leitora.....	83
<b>3.2 As finalidades das práticas de leitura dos alunos e professores do 3º ano do Ensino Médio na Plataforma “Hora do ENEM” .....</b>	<b>89</b>
3.2.1 O acesso à plataforma. ....	90
3.2.2 O incentivo dos professores .....	94
3.2.3 O conteúdo de leitura do ambiente digital Hora do ENEM .....	97
<b>3.3 As leituras buscadas na plataforma Hora do ENEM pelos alunos do 3º ano do Ensino Médio .....</b>	<b>100</b>
3.3.1 Os gêneros textuais selecionados na plataforma Hora do ENEM.....	100
3.3.2 O tempo de leitura ou tempo de acesso? .....	111
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>113</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>117</b>

## **APÊNDICES**

## **ANEXOS**

## INTRODUÇÃO

As situações vivenciadas, construídas e tomadas como modelos para novas ações na área dos Letramentos trouxeram o entendimento de que, cada vez mais, essas situações sociais requerem maneiras diversas e inovadoras. Para esse estudo, foram selecionados os sujeitos participantes e uma plataforma digital que é uma das ferramentas colocadas na internet, para o acesso dos estudantes e professores usuários. Trata-se de uma ferramenta tecnológica de entrada e saída de dados, posta à disposição de um público específico – alunos, com interesse em se preparar para o ENEM, e professores do Ensino Médio.

Como contribuição da discussão sobre esses novos modelos de letramentos, elaboramos, como objetivo geral deste estudo, investigar as práticas de leitura e letramentos dos alunos e professores do 3º ano do Ensino Médio de uma escola estadual de Buriti dos Lopes-PI que utilizam a plataforma “Hora do ENEM”. Os objetivos específicos desta pesquisa foram: 1) verificar o perfil de leitura dos indivíduos (professores e alunos) que utilizam a plataforma digital; 2) identificar as finalidades das práticas de leitura que os alunos do 3º ano do Ensino Médio buscam na plataforma digital “Hora do ENEM”; 3) caracterizar, do ponto de vista dos gêneros textuais, as leituras buscadas na plataforma Hora do ENEM pelos alunos do 3º ano do Ensino Médio.

Esses objetivos de trabalho surgiram das seguintes indagações: Qual o perfil de leitura dos alunos e professores do 3º ano do Ensino Médio que acessam a plataforma digital “Hora do ENEM”?; Quais as finalidades dos alunos e professores do 3º ano do Ensino Médio, que acessam a plataforma digital “Hora do ENEM”?; O que eles selecionam para leitura nessa plataforma digital?; Os professores utilizam, orientam ou incentivam os alunos a leitura na plataforma digital “Hora do ENEM”?

Tais questões nos ajudaram a formular o seguinte tema de estudo: Leitura em Plataforma Digital: práticas de letramentos de docentes e discentes do 3º ano do ensino médio. Nesse intuito, também foi possível refletir sobre a evolução da leitura através das práticas de letramentos utilizando como recurso uma plataforma digital, pelos alunos e professores no último ano do ensino básico.

Os letramentos, a leitura e os letramentos digitais foram os temas aqui explorados, a partir dos embasamentos teóricos das áreas aqui abordadas, em

pesquisas sobre as habilidades e competências de leitura exigidas tanto nas matrizes curriculares da educação básica quanto nas práticas sociais. Dentre os campos de conhecimento que se debruçam sobre os letramentos, incluindo os digitais, a leitura, e ainda, os gêneros digitais há os estudos de diversos autores que se propuseram a fazer análises sobre essas temáticas, tais como os estudos de Street (1984), Lévy (1999), Kalantzis e Cope (2008), Novais (2008), Ribeiro (2008), Marcuschi e Xavier (2010), Rojo (2012), Xavier (2013), Kleiman (2016), Soares (2016), Coscarelli (2016) entre outros.

O motivo que despertou o interesse em pesquisar sobre o tema da leitura em plataforma digital, à luz das teorias dos letramentos converge em situar a leitura no contexto das novas práticas de letramentos (os digitais), em resposta ao problema de pesquisa aqui apresentado. E, estudá-los é preparar-se para essa realidade que constantemente se renova e exige do professor e do aluno um novo comportamento frente às novas demandas sociais.

Com o avanço das tecnologias digitais surgem novas necessidades em relação aos letramentos possíveis de serem explorados. As situações vivenciadas, construídas e por fim tomadas como modelos para novas ações na área dos letramentos trouxeram o entendimento de que as situações sociais no campo visual, oral ou virtual requerem maneiras diversas e inovadoras de aprendizagem para os alunos e novas propostas de práticas de letramentos pelos alunos e professores.

A comunicação humana visual, oral ou virtual é requisito essencial para a construção da sua cultura e, atualmente, de uma cibercultura. Nesse sentido, trabalhar a leitura com a diversidade de gêneros em ambiente digital tornou-se imprescindível para quem utiliza os recursos midiáticos, seja para o trabalho, estudos ou lazer.

São essas maneiras distintas de usar a(s) linguagem(ns) (orais ou escritas), que contribuem para constituir ou instituir o(s) letramento(s). Incluindo-se nestes os digitais. Diante disso, haverá a exigência tanto individual, quanto socialmente, para que seus usuários desenvolvam novas competências comunicativas em contexto digital.

Assim, a materialização desses letramentos digitais, na atualidade, torna-se mais diversificada, com os e-gêneros encontrados do computador e na internet, como por exemplo: vídeos, infográficos, jogos, mapas, livros digitais, dentre outros. É importante frisar que eles podem ocorrer tanto na forma de textos orais, visuais,

quanto escritos, que correspondem às maneiras reais e recorrentes de comunicação.

Nesse sentido, sabe-se que os letramentos de uma língua são incontáveis. E, portanto, a cada situação vivenciada no cotidiano há uma ação distinta, requerendo de seus usuários que interajam de acordo com o que se pretende alcançar e conforme o ambiente disponível. Para isso, os indivíduos se utilizam de ferramentas, das mais sofisticadas às mais simples, para facilitar a sua integração ao meio social com maior acessibilidade e interação.

Assim, a temática do presente trabalho surgiu de experiências como professora compartilhada com outros profissionais de Língua Portuguesa e os alunos de 3º ano do Ensino Médio, de uma escola da rede pública de ensino do Estado do Piauí, que acessam no cotidiano escolar ou extraescolar a plataforma digital Hora do ENEM como complementação ou auxílio a partir das leituras em caráter preparatório para avaliação anual do Exame Nacional do Ensino Médio - Enem.

A relevância de se investigar os letramentos e, diretamente, o(s) digital(is) ligado(s) a leitura é a oportunidade de analisar como as práticas de letramentos na plataforma digital contribuem nas práticas de leitura, através de práticas de letramentos digitais, e os textos que os estudantes do 3º do ensino médio selecionam para ler. E, ainda se os professores de Língua Portuguesa utilizam ou incentivam os alunos ao uso dos meios digitais que circulam na atualidade que envolvem as situações de leitura social e escolar.

Assim, o presente trabalho se enquadra na linha de análise dos Estudos do texto: produção e recepção, numa perspectiva interdisciplinar que trata de questões referentes às estratégias mobilizadas na construção e processamento de textos verbais e não verbais em contextos sociais diversos.

Com base nesses pressupostos e para responder à questão tomada como referência durante a realização da pesquisa, propõe-se a seguinte sistematização desse estudo: a divisão em 3 capítulos.

No primeiro capítulo, com o título Revisitando o Estatuto do Letramento – apresenta-se um breve percurso das concepções dos Letramentos desde sua origem teórica até o momento do surgimento dos estudos do letramento digital. Com subtópicos sobre o Letramento social e escolar são apresentadas as concepções mais relevantes das teorias que tratam dos letramentos: escolar e social, a leitura

escolar e digital, a Cibercultura, os Multiletramentos e por último o letramento digital e a cultura da convergência.

Sem a pretensão de estabelecer um discurso conclusivo sobre as questões pesquisadas, buscou-se analisar, além dos conceitos chave, à pesquisa de elementos que tornem visíveis as práticas de letramentos digitais, as quais dão corpo ao desenvolvimento da leitura, tratados nesta dissertação. Contribuindo com reflexões e perspectivas de estudo sobre a leitura em ambiente digital, especificamente as práticas de letramentos na Plataforma Hora do ENEM.

No capítulo 2, apresentamos os procedimentos metodológicos adotados durante todo o percurso de realização desta pesquisa. Inicialmente, especificando a natureza do trabalho desenvolvido, a caracterização da pesquisa e dos participantes, posteriormente o detalhamento do local em que se deu a pesquisa, em seguida a construção do *corpus* da pesquisa e, finalizando, com a descrição dos instrumentos de coleta dos dados com a explicação do método aplicado e a caracterização dos sujeitos escolhidos para a realização deste trabalho.

Os resultados das análises são abordados no capítulo 3, descrevendo a materialidade das práticas de leitura na plataforma digital “Hora do ENEM”. Nela, abordam-se as características da plataforma Hora do ENEM e as análises dos dados obtidos através das discussões em grupo, mediadas entre alunos e os professores, que utilizam a Plataforma Digital “Hora do ENEM”, associado às práticas de letramentos voltadas para a leitura. Para o entendimento dos resultados e das discussões obtidas, o capítulo foi dividido da seguinte forma:

- Inicia-se com a caracterização geral dos perfis dos indivíduos (professores e alunos) que utilizam a plataforma digital “Hora do ENEM”, como por exemplo, o perfil socioeconômico e pessoal dos participantes e as leituras que realizam no papel e por meio do suporte digital; e, finalizando esta primeira seção apresenta-se uma autoavaliação da competência leitora;

- A segunda seção buscou-se identificar as finalidades das práticas de leitura dos alunos e professores do 3º ano do Ensino Médio na Plataforma “Hora do ENEM”. Dando seguimento a esse objetivo, foi possível averiguar como se dá o acesso a essa plataforma e, se há o incentivo dos professores aos alunos para que a utilizem. Em seguida, identificou-se as leituras mais buscadas na plataforma “Hora do ENEM” pelos alunos e professores do 3º ano do Ensino Médio, e quais os textos são os mais selecionados na plataforma Hora do ENEM. Ainda, outros aspectos

foram levados em consideração nos resultados obtidos, como: o tempo de leitura ou tempo de acesso que os alunos e professores dedicam para a realização de práticas de letramento voltadas para a leitura; e os conteúdos de leitura encontrados no ambiente digital da plataforma “Hora do ENEM”.

E, por fim, as considerações finais, nas quais se abordam as colocações, mesmo que momentâneas, sobre os aspectos relevantes para os resultados desta pesquisa do que foi observado como contribuições para o campo da pesquisa linguística.

## 1 REVISITANDO O ESTATUTO DOS LETRAMENTOS

Só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente e permanente que os homens fazem do mundo, com o mundo e com os outros. Busca esperançosa também! (PAULO FREIRE, 1989, p.57).

Na citação acima, Paulo Freire descreve em suas colocações a figura humana, que sempre está em busca de algo novo ou na reestruturação de algo já existente. São essas buscas que impellem tanto cientistas ou apenas um(a) simples professor(a) a experienciar práticas diversas de leitura e transformar essas experiências em novas descobertas.

Antes que se inicie a apresentação dos referenciais teóricos associados ao tema e conceitos deste trabalho, é importante destacar que os Letramentos são fonte de inúmeras pesquisas no que concerne às práticas de leitura e de escrita desenvolvidas dentro e fora do ambiente escolar. Como consequência, dessas constantes atualizações e reinvenções, são as conquistas e os avanços em inúmeros trabalhos e/ou políticas públicas postos em prática visando desenvolver o conhecimento cognitivo individual e coletivo dos indivíduos.

A diversidade de trocas de conhecimentos entre os envolvidos no processo, resultantes da utilização de ferramentas de aprendizagem, incluindo as digitais, faz com que os indivíduos se adaptem às novas necessidades sociais. Para isso, buscou-se inicialmente o embasamento teórico em autores que aprofundaram seus estudos sobre o fenômeno dos letramentos nas práticas de leitura e da escrita, como: Kleiman (1995), Soares (2002), Lopes (2006), Street (2012), Novais (2008), Ribeiro (2008), Marcuschi e Xavier (2010), Rojo (2012), Kleiman (2016), Soares (2016), Coscarelli (2016) dentre outros.

Assim, nesse primeiro capítulo teórico, com o título Revisitando o Estatuto do Letramento, com objetivo de situar o leitor desta pesquisa, sobre as práticas de letramentos através da leitura, fundamentada em estudos consolidados na área dos estudos sobre a leitura e dos letramentos social, escolar e digital. Para isso, a seção foi dividida em quatro subseções.

Na primeira subseção, intitulada “Letramento Social”, será apresentada a primeira virada nas pesquisas sobre a abordagem do letramento social, com a difusão dos estudos do grupo “*New Literacy Studies - NLS*” e de Street (2012) que tem como marco divisor desse campo de pesquisa dos letramentos, com a difusão das ideias da dicotomia do letramento autônomo e dos letramentos sociais, lançadas em meados da década de 1980 e início de 1990.

Logo em seguida, na segunda subseção “Letramento Escolar” será apresentado um breve contexto histórico a respeito dos sistemas educacionais que perpassaram o Brasil desde a colonização até os dias atuais. Buscando contextualizar os elementos do início da história do contexto escolar brasileiro da chegada dos jesuítas até a formação da educação na atualidade, embasada, especialmente, nas pesquisas nos estudos de Kleiman (1995) e Soares (2016). Alinhando os letramentos sociais aos letramentos escolares.

A terceira subseção será apresentada algumas concepções a respeito da leitura escolar e leitura digital, cibercultura e os e-gêneros digitais e pedagogia dos multiletramentos. Os seguintes estudiosos contribuíram no aprofundamento desde seção: Ferreiro e Teberosky (1999), Lévy (1999), Rojo (2002), Neves (2006), Novais (2008), Marcuschi (2010) e Coscarelli (2016) entre outros.

E na quarta subseção foram partilhadas as principais e atuais concepções de Letramentos digitais, abordando a Cultura da Convergência. Fundamentado em autores como Chartier (1989), Xavier (2002) e Jenkins (2009), que explicam as transformações tecnológicas, mercadológicas, culturais e sociais que influenciam as mudanças nas práticas de letramentos.

## **1.1 Concepções de letramento social**

Considerou-se, dentro do quadro mais amplo do campo de estudos do letramento e dos novos letramentos, o que postulam Street (1984), Lopes (2006) e Kleiman (2016) que para essa compreensão tem sido central na teorização da complexidade do Letramento como prática situada histórica, social e culturalmente.

Os Novos Estudos sobre Letramento ou *New Literacy Studies* (NLS) ainda tem motivado o desenvolvimento de muitas pesquisas em diferentes contextos e novos posicionamentos que entendem o Letramento como prática social. Segundo Street (2003, p. 1), os NLS representam uma tradição oposta às abordagens

dominantes focadas em aquisição de habilidades, “problematizando tais abordagens dominantes e questionando *quais* são os letramentos marginados ou que resistem”.

Esses estudos do NLS foram pioneiros no propósito de mudança dos velhos paradigmas do ensino e aprendizagem pela decodificação de letras e algumas palavras, sem nenhuma relação com a realidade prática do dia a dia. Eles surgem sob uma perspectiva mais ampla do uso da leitura e da escrita, como práticas sociais reais de interação. Para Magnani (2011, p. 2) o “uso do termo “novos letramentos” como tradução a uma corrente de pensamento de alguns autores anglófonos pode causar estranhamento no português do Brasil, já que o próprio termo “letramento” data de pouco tempo”. A partir daí, surgiram novas formas de observar e analisar o fenômeno dos letramentos.

O estudioso Brian Street (2012) surge como principal crítico da visão dicotômica entre fala e escrita. Dicotomia que apenas visavam estes dois aspectos ou habilidades a possibilidade e a capacidade de atuação em sociedade. Sua crítica ao letramento “autônomo” o levou a discutir a autenticidade das expressões, até então comumente utilizadas, como por exemplo: graus de letramento, níveis de letramento ou baixo letramento.

Nesse sentido, ele passou a defender a necessidade de estudos dos aspectos que envolvem as práticas sociais de letramentos, com o uso da leitura e da escrita. A partir dessas discussões, Street (2012, p. 82) passou a afirmar que “as práticas de letramentos variam com o contexto cultural, não há um letramento autônomo, monolítico, único, cujas consequências para indivíduos e sociedades possam ser inferidas como resultados de suas características intrínsecas”.

Nesse mesmo sentido, Kleiman (1995, apud Soares, 2002, p. 144) conceitua o letramento como “um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia em contextos específicos, para objetivos específicos”. Diante das afirmações dos autores, é possível estabelecer que, a relação entre as práticas escolares e as práticas em contextos sociais de letramentos são indissociáveis. E, isso evidencia o que motiva a sociedade sentir a necessidade cada vez mais veemente de buscar novas formas de se alcançar mais conhecimentos para interação em sociedade.

Desta forma Street (2011) citado por Viana e Sito et al (2016, p. 29) explica que “um dos principais proponentes do campo” é “a insatisfação advinda da percepção de que a perspectiva epistemológica sobre a escrita no momento estava

assentada em princípios evolucionistas de uma grande divisão entre letrados e iletrados”. Seu ponto de vista fê-lo criar uma nova abordagem, que contemplasse a nova sociedade que exige novas formas de ensino e aprendizagem.

Conforme Lopes (2006, p. 45), Street (1984) sugere a identificação das duas abordagens em dois modelos de Letramento: os modelos “autônomo” e “ideológico” de Letramento. O modelo autônomo de Letramento diz respeito à crença de que o Letramento tem um sentido singular, assumindo que há um Letramento único para todos, em todos os lugares. Nessa perspectiva, o Letramento é dissociado do contexto sociocultural em que ocorre, sendo considerado um fenômeno isolado, independente dos aspectos econômicos, políticos e das relações de poder.

O modelo ideológico de Letramento contempla, segundo Street (2003), os aspectos culturais em que os sujeitos estão inseridos, não considerando a aprendizagem da escrita e da leitura como uma habilidade simplesmente técnica e neutra. Nesse modelo de Letramento, entende-se que, como assevera o autor, as formas como as pessoas se apropriam da leitura e da escrita estão endereçadas e enraizadas nas concepções de conhecimento, identidade e ser.

Compreendemos, com isso, considerar que o Letramento é um ato social e que seus efeitos estão enraizados em visões de mundo particulares de se pensar e de se fazer a leitura e a escrita e, em contraposição ao modelo autônomo, o modelo ideológico reconhece a natureza social do Letramento, privilegiando os aspectos culturais, políticos, econômicos e das relações de poder.

Ao se adotar a perspectiva do Letramento como prática social, é essencial a exploração de dois conceitos centrais: o de ‘Evento de Letramento’ e o de ‘Prática de Letramento’, com o objetivo de desvelar os significados do Letramento em cada grupo social, qual a ideologia e qual a perspectiva para a compreensão de o que é ser letrado em cada cultura. A estruturação dos conceitos de eventos e de práticas de Letramento está associada à descrição dos modos como o Letramento acontece em situações específicas.

Um evento de letramento, nas palavras Lopes (2006, p. 57) pode ser um episódio observável, estruturado a partir de algo concreto. Já em relação as práticas de letramento, a autora descreve como “unidades abstratas de análise que viabilizam a interpretação daquilo que é observável no evento”.

O conceito de práticas de Letramentos é empregado por Street (1984) como um meio de estabelecer e de reconhecer relações entre os eventos de Letramentos

com modelos sociais mais amplos. Ainda, segundo esse autor, as práticas de Letramentos referem-se a modelos sociais do Letramento em que participantes recorrem a certos eventos que lhes dão sentido.

Com isso, as transformações conceituais e de uso na prática dos letramentos têm procurado diminuir as diferenças e propiciar a inclusão. Como consequência, surgem novas concepções que partem de sua essência – a aquisição e desenvolvimento social do uso da língua em contextos sociais. Assim, com esse posicionamento teórico, pode-se concluir que há “letramentos” ou práticas de letramentos, no plural.

Concluimos, pois, que o modelo autônomo não pode prevalecer em uma sociedade com tantas características diferenciadas, e a partir desse pressuposto, as Práticas de Letramento correlacionam-se a uma concepção cultural mais ampla e às maneiras particulares de pensar e fazer a leitura e escrita em contextos culturais.

## **1. 2 O Letramento em contexto escolar**

Historicamente, a percepção dos primeiros momentos, no que concerne a história da educação brasileira em relação a outros países, como por exemplo, a América do Norte, que também fora colonizado, é discrepante. Inicialmente, porque os primeiros habitantes vieram a esse continente apenas no intuito de explorar as riquezas naturais. Isso prejudicou e retardou por centenas de anos o início de uma escola formal. Nesse momento, não havia práticas de letramento escolar, pois mesmo com a chegada dos jesuítas, os povos indígenas e os ‘brancos’ que aqui residiam eram catequizados e ensinados a reconhecer o código linguístico de forma limitada, focando principalmente na cultura escrita.

Passado esse momento, em uma segunda fase de grande importância para o país é a chegada da família real ao Brasil. Nesse momento o Estado passa a ter a responsabilidade com a estruturação do ensino em contexto escolar. Porém, com a mesma preocupação da fase anterior, voltadas as práticas de leitura e escrita, e ainda com o acesso apenas daqueles que tinham condições financeiras para frequentar as escolas.

Assim, surge a exclusão, um dos problemas sociais vivenciados pelos chamados analfabetos, que perdura até os dias atuais. Durante muito tempo o Brasil ficou estagnado no que tange a projetos e às pesquisas em educação. Logo, o

investimento em educação era o mínimo ou simplesmente não existia para que houvesse mudança significativa nesse cenário (MAGALHÃES, 2012, p. 19).

Os estudos sobre as práticas dos novos letramentos ocorriam nos EUA e na Inglaterra, desde o final do século XIX, com o termo *literacy*<sup>1</sup>- *letramento*, em português. Nesse período, o letramento nos países anglófonos não era diferente da alfabetização que acontecia no Brasil. Porém, esses estudos já buscavam o aperfeiçoamento e o aumento do conhecimento cognitivo dos leitores/usuários das práticas de letramento, isso já acontecia antes da invenção do computador e da Internet (RIBEIRO, 2008).

Mesmo com os avanços dos estudos do letramento nos EUA e na Inglaterra, aqui no Brasil, na França, na Alemanha e em Portugal as pesquisas nesse campo só começaram a avançar no final do século XX. E, mesmo ocorrendo esse princípio de avanço, o começo dos estudos e as discussões sobre o letramento, inicialmente se resumiam a diferenciar o letramento da alfabetização. Isso significa que em contexto escolar, ainda prevalecia em contexto escolar, apenas um modelo associado ao progresso e o desenvolvimento do indivíduo, denominado por Street (2014, p. 09) de “modelo autônomo”.

Esse modelo tem como objetivo explicar o processo de ensino voltado apenas a cultura da decodificação dos signos, como forma de aquisição do “saber fazer uso do ler e escrever” em contexto escolar, diferenciando-se do “modelo ideológico”. Street (2014, p. 09) defende que essa concepção descreve um letramento “em termos de práticas concretas e sociais”. Com isso, os estudos e pesquisas brasileiras passaram a novas formas de reflexões e mudanças nos currículos e políticas públicas no contexto escolar, inclusive os letramentos acadêmicos.

Nesse sentido, somente a partir da segunda metade dos anos 1980 o termo “letramento”, começa timidamente a ser difundido em terras brasileiras, através de pesquisas realizadas por teóricos tanto na área da linguística, quanto da educação. Em alguns casos, muitos se posicionavam em oposição ou com estreita referência ao sentido de “alfabetização” (BORTOLIN e SESTI, 2011; CORNÉLIO, 2015, p. 57; SOARES, 2016, p.15; VIANA, SITO *et al*, 2016, p. 33).

---

<sup>1</sup> Capacidade de ler e escrever (<http://myelt-dictionaries.heinle.com/>)

Nesse contexto de pesquisas sobre letramento, atribui-se na literatura, a autora Mary Kato, em seu livro intitulado “No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística”, escrito em 1986, como sendo a primeira a mencionar o termo Letramento no contexto literário brasileiro. Porém, Soares (2016, p. 15) e Kleiman (1995, p. 17) explicam que sua concepção, na época, ainda era limitada, pois acreditava que “a língua falada culta era consequência do Letramento”, ou seja, o indivíduo obtendo a habilidade de usar a língua padrão, já se tornava requisito suficiente para afirmar que aquele indivíduo era “letrado”.

Logo depois, em duas obras de Leda Verdiani Tfouni: “Adultos não Alfabetizados: o avesso do avesso”, em de 1988 e “Letramento e Alfabetização”, em 1995, vê-se que, ao contrário de Kato (1986), Tfouni via o letramento focalizado nos aspectos sócio históricos da aquisição da escrita e quais as práticas psicossociais substituem as práticas “letradas” em sociedades ágrafas (COSTA, 2004, p. 26-27; SOARES, 2016, p.15). Entende-se que, a partir do momento que os indivíduos conseguiam aprender o mínimo de noção da língua escrita, não haveria a necessidade de associá-las às práticas de letramentos comuns da sociedade.

Ainda no mesmo ano, Kleiman (1995), com o livro “Os significados do Letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita”, visava diferenciar o conceito de “alfabetização” do de “letramento” (KLEIMAN, 1995, p. 15-21). Sua explicitação é bastante didática. A qual foi de grande valia para os estudos do letramento em contexto escolar.

Os estudos de Kleiman (1995, p. 20) chamam a atenção para a concepção de letramento, ainda dominante na sociedade. Tal concepção se dá pela associação do uso ou habilidade de saber usar escrita como condição para o letramento. Pois os estudos no Brasil, até esse momento, não concebiam de forma clara essa diferenciação. E assim, a autora definiu o letramento “como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, como sistema simbólico e como tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos” (KLEIMAN, 1995, p. 18-19).

Já em meados de 1996, no periódico “Presença Pedagógica”, v. 2, nº 10, na seção “Dicionário crítico da educação”, Magda Soares publicou um primeiro texto: “Letramento em Verbete: O que é letramento?”. Em sua descrição conceitual do termo letramento, assim como a de Kleiman (1995), foi primordial para a separação entre os conceitos de “alfabetização e letramento”.

Soares (2016) buscou a definição mais acertada da palavra e sua aplicação na prática para o termo letramento. Como por exemplo, quando Soares (2016, p. 47) define o “Letramento: estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita”. Nota-se claramente que havia uma preocupação inicial de construir conceitos, destacar a(s) diferença(s) e como medir esse novo fenômeno que surgia com extrema complexidade, pois começava aí o envolvimento de aspectos filosóficos e políticos (SOARES, 2016, p.65).

A partir do novo século, dois pontos se convergem nos estudos dos letramentos, o “modelo ideológico” que trata das ideias do uso social da língua de Street, que já eram difundidas nos EUA e Inglaterra desde 1984, e o lançamento dos PCN do Ensino Médio no Brasil, no ano 2000. Neste período os pesquisadores e estudiosos brasileiros começaram a enxergar mais claramente um objetivo de pesquisa nessa área, como um campo bastante fértil de possibilidades no desenvolvimento das práticas de letramento. Desde então, inicia-se a difusão dessa nova forma de conceituar os letramentos.

De acordo com Rojo (2002, p. 1) isso, se dá, em boa parte, porque as práticas didáticas de leitura no letramento escolar não desenvolvem senão uma pequena parcela das capacidades envolvidas nas práticas letradas exigidas pela sociedade abrangente: aquelas que interessam à leitura para o estudo na escola, entendido como um processo de repetir falas e textos de autor(idade) – escolar, científica – que devem ser entendidos e memorizados para que o currículo se cumpra.

Costa (2004, p. 28) e Terra (2013, p. 30), por exemplo, conceituam que “(...) o letramento é complexo e heterogêneo, pois tem uma dimensão individual e uma social”. Já Ribeiro (2008, p. 28) afirma que “o letramento está relacionado aos usos efetivos que as pessoas fazem da alfabetização que tiveram”, e também Cornélio (2015, p. 69) vai além ao afirmar que “o letramento remete a aspectos funcionais, de uso da língua em situações sociais e profissionais”. Diante do que foi apresentado pelos autores citados, tais conceitos corroboram para a afirmação dos letramentos sociais como também o escolar. Pois ambos vinculam-se às diversas práticas sociais e se amolda conforme o momento histórico.

### 1. 3 Concepções de leitura

A leitura ou a ação de ler faz parte não só do conhecimento individual, mas também daquilo que se vivencia no coletivo. As infinitas possibilidades de interação recorrem às habilidades e competências no campo cognitivo. Por isso, se torna tão significativa a aprendizagem da leitura. Assim como, se torna necessária e, muitas vezes indispensável, dada a sua importância para a interação humana. Por tudo isso, ela é estudada desde séculos passados por filósofos, psicólogos, pedagogos.

Dentre esses interessados pela leitura, temos Voltaire (2006) que apregoou: “A leitura engrandece a alma.” Francis Bacon (2018) disse “A leitura traz ao homem plenitude, o discurso segurança e a escrita precisão.” Paulo Freire (1989, p. 9) explica que: “A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele”. Ferreiro e Teberosky (1999, p. 24) concluem que “Ler não é decifrar, escrever não é copiar”.

Essas frases traduzem o pensamento de tantos outros estudiosos, teóricos, professores e pesquisadores brasileiros e estrangeiros, que se debruçam sobre os estudos da leitura. Mas, não é só isso, revelam também que, desde muitos séculos o domínio da leitura e da escrita já eram tratadas como sinônimas de uma exceção ou privilégio, sabedoria, domínio dos conhecimentos e/ou sociedades de primeiro mundo, dentre muitos outros termos de reconhecimento do papel da leitura na sociedade. Porém, um privilégio de poucos.

O primeiro autor citado - Voltaire, um filósofo iluminista, traduziu poeticamente a atividade de ler. Sua ‘leitura’ do engrandecimento do ser humano traduz o esmero com que trata a plenitude do homem que ler. O segundo - Francis Bacon, também filósofo francês, descreve os resultados que tal benefício pode ocorrer quando atinge aquilo que o homem está em busca. O terceiro - Paulo Freire, denominado de “Educador Universal”, dedicou-se a transpor as barreiras da política sistematizada da educação, tratando da importância de ler a realidade e, com esse conhecimento, saber se posicionar criticamente diante da sociedade opressora. Por último, duas estudiosas, cuja preocupação especial foi desenvolver um estudo que demonstra o processo vivenciado de aprender a leitura e a escrita.

Assim, Ferreiro e Teberosky (1999) fizeram um redesenho do aprendizado da leitura e da escrita. Contrariando uma tradição brasileira, do processo de aprender a ler por etapas, desde a colonização, persistindo com práticas de décadas

passadas que nada contribuem para a diminuição dos índices de analfabetismo. Nesse sentido, Rojo (2002, p. 1) relata que “a leitura escolar parece ter parado no início da 2ª metade do século passado”. São posicionamentos que representam as tentativas de reverter uma cultura enraizada, para a implantação dos novos estudos que envolvem o ensino aprendizagem em contexto escolar.

Ferreiro e Teberosky (1999) são diretas em suas palavras, ao negar todo um sistema já sedimentado, que trabalha uma educação apenas instrumental, distante da prática. Infelizmente, o sistema escolar resumiu por muito tempo o aprender a ler em um ato simplista de escrever ou desenhar as letras do próprio nome.

Como mencionado no tópico 1.2, o ensino de leitura e escrita em contexto escolar era colocado apenas do ponto de vista da alfabetização. Ou seja, predominantemente conhecer o alfabeto que envolvia discriminação perceptual (visão) e memória dos grafemas (letras, símbolos, sinais), que devia ser associada, também na memória, a outras percepções (auditivas) dos sons da fala (fonemas) (ROJO, 2002, p. 2-3).

Isso significa que se reconhece o atraso na forma como a escola ainda trabalha o ensino leitura, apenas com a decodificação das letras do alfabeto e a formação de palavras isoladas. E que se torna necessário conhecer novas formas de proporcionar reflexões críticas sobre o aprendizado da leitura. Uma das formas de refletir sobre a leitura é entender como e de que forma se dá esse processo mental, através do conhecimento de pesquisas sobre os estudos teóricos que se debruçam sobre o tema, foco do próximo tópico.

Ao contrário do modelo simplista e observando-se que a leitura não envolve somente decodificar e combinar letras em palavras, palavras em frases e sentenças em um texto. Assim, pesquisas e teorias sobre cognição são desenvolvidas desde a segunda metade do século passado e nos últimos tempos foram incrementadas pelo surgimento do computador e dele os diversos conhecimentos multidisciplinares.

Variedades técnicas experimentais descobriram que os procesos cognitivos que envolvem a leitura são muito mais complexas, como por exemplo, a teoria cognitiva. Um dos primeiros estudos e mais difundidos foram os da ciência da cognição. Lima (2003, p. 77) explica que é uma área de investigação interdisciplinar que abrange campos como: ciência da computação, inteligência artificial, linguística, neurociências, sistemas de informação, psicologia cognitiva, entre outras. Isso

demonstra a grandeza a ser explorada pelo campo da cognição do processo de ensino e aprendizagem de leitura.

Em pesquisas desenvolvidas pelo professor Dehaene (2012), baseada nos estudos da neurociência<sup>2</sup> que explica as regiões importantes para a realização da leitura, ele aponta de forma crítica, que os estudos realizados pela psicologia cognitiva abordam a leitura, “como poderia realiza-la um robô”. Isto porque só tem preocupação em compreender as fórmulas aplicadas pelo leitor no processo de reconhecimento das palavras. Para ele, essa ciência somente se interessa “pelas etapas de transformação da informação, deixando de lado os aspectos mais profundos realizados pelo cérebro” (DEHAENE, 2012, p. 26).

Segundo os estudos de Boso et al (2010, p. 26) foram quatro teorias retratando a natureza e o desenvolvimento cognitivo: a de Piaget, a neopiagetiana, a de Vygotsky e a abordagem do processamento da informação. Inicialmente, a teoria desenvolvida por Piaget explica que o desenvolvimento humano se dá por etapas ou estágios: os estágios sensório-motor, pré-operatório, operatório concreto e operatório formal, “ligado aos processos de assimilação e acomodação”.

A neopiagetiana baseada na teoria de Piaget, seus teóricos deram destaque a certas habilidades cognitivas, “como o processar e coordenar elementos que possibilitam a diferenciação de informações na determinação de subobjetivos para atingir uma meta” (NEVES, 2006, p. 40).

Já para os estudos teóricos de Vygotsky entende-se que o conhecimento só se constrói mediante as “interações entre os indivíduos em sociedade, desencadeando o aprendizado”. E por último, a abordagem do processamento da informação que pesquisa a compreensão textual, conceituada como uma atividade cognitiva que envolve percepção, memória, inferência e dedução (NEVES, 2006, p. 40).

Para Boso et al (2010, p. 30) a leitura é um processo cognitivo dependente de diferentes fatores, como por exemplo, do conhecimento prévio, do entendimento do leitor, que deve usar a capacidade de decodificação, de buscar na sua memória conhecimentos já adquiridos, de inferência e sobretudo refletir sobre as novas informações adquiridas e processá-las na memória. Os autores também concordam

---

<sup>2</sup> Ramo da ciência ou conjunto de conhecimentos sobre a estrutura e o funcionamento do sistema nervoso (<https://michaelis.uol.com.br>)

que ela “é um importante instrumento para a vida social e cognitiva do sujeito, o que qualifica sua inserção no âmbito social, político, econômico e cultural”.

Nos últimos trinta anos, nos Estados Unidos e outros países de língua inglesa, há um debate entre os defensores de duas diferentes abordagens para aprender a ler: Top-Down e Bottom-Up (de cima para baixo e de baixo para cima) (ABRAHAM, 2000, p. 6; TREIMAN, 2001, p. 7-8). Paz (2006) complementa que teoricamente existem três modelos básicos de leitura em nível de cognição, são eles:

o (*bottom-up*) defendido por Gough (1972,1985), que privilegia (as partes) as palavras e expressões do texto; o modelo descendente (*top-down*) defendido por Goodman (1976,1985,1988), que processa (globalmente) a leitura por hipotetização, considerando o conhecimento prévio do leitor; e o modelo interativo defendido por Rumelhart (1977,1985), que processa os dois subprocessos os *bottom-up* e *top-down* simultaneamente ou alternadamente.

Acreditava-se que a primeira delas, Top-Down, baseada na ideia de que o processamento de cima para baixo desempenhava o papel mais importante na leitura. Um elemento chave na explicação dessa abordagem é levar em consideração a quantidade de informações que o cérebro já sabe do que está sendo lido e a leitura uma progressão linear da página para a compreensão.

Já a segunda, Bottom-Up em contraste com as idéias de Top-Down, são aqueles que recebem estímulos do mundo exterior - letras e palavras, para ler – e exige do leitor apenas lidar com informações com pouco recurso ou conhecimento. Porém, as pesquisas indicam que esses dois os elementos se complementam, e, portanto, precisam ser trabalhados juntos para um processamento mais rápido de informações da leitura.

### 1.3.1 *Sistemas nacionais de avaliação da leitura no ensino médio*

A partir da promulgação da Constituição Federal e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação no Brasil, os avanços nos sistemas nacionais de estudos em educação tornaram-se mais visíveis a sua aplicabilidade na prática dos sistemas escolares.

Um dos primeiros momentos dessa transformação foi o lançamento dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental em 1997 e,

posteriormente, os do Ensino Médio – PCN, nos anos 2000. Uma proposta oficial que se tornou uma das mais importantes conquistas, principalmente nessa área dos estudos dos letramentos. Sua função principal foi de orientar e indicar as diretrizes para um novo Ensino Médio, como afirma o documento oficial “a preparação científica e a capacidade de utilizar as diferentes tecnologias” (BRASIL, 2000, p. 4-5).

Como consequência, o documento trouxe ao ensino e aprendizagem da leitura uma visão de processo mais amplo de aprendizagem da Língua Portuguesa. Referindo-se à aprendizagem significativa da língua que se usa não apenas para escrever, ou a aquisição da “possibilidade de compreender e produzir textos em linguagem escrita”, e considerando as características discursivas da linguagem, para uma maior participação social, pelo estabelecimento de relações interpessoais, pela significação do mundo e da realidade.

Surgiram, por exemplo, novas formas de tentar medir a efetividade do ensino de leitura e escrita fomentadas em sala de aula. Dentre elas, as avaliações externas adotadas no Brasil, como forma de avaliar as competências aprendidas ou não em ambiente escolar. Dentre os principais sistemas de avaliação nacional do Ensino Médio temos o SAEB<sup>3</sup>, ENEM<sup>4</sup> e PISA<sup>5</sup>.

Dentre esses sistemas avaliativos do ensino e aprendizagem de leitura nas escolas de Educação Básica no Ensino Médio, focaremos apenas no ENEM. A justificativa é que a pesquisa desenvolvida neste trabalho se concentra no último ano do Ensino Médio - 3º ano e os aspectos que envolvem a leitura na plataforma Hora do ENEM.

A matriz de referência de Língua Portuguesa do Saeb informa que, o 3º ano do ensino médio é avaliado com foco na leitura, estruturada em duas dimensões. A primeira, “*objeto do conhecimento*”, com seis tópicos, referentes às habilidades dos estudantes. Já a segunda se refere as “competências” desses estudantes. Partindo

---

<sup>3</sup> O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) é composto por um conjunto de avaliações externas em larga escala que permitem ao Inep realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e de alguns fatores que possam interferir no desempenho do estudante, fornecendo um indicativo sobre a qualidade do ensino ofertado.

<sup>4</sup> Criado em 1998, o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) tem o objetivo de avaliar o desempenho do estudante ao fim da escolaridade básica.

<sup>5</sup> O *Programme for International Student Assessment* (Pisa) – Programa Internacional de Avaliação de Estudantes – é uma iniciativa de avaliação comparada, aplicada de forma amostral a estudantes matriculados a partir do 7º ano do ensino fundamental na faixa etária dos 15 anos, idade em que se pressupõe o término da escolaridade básica obrigatória na maioria dos países.

disso foram elaborados “descritores específicos para cada um dos seis tópicos”. Ribeiro e Coscarelli (2010, p. 318) explicam que o termo ‘descritores’ são uma “coleção de habilidades ou descrições objetivas de qual é a habilidade a ser focalizada, em geral escritas com um verbo no infinitivo”.

Logo a seguir, será apresentado apenas o primeiro tópico, dentre os seis elaborados pelo SAEB, dos descritores (habilidades) separados por categoria. Selecionamos aquele que está ligado aos procedimentos de leitura, requisitos apontados pela matriz de Língua Portuguesa e desejáveis para os alunos para do 3º ano do Ensino Médio.

**Quadro 1:** Matriz de LP do ensino fundamental (8ª série) e médio (3º ano)

<b>Descritores do Tópico I. Procedimentos de Leitura</b>
<p>D1 – Localizar informações explícitas em um texto.</p> <p>D3 – Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.</p> <p>D4 – Inferir uma informação implícita em um texto.</p> <p>D6 – Identificar o tema de um texto.</p> <p>D14 – Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.</p>

Observa-se que tais descritores não contemplam práticas de letramentos, assim como a leitura em ambiente digital. Isso porque, os objetivos acima, não consideram as características mais complexas da hipertextualidade e multimodalidade encontradas em práticas de leitura realizadas em ambientes digitais (RIBEIRO; COSCARELLI, 2010, p. 218). O foco dos descritores está em apenas averiguar conhecimentos pontuais encontrados em textos verbais. Tornando-se inviável a sua aplicação em captar as habilidades dos educandos que vivenciam as práticas de letramentos com o uso das ferramentas digitais, em que vivenciam no seu cotidiano todos os gêneros textuais, e agora, os e-gêneros (termo que será abordado no tópico 1. 4. 2 ).

Portanto, essa matriz de habilidades requer uma revisão para a correção dessas falhas e imprecisões que deixam de contemplar as práticas de letramentos, especificamente voltados a leitura em ambientes digitais, pois algumas habilidades

“são exclusivas” desse tipo de ambiente, como por exemplo, combinar áudio e vídeo. De acordo com Rojo (2002, p. 4) contata-se através dos resultados de leitura de nossos alunos em diversos exames, como o SAEB, ENEM, PISA que:

Se perguntarmos a nossos alunos o que é ler na escola, possivelmente estes dirão que é ler em voz alta, sozinho ou em jogral (para avaliação de fluência entendida como compreensão) e, em seguida, responder um questionário onde se deve localizar e copiar informações do texto (para avaliação de compreensão). Ou seja, somente poucas e as mais básicas das capacidades leitoras têm sido ensinadas, avaliadas e cobradas pela escola. Todas as outras são ignoradas.

Essa constatação apontada acima por Rojo (2002) não é diferente das opiniões de outros professores, filósofos e psicólogos da educação e, também de outras áreas que pesquisam sobre as práticas de leitura na escola. Porém, é nesse momento que a leitura passa, a ser considerada “um ato de cognição, de compreensão, que envolve conhecimento de mundo, conhecimento de práticas sociais e conhecimentos linguísticos muito além dos fonemas”, deixando de ser “apenas como um ato de decodificação, de transposição de um código (escrito) a outro (oral)”.

O sistema de avaliação do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, instituído e aplicado a partir de 1997. É uma “prova” impressa, com questões de múltipla escolha e abertas, construída para avaliar habilidades de estudantes que se formam no ensino médio. Uma observação importante é que a ‘leitura compreensiva’, desde a primeira versão da referida avaliação, sempre foi a competência básica a ser explorada, por ser a competência que permeia tanto a prova com questões objetivas, como também a redação.

É uma avaliação com propósito claro de medir os conhecimentos básicos apontados nos Procedimentos de Leitura da Matriz de referência de Língua Portuguesa do Saeb aplicada aos egressos do Ensino Médio. Apesar das limitações apontadas por Ribeiro e Coscarelli (2010) na referida matriz de habilidades, é através dela que, não só o aluno, mas também a escola pode se avaliar (CASTRO; TIEZZI, 2002, p. 1-2; RIBEIRO; COSCARELLI, 2010, p. 318).

Rojo (2002, p. 7) explica que “a escola e a educação básica são lugares sociais de ensino-aprendizagem de conhecimento acumulado pela humanidade – informações, indicações, regras, modelos (...)”. Assim, ao longo da discussão

iniciada nesta subseção, fica claro que os atos que são dispensados a leitura exigem bem mais que aspectos cognitivos. Mas, sobretudo metacognitivos que é “participação ativa do leitor na análise da tarefa e o uso de estratégias metacognitivas de leitura” (MARINI, 2006, p. 343).

Outra constatação é que, segundo Rojo (2002, p. 7) “as práticas de leitura lineares e literais, principalmente de localização de informação em textos e de sua repetição ou cópia em respostas de questionários, orais ou escritos”, pouco a pouco, estão dando lugar às práticas com foco “no texto e no leitor”, não apenas na extração de informações do texto. Com isso, torna-se possível averiguar as capacidades mentais de leitura, que foram denominadas de estratégias (cognitivas e metacognitivas) do leitor.

Assim como surgem outras capacidades envolvidas na leitura que necessitam de atenção dos programas e currículos escolares. Rojo (2002, p. 8) cita as seguintes: “capacidades de ativação, reconhecimento e resgate de conhecimento, capacidades lógicas, capacidades de interação social etc”. A escola nesse momento tem papel essencial nesse trabalho de capacitar seus docentes para trabalhar com as diferentes habilidades e competências exigidas hoje, não apenas nas avaliações formais, sobretudo para formação do cidadão.

Portanto, os discentes e docentes ao contrariarem todas as regras estabelecidas por uma sistematização catequética e de continuidade de regimes ruralistas e em seguida ditatorial, começam a perceber as diferentes formas da qual estamos rodeados de leitura por todos os lados. Muitas vezes tomados por diversas fontes de conhecimentos e informações. E soma-se a isso, o fato de que atualmente, somos acionados a escrever, digitar, deletar (apagar), clicar, trilhar por programas, dentre muitas expressões que se somam ao nosso dia a dia. É o que iremos abordar nos tópicos seguintes.

#### **1. 4 A leitura digital**

Com o avanço das tecnologias digitais, as práticas de leitura em ambientes digitais diferenciados, têm contribuído para o aumento das práticas de leitura. Diante dessa realidade surgem diversos estudos na busca por respostas sobre a leitura em meio digital, dentro e fora da sala de aula. Como exemplo podemos citar as pesquisas de Changeux (apud Dehaene, 2012, p.12) “os milhões de conexões

sinápticas do cérebro do homem não se estabelecem numa só etapa, como as reunimos num computador, mas progressivamente, durante longos anos de maturação do feto até o homem adulto”. E, para realizar a leitura precisamos apenas da região occípto-temporal no hemisfério esquerdo do cérebro.

Dehaene (2012) começa explicando que “tudo começa na retina”. Mas, o que chama a atenção é a seguinte afirmação do autor (2012, p. 31):

Com efeito, se suprimos nossa capacidade de mover os olhos, apresentando as palavras no computador uma após a outra, no ponto preciso onde se fixa o olhar, um bom leitor poderá atingir velocidades de leitura extraordinárias: 1.100 palavras por minuto em média, 1.600 para os melhores – ou seja, três a quatro vezes mais que a leitura normal e cerca de uma palavra a cada 40 milissegundos!

Assim, é na região central, a qual ocupa apenas 15º do campo visual, a “única zona da retina realmente útil para a leitura”. Isso explica a impossibilidade de realizar a leitura caso haja algum acidente ou lesão nesta área. Ele constata que nosso captor ocular percebe somente o local onde o olhar se fixa, e que o tamanho dos caracteres não influencia a velocidade com que lemos (com exceção das pessoas que têm alguma patologia ocular). O autor afirma ainda que quando lemos somos obrigados pela estrutura do captor ocular a deslocar o olhar a cada dois ou três décimos de segundo, “uma sucessão de tomadas do texto, que é apresentado quase palavra por palavra”. Uma importante constatação para a leitura realizada em ambiente digital (tópico 1. 3. 2 ) é que os bons leitores podem chegar a ler no papel, de 400 a 500 palavras por minuto.

Mesmo com a velocidade detectada na realização da leitura em tela, não altera a compreensão das informações ali buscadas. Ela revela, ainda, pistas para os estudos que se dedicam a conhecer a leitura em ambiente digital ou com o uso de ferramentas digitais. Essa averiguação se torna importante para o conhecimento das atividades realizadas no momento da leitura.

Para isso, os sistemas nacionais de educação devem ficar atentos a formulação de novas diretrizes para o ensino e aprendizagem com o uso das ferramentas digitais. Essa é apenas uma das discussões, dentre outras, que abordam sobre o presente e o futuro das ferramentas digitais de acesso à leitura.

Entre os estudiosos há opiniões divergentes sobre a exigência ou não de habilidades específicas para a realização da leitura pelo computador. Há um grupo, dentre eles Xavier (2002), Novais (2008), que admitem que as práticas de leitura pelo computador ligado à internet exigem habilidades específicas para esse tipo de leitura. Para outros, como por exemplo, Ribeiro (2010) e Coscarelli (2010) afirmam que essas práticas de leitura em ambiente digital são apenas “adaptações” de práticas já vivenciadas pelos leitores do impresso.

Afinal, o processo de leitura digital é diferente da leitura ‘comum’? Em que aspectos se diferenciam ou se aproximam? São questionamentos que surgem dentre as pesquisas sobre a leitura em ambientes digitais. Coscarelli e Novais (2010, p. 35) apresentam pistas que respondem a essas indagações. Primeiramente, que a leitura, seja no impresso ou digital, “deve ser vista como um sistema dinâmico, aberto, auto-organizado e, por isso, complexo”. No entanto, afirmam que nos textos digitais há alguns elementos gráficos e de navegação que são diferentes daqueles usados no impresso, tornando a leitura para alguns mais atrativa.

Em relação à leitura digital, Coscarelli (2016) diz que o leitor virtual “navega”, “surfa” na Internet. Com isso, surgem diversas nomenclaturas quanto ao termo mais apropriado: Leitura na Internet, leitura online ou leitura digital? Não há um consenso ainda, quanto à denominação mais adequada. Entre os estudiosos da temática, todas são utilizadas.

Coscarelli (2016, p. 71) afirma que “Ler na internet envolve leitura e navegação” e questiona: até que ponto esses dois processos são diferentes e se há possibilidade de separação em duas competências. Observa-se, que embora haja um caráter complementar entre a leitura e a navegação, esta requer uma habilidade extra de procurar e selecionar informações.

Segundo, na leitura digital, para a obtenção do sentido dos textos é necessário o processamento dos diversos elementos envolvidos, não só verbais como não verbais, como por exemplo: o design, a diagramação, as cores, imagens, fontes, ícones, barras e muitas vezes integrar o som.

Percebe-se uma mudança nos estudos sobre as habilidades no processo das práticas de leitura ao analisarmos as falas de Soares (2002) e Coscarelli (2016). A primeira concebe as situações de práticas de leitura como “habilidades e atitudes necessárias para uma participação ativa e competente” (2002, p. 146).

Já a segunda estudiosa, Coscarelli (2016, p. 64) explica que leitura e navegação são consideradas “competências que se entrelaçam” na efetivação da leitura em ambiente digital. Essa evolução requer dos usuários tanto as competências quanto as habilidades para sua interação nesse universo.

Paiva (2016, p. 46) concorda com Coscarelli (2016) quando afirma que competência engloba um conjunto de habilidades complexas. Nesse sentido, é possível concluir que a leitura é a competência e a navegação as habilidades necessárias para a realização da primeira. Com a ‘navegação’ no percurso da leitura em ambiente digital exige-se em cada situação de interação digital que os leitores desenvolvam estratégias para explorar, relacionar conteúdos e avaliar as fontes (COSCARELLI, 2016).

Paiva (2016, p. 46-47) defende a proposta de separar essas habilidades em níveis: um primeiro mais amplo ou geral e um segundo mais específico. O mais amplo refere-se aos esquemas que são utilizados pelo leitor para localizar informações. Enquanto que no segundo envolve um maior número de habilidades que dizem respeito ao saber fazer diante das informações localizadas no primeiro nível.

A prática de leitura digital, ao que tudo indica, não se trata da simples identificação dos elementos na tela para que os usuários possam lidar com o ambiente digital de maneira satisfatória. Para Novais (2008, p. 21) “a leitura da interface exige a articulação de conhecimentos de diversos domínios, a busca por referentes externos ao ambiente digital e ao vocabulário técnico da Informática”.

Conclui-se que, o leitor em ambiente digital deva saber como utilizar habilidades de navegação muito bem desenvolvidas, que construa associações, projeções e inferências muito rápidas e eficazes. Porém, o que se observa é que esses conhecimentos podem ser aprendidos de forma natural, ou mesmo pela necessidade dos indivíduos de se adequarem aos novos ambientes digitais.

#### *1.4.1 Hipertexto digital*

O hipertexto, originariamente, foi um termo cunhado na década de 1960 por Theodore Nelson, em um Projeto chamado Xanadu. Seu criador tinha como principal intuito criar uma biblioteca contendo todos os documentos de forma virtual, e que fossem acessados facilmente. Porém, o projeto não alcançou seus objetivos.

Somente com a criação da Web, no início da década de 1990, pelo físico britânico Tim Berners-Lee, que os primeiros usuários passaram a ter acesso a conteúdos com recursos diversificados expostos ao mesmo tempo na tela do computador (XAVIER, 2013, p. 145-146).

Ao longo dos anos, as práticas de letramentos digitais passaram a ser bastante discutidas no campo acadêmico, pela invasão definitiva da internet. É fácil perceber as mudanças que ocorreram nos modos de vida, na economia, na educação, no modo de vestir, de pensar e agir das pessoas. Isso se torna ainda mais visível com os avanços tecnológicos e a quantidade de informações que passaram a circular através da internet (XAVIER, 2002, p. 24; BORGES, 2017, p. 17).

Novais (2008) explana que isso se deve ao grande desenvolvimento da interface gráfica e do hipertexto. Para Ribeiro, os “hipertextos” são “recortes dentro de recortes”. Essas ferramentas ampliam a noção de leitura e escrita no ambiente digital<sup>6</sup>, agregando os letramentos tradicionais ou analógicos aos letramentos visuais, informacionais, multimidiáticos, hipertextuais em uma rede complexa de múltiplos letramentos. Isto se deve porque os textos na cultura digital apresentam aspectos peculiares diferenciados por serem exploradas e tangíveis apenas em ambiente digital.

Nonato (2013, p. 20) explica que o surgimento do hipertexto “foi antes um desdobramento congruente com um movimento sistêmico de alterações nas estruturas socioculturais do Ocidente”. É possível perceber que se trata de uma nova sistemática textual que se apresenta exclusivamente em ambiente digital sob uma multiplicidade de nós disseminados na sociedade contemporânea<sup>7</sup>. São novas formas de apresentar a informação através de modos diferentes, como por exemplo, o uso de som, de imagens estáticas e em movimento associadas por *links* e até mesmo por metáforas visuais. Também podemos citar o *desktop* e os ícones que se referem a suas contrapartes no mundo real, como o que representa as “pastas”.

Na concepção de Xavier (2002, p. 172) o hipertexto possibilita a concretização do usuário tornar-se um leitor inserido nas principais discussões em curso ou participar das grandes questões do ser humano na atualidade. E Soares (2002) complementa que é o leitor quem tem o domínio de seus atos ao acessar um

---

<sup>6</sup> Nonato (2013, p. 21).

<sup>7</sup> Xavier (2004, p. 163)

hipertexto, como por exemplo: o leitor escolhe, com um clique, a primeira tela, quando termina fecha, com um clique em uma segunda tela, ali se detém até considerar-se satisfeito e/ou prosseguir para outra tela. Nesse encadeamento, a estudiosa resume que “enquanto a página é uma unidade estrutural, a tela é uma unidade temporal”.

Constata-se, assim, que o hipertexto exige do seu usuário muito mais do que decodificar palavras ou frases. Segundo Xavier (2002, p. 172) “os hipertextos proporcionam experiências de um tipo de leitura que não é possível no suporte de papel, é dado ao leitor o poder de pular de um trecho para outro de uma obra, sem seguir a ordem determinada pelo autor”.

Ribeiro (2008, p. 44-45; 2012, p. 162) explica que o hipertexto apresenta características diferenciadas. Dentre elas a não-linearidade e a multimodalidade textual, por combinar outras linguagens, como o áudio e o vídeo, que não seriam possíveis no meio impresso. Xavier (2002, p. 29-33; 2013, p. 163-181) acrescenta outras características:

**a) imaterialidade** - a possibilidade de manuseá-lo, transportá-lo, virtualmente de um lado, editá-lo e até imprimi-lo, e, ao mesmo tempo, não conseguir envolvê-lo nas mãos como se faz com um texto em celulose o processamento da hiperleitura, em princípio básico de sua construção;

**b) ubiquidade** - a possibilidade de ser acessado por diferentes usuários em vários lugares do planeta onde houver um computador conectado;

**c) a convergência de linguagens** – O Hipertexto se diferencia, essencialmente, do texto impresso por hospedar e exibir em sua superfície formas outras de textualidade, além da escrita. Ele acondiciona outros modos de enunciação, tais como as imagens em vídeo, ícones animados e sons, todos interpostos ao mesmo tempo na tela.

**d) A Intertextualidade infinita** - Os *hiperlinks* conduzem, instantaneamente, os leitores a textos, obras e discursos "originais", se indexados à rede, permitindo, dessa forma, o acesso e a verificação das ideias de terceiros pelo próprio hiperleitor que pode fazê-lo imediatamente.

Tais autores contribuem para entendermos que os diferentes contextos nos quais as práticas de leitura e de escrita ocorrem estão se ampliando, daí nosso foco para as práticas de letramentos no contexto digital. Eles argumentam ainda que, a denominação Letramento digital, nessa perspectiva, pressupõe o desenvolvimento

de conhecimentos e habilidades que ajudem o sujeito a interagir e a comunicar-se eficientemente, em ambientes digitais.

Portanto, compreender a leitura e o surgimento de novos gêneros diante dessas novas possibilidades é um desafio para as atuais e as novas gerações. Assim, os textos através das Plataformas Digitais de ensino estão cada vez mais presentes na vida dos estudantes, assim como dos professores em todos os níveis e modalidades.

#### *1. 4. 2 Cibercultura e os e-gêneros digitais*

Para o principal representante e criador da teoria da Cibercultura, Pierre Lévy (1999, p. 157), “qualquer reflexão sobre o futuro dos sistemas de educação e de formação na cibercultura deve ser fundada em uma análise prévia da mutação contemporânea da relação com o saber” (MARTINS E ZEIFERT, 2004, p. 351).

Para esse teórico, “trabalhar com a cibercultura quer dizer, cada vez mais, aprender, transmitir saberes e produzir conhecimentos”; (...), e que “o ciberespaço suporta tecnologias intelectuais que amplificam, exteriorizam e modificam numerosas funções cognitivas humanas: memória, imaginação, percepção e raciocínios”.

A partir dessa constatação, Pierre Levy, em seu livro ‘Cibercultura’, de 1999, faz uma proposta de um amplo debate e teorização sobre o referido assunto que é também o tema da obra. Logo na introdução do livro justifica seu interesse em tratar do tema, apenas relatando dois fatos.

O primeiro seria devido ao crescimento do ciberespaço resultante da interação entre jovens de todo o planeta interligados coletivamente pelas mídias e sedentos por experimentar novas formas de comunicação. O segundo fator seria a abertura de um novo espaço democrático de comunicação e que cabe a todos explorar de forma responsável as potencialidades positivas dos planos econômicos, políticos, culturais e humanos (LÉVY, 1999, p. 11).

O autor também explica o porquê de dois termos que utiliza: ciberespaço e cibercultura. O primeiro, ele explica de forma técnica dizendo que “é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores (rede)”. E o segundo, um neologismo de sua criação, ele explica que é um conjunto específico de técnicas, tanto materiais, quanto intelectuais de práticas, atitudes, modos de

pensamento e de valores que se desenvolvem concomitantemente ao crescimento do ciberespaço (LÉVY, 1999, p. 17).

Assim, Lévy (1999) levanta questões que ocorrem pelo surgimento do fenômeno cibercultura, dentre elas: Podemos falar de uma nova relação com o saber? Quais são as mutações que a cibercultura gera na educação e na formação? São indagações ainda atuais, pois a cada dia são colocadas no ciberespaço novas ferramentas, novos dispositivos, plataformas variadas para divulgação dos mais variados assuntos de interesse da sociedade, que requerem novas respostas. Por isso, não há respostas prontas.

Martins e Zeifert (2004), assim como Lévy (1999), se dedicaram aos estudos sobre a relação da cibercultura com a educação, dentre vários outros autores que também procuram responder a essas e outras indagações que surgem no desenvolvimento de novas ferramentas digitais. Martins e Zeifert (2004) também compartilham da seguinte indagação: quais são as contribuições dessas novas tecnologias no que diz respeito ao acesso à informação, à pesquisa, a novos estilos de raciocínio, como podem ser compartilhadas entre os indivíduos e a coletividade?

Eles explicam que diante de tantas perguntas fica evidente que estamos em uma nova fase de aquisição de conhecimentos, de saberes e que devemos nos questionar sobre a forma tradicionalista que ainda é colocada dos espaços escolares (MARTINS e ZEIFERT, 2004, p. 369). Portanto, é nesse (novo) ambiente de trocas, que surgem através dessa interconexão mundial de computadores, espaços de sociabilidade, de organização, de informação, de conhecimento e de educação-comunicacional-cultural.

Também seguindo ensinamentos de Lévy (1999) Soffner e Kirsch (2014, p. 222) concordam com o teórico, e afirmam que a educação poderá ter seus processos dinamizados. Tudo isso através do saber virtualizado, em que os conteúdos serão inseridos de forma a tornar dinâmico, fugindo dos moldes tradicionais tanto na estruturação quanto em seus conteúdos e apresentando formas inovadoras de produção de conhecimentos.

Temos, então que a cibercultura carrega um preceito de que a educação do cidadão não pode estar alheia a esse novo contexto socioeconômico-tecnológico, expressando-se através de todas as linguagens verbais e não verbais. É importante a observação de Gomes (2012, p. 210) que as mudanças na tecnologia provocaram também diversas mudanças na forma de viver e como consequência os “nossos

pensamentos, nossos anseios, a forma como lidamos com os meios de comunicação, como nos relacionamos com as práticas de linguagem e com os suportes tecnológicos que nos cercam”.

Com isso, ser capaz de conviver com o surgimento dessas novas ferramentas a fim de alcançar novos objetivos de ensino e aprendizagem será o principal alvo a ser atingido a partir desses tempos de inteligência artificial. Como exemplo, podemos citar a capacidade especial de trabalhar com as linguagens e suas tecnologias, especialmente com os gêneros textuais. A esses gêneros, denominados por Marcuschi (2010) de “e-gêneros”, por manifestarem-se em ambientes virtuais, espaços de produção e processamento textual que “os abrigam e por vezes os condicionam”. Assim, Carneiro (2012, p. 251) confirma o que é dito acima:

O universo web é propício a fenômenos linguísticos que excedem a mera tipologia textual e as características de um único gênero em particular, de modo que, aí, os educadores da área de Letras podem buscar a singularidade da escrita, da leitura e das formas de interação de seus alunos com outros alunos e com conteúdos webliterários, tendo em mente que formatos como os blogs, por exemplo, permitem além do acesso e da reprodução, a produção e circulação de textos diferenciados.

Esse novo universo de práticas de letramentos propicia vivenciar ao mesmo tempo sem fronteiras particulares, mas também sujeito a escolhas individuais de interação. Uma forma diferenciada de acesso a gêneros diversos que propiciam a leitura e a escrita com novas formas de produção e interação.

Essa universalidade de textos que somos expostos diuturnamente, denominados de gêneros, como Bazerman (2006, apud BAWARSHI E REIFF, 2013, p. 32) propõe a utilização de algumas nomenclaturas, quais sejam: conjunto de gêneros, sistema de gêneros e sistema de atividades. Ele ainda afirma que ao catalogar todos os gêneros que um profissional produz, poder-se-á identificar uma parte significativa do seu trabalho e, junto com isso, identificar quais as capacidades e habilidades necessárias para a realização de tais gêneros.

Assim, as habilidades para utilização prática de um gênero passam obrigatoriamente pela realização de algumas atividades. Esse conjunto de atividades Bazerman (2006, apud BAWARSHI E REIFF, 2013, p. 32) denominou *sistema de*

*atividades*. Já que a linguagem serve para realizar coisas, o sistema de atividades mostra o que as pessoas fazem e como os gêneros ajudam as pessoas a fazê-lo.

Portanto, com as constantes atualizações, no caso dos gêneros digitais, até que uma pessoa esteja apta a utilizá-los será necessário uma série de tarefas e afazeres para que tornem possíveis a sua realização. E isso, também irá depender não da acessibilidade que o indivíduo tenha aos suportes digitais, mas do grau de habilidades amplas, específicas e complexas e, ainda, da facilidade no uso destes (COSCARELLI, 2016, p.48).

### 1.4.3 *Pedagogia dos multiletramentos*

Com a convergência das diversas práticas sociais, a diversidade cultural e das novas linguagens resultaram em uma terceira virada nos estudos dos letramentos. Originalmente a partir de uma nova proposta realizada em um Colóquio do Grupo de Nova Londres – GNL realizado nos EUA, em 1996. Os estudos dessa nova proposta foram bastante difundidos nos Estados Unidos, também na Austrália e no Reino Unido.

Logo após esse encontro foi publicado um manifesto com o nome de “*A Pedagogy of Multiliteracies – Designing Social Futures*”, em português – “Uma Pedagogia dos Multiletramentos – desenhando futuros sociais”, com o argumento de que vida pessoal, pública e profissional vem mudando consideravelmente e que essas mudanças têm transformado a cultura e os modos de comunicação (COSTA, 2008, p. 1; ROJO, 2012, p. 11-12). O *New London Group* dispõe em sua teoria os seis elementos de design: o sentido linguístico, o sentido visual, o sentido auditivo, o sentido gestual, o sentido espacial, e, o último, sentido multimodal, o qual compreende os cinco primeiros.

Rojo (2012, p. 11) faz os seguintes questionamentos: “Porque abordar a diversidade cultural e a diversidade de linguagens na escola? Há lugar na escola para o plurilinguismo, para a multissessiosidade e para uma abordagem pluralista das culturas? Por que propor uma pedagogia dos multiletramentos?” Podemos responder da seguinte forma: Porque as práticas de letramentos, especificamente os digitais, hoje, estão diretamente relacionados às práticas recorrentes e compartilhadas socialmente com o uso da leitura e da escrita através das tecnologias digitais.

De acordo com Aguiar e Fischer (2012, p. 5), Cope e Kalantzis (2006), juntamente com seu grupo, ao elaborarem o manifesto da Pedagogia do Multiletramentos com os princípios da “Prática Situada, Instrução Explícita, Estrutura Crítica e a Prática Transformada”, apontam que tal sequência não é para ser concebida de forma rígida, nem para sugerir se o que os professores estão ou não fazendo até o momento é inadequado aos diversos processos de letramentos. Mas, para ajudar a construir novas formas de garantir os “alfabetismos” necessários e, para isso deve-se saber lidar com essas novas práticas - os Multiletramentos.

Segundo Rojo (2012), o conceito de Multiletramentos aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossa sociedade, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos (em e-gêneros) por meio dos quais eles se informam e se comunicam.

Cope e Kalantzis (2006, p. 10) em seus estudos, apontam que os multiletramentos tornaram o conceito dos letramentos mais dinâmico e de transformação, do que simplesmente de reprodução. E mais, houve uma ampliação de todas as formas de representação, inclusive para designar o processo pelo qual o sujeito reconstrói e transforma os sentidos a partir dos recursos semióticos disponíveis.

Segundo Rojo (2012, p. 13), o conceito de Multiletramentos aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossa sociedade, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos (em e-gêneros) por meio dos quais eles se informam e se comunicam.

Esses novos estudos dos letramentos focalizam não somente o saber usar, mas, sobretudo entender e lidar com a multiplicidade de textos diferentes daqueles apresentados tradicionalmente (CARVALHO, 2012, p. 228). Surge com isso, a premente necessidade de uma mudança nos paradigmas pedagógicos que se sustentam ainda em culturas tradicionalistas.

Os Multiletramentos não tratam apenas de uma mudança das práticas da cultura do impresso para o computador. Mas, de criação de projetos que visam trazer para sala de aula as suas próprias vivências, com as quais envolvem o uso das novas ferramentas de comunicação (VIANA, SITO et al, 2016, p. 43).

Rojo (2012, p. 12) explica ainda que foi um importante passo firmado nesse manifesto, não apenas pelo surgimento das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC, sobretudo para contemplar as diversas culturas emergentes da sociedade contemporânea.

Outra observação que a mesma pesquisadora faz é com relação às nomenclaturas “novos letramentos” e “Multiletramentos”. Segundo ela, o conceito de Multiletramentos, que é distinto de novos letramentos ou letramentos múltiplos e aponta para dois sentidos distintos dessa “multiplicidade”, são eles: “a das culturas das populações e das semioses constitutivas dos gêneros por meio dos quais elas se comunicam” (ROJO, 2012, p. 13; VIANA, SITO et al, 2016, p. 42-43).

Os estudos e pesquisas nessa área dos Multiletramentos tem demonstrado a sua contribuição especialmente para o contexto escolar. Esse movimento tem buscado mostrar que há infinitas possibilidades de ensino aprendizagem através das diversas referências culturais que podem ou não envolver os tipos de tecnologias midiáticas. E essas novas culturas que coexistem dentro da escola precisam ser vistas e valorizadas pelas práticas pedagógicas.

O termo ‘multiletramentos’ representa a multiplicidade de informações e novos conhecimentos da hipermodernidade, culturas de redes que chegam até essa nova geração. Nesse contexto, surgem ainda outros termos que visam contemplar essa realidade midiática, como por exemplo: hipercomplexidade<sup>8</sup>, hiperconsumismo e hiperindividualismo, além de hipermídia<sup>9</sup> e hipertexto<sup>10</sup>, dentre outros (ROJO e BARBOSA, 2015, p. 118).

Com as atuais e novas tecnologias da informação e comunicação e com acesso direto a novos letramentos, de caráter multimodal ou multissemióticos, multiculturais, hipermidiáticos, Rojo e Barbosa (2015, p.116) explicam que também “surgem novas formas de ser, de se comportar, de discutir, de se relacionar, de se informar, de aprender, novos tempos, novas tecnologias, novos textos e novas linguagens”. Tudo isso resulta em recursos que evoluem tão rapidamente, exigindo da sociedade novas e necessárias formas de saber como utilizar e adquirir simultaneamente tantas informações e conhecimentos.

---

<sup>8</sup> *Hiper* = Elemento de composição (prefixo) de palavras que traz consigo a ideia de muito, excessivo; em grau muito elevado.

<sup>9</sup> Conjunto de informações armazenadas e veiculadas por meio de um computador, que permite que o usuário tenha acesso a diversos documentos (textos, imagens estáticas, vídeos, sons etc.) por remissão associativa com *links* de hipertextos (Michaelis, 2017).

<sup>10</sup> 1. 5. 3

Assim, Rojo (2012, p.15) aponta ainda que é com isso que a juventude precisa aprender a conviver, pois é tudo muito interessante e torna mais significativo na prática pedagógica. Portanto, nós professores, pesquisadores e estudiosos dessas novas formas de letramento devemos observar que vivemos em um novo mundo, ao mesmo tempo sem fronteiras particulares, que também somos sujeitos a escolhas individuais, em um universo de novidades e de busca de novas formas de produção e interação.

### **1.5 Letramentos digitais**

Antes de adentrarmos no contexto teórico dos letramentos digitais, convém lembrar que, em meados dos séculos XIV e XV surge a invenção da imprensa por Gutemberg. Pode-se considerar que esse foi o ponto chave de uma das maiores reviravoltas nas práticas de difusão dos escritos realizados social e individualmente.

Após essa difusão dos escritos, os efeitos daí decorrentes refletiram rapidamente no surgimento de tecnologias inovadoras, em termos de produção, reprodução e difusão da escrita, repercutindo de modo reflexivo sobre o surgimento de novos hábitos de leitura (XAVIER, 2002, p. 82-83).

Não há como negar que essa invenção facilitou a propagação de escritos, alcançando milhares de pessoas, revertendo pouco a pouco o contexto de exclusão social ao acesso a leitura, como era anteriormente, em que poucos tinham acesso aos conhecimentos, considerados até então, como pessoas escolhidas para obter e usar tal aptidão tida como 'divina'.

Com a necessidade de aperfeiçoamento e as (re)evoluções dos estudos surgem as evidentes transformações e as inovações cada vez mais intensas de novos meios tecnológicos. Para Ribeiro (2008) começará a verdadeira revolução na leitura se houver troca de dispositivos. Essas trocas e ligações entre os seres e sociedades diferentes têm provocado mudanças nos novos contextos sociais de interação.

Para Magalhães (2012, p. 20-21) em acordo com o que diz Chartier (1997) isso é um motivo de atenção e preocupação. Não no sentido de temor, mas de atenção aos novos gostos, gestos, hábitos de ver e entender o texto. Por esse motivo, os estudiosos dessas novas habilidades de leitura em ambientes digitais têm

se preocupado em compreender esse novo conceito de letramentos mediados pelo computador, denominado de letramento digital.

Cabe então questionar: como surgiu, então, o termo Letramento Digital? Belshaw (2011, *apud* SAITO E RIBEIRO, 2013, p. 294-297), afirma que não foi de repente e sim a partir de outros termos. Seguindo uma linha temporal, citem-se alguns deles: o *Letramento visual* com aspectos ligados a mídia (anos 1960); o *Letramento tecnológico* (Final dos anos 1960) estava relacionado com as necessidades econômicas e as preocupações políticas; Com o *Letramento informacional* (década de 1970) passou de uma série de habilidades a um hábito de pensar com capacidade crítica e reflexiva; 1980; o *Letramento computacional* exigia habilidades e conhecimentos em tecnologias, e depois habilidades de programação; o *Letramento para as tecnologias de informação e comunicação – TIC* (1990) com finalidade de acessar, gerenciar, integrar, avaliar e criar informação na sociedade do conhecimento.

Apenas em 1997 surgiu pela primeira vez o termo *Letramento Digital* - no Livro *Digital Literacy*, de Paul Gilster. Para Gilster o letramento digital se diferencia do letramento conhecido tradicionalmente, porque é a habilidade de entender a informação e, mais importante, avaliar e integrar a informação em múltiplos formatos que o computador pode atender. Seu foco principal, assumidamente ou não, eram as habilidades individuais das quais o sujeito pode fazer uso do computador.

Saito e Ribeiro (2013, p. 41) concebem que um conceito formal para letramento(s) digital(is) não é tão simples. Sabe-se que surgiram das novas práticas sociais de leitura e escrita, efetuadas por intermédio do uso da mídia (meio) eletrônica. E o conceito de letramentos digitais comumente associado ao termo das “práticas sociais de leitura e escrita mediadas pelo computador” (SAITO e RIBEIRO, 2013, p. 41).

No entanto, Saito e Ribeiro (2013, p. 41) informam que houve erros nas traduções aqui no Brasil, tanto em relação ao termo *Literacy* para Letramento como uma forma de diferenciar de Alfabetização, assim, também aconteceu na diferenciação de “alfabetização digital e letramento digital”. Como consequência dessa relação, também ocorreu a associação destes com os conceitos daqueles. O primeiro, referindo-se aos “usos mais básicos do computador”. E o segundo, são as “práticas sociais mais avançadas do uso das TIC”.

Ao emergirem novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), surgem também novas práticas, novas habilidades, novos significados, tanto na leitura quanto na escrita. E essas novidades podem ser constatadas com a chegada do computador com interface gráfica<sup>11</sup>, através da internet e das demais Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).

Nesse sentido, nas últimas décadas os dispositivos digitais tornaram-se ferramentas essenciais de interação entre os indivíduos. De acordo com Costa (2004, p. 1) hoje computadores e *tablets* estão mudando não só nossa maneira de ler como a de escrever. Ela acrescenta que essas “novas possibilidades expressivas” estão ganhando cada vez mais o mercado popular com o que chamou de “popularização de ferramentas narrativas voltadas para o meio digital”.

Os hábitos foram modificados e refletiram conseqüentemente no mundo todo pela facilidade com que esses inventos se propagavam. E isso tem chamado a atenção para o fato dessas ferramentas não servirem apenas como simples suporte, mas como ambientes de interação. A partir de então, passou-se a necessitar de usuários-consumidores para esse mercado se expandisse. Segundo Jenkins (2009, p. 29) isso se deve porque a sociedade está vivenciando uma cultura da convergência<sup>12</sup>, assunto que será abordado no próximo tópico.

### 1.5.1 Cultura da convergência

As novidades tecnológicas têm se mostrado cada vez mais constantes em nossas vidas, bem como nossa dependência pessoal e social de interagirmos com essas inovações. Conforme Soares (2002, p. 149) “atualmente, com a escrita digital, surge este novo espaço de escrita: a tela do computador”.

Estudiosos, dentre eles, Lévy (1999), já há muito tempo, têm apregoado a importância do papel das TIC na organização e reorganização desse estado ou condição. Soares (2002, p. 148) aponta, ainda, que elas incluem as tecnologias de leitura e escrita entre as tecnologias intelectuais, responsáveis por gerar estilos de

---

<sup>11</sup> “(...) está sempre *entre*, pelo menos, duas coisas diferentes” (NOVAIS, 2008, p. 21).

“Um tipo de configuração de imagens de vídeo que permite aos usuários selecionar comandos, acionar programas e ver listas de arquivos ou opções, apontando para representações figurativas (ícones) e listas de itens de menus na tela (SAWAYA, 1999 *apud* PASSOS e BEHAR, 2011, p. 3).”

<sup>12</sup> Convergência se refere “a uma situação em que múltiplos sistemas de mídia coexistem e em que o conteúdo passa por eles fluidamente” (ROJO e BARBOSA, 2015, p. 120).

pensamentos diferentes (...). Essa mesma autora insiste, porém, que as tecnologias intelectuais não determinam, mas condicionam processos cognitivos e discursivos.

Esse condicionamento é verificado pelas mais variadas práticas de letramentos com a utilização de produtos, marcas e modelos, disponíveis no mercado midiático. Antes, era o rádio, depois passou a ser a TV e hoje é a internet, a 'vilã' que, para muitos, domina as mentes e as ações de milhões de pessoas no mundo inteiro. Com isso, surgem incontáveis questionamentos a respeito desses modos de ser e viver. E como nos desvencilhamos desses novos hábitos a frente de uma tela? Há solução para o qual alguns que enxergam como problema(s) (social, no trabalho, nos comportamentos familiares e em sociedade, na educação, etc)?

De acordo com Jenkins (2009, p. 29) isso se deve porque a sociedade está vivenciando uma cultura da convergência, em que as velhas e as novas mídias colidem, a mídia corporativa e mídia alternativa se cruzam, o poder do produtor de mídia e o poder do consumidor interagem de maneiras imprevisíveis.

E o que seria exatamente convergência? O próprio Jenkins (2009, p. 29) responde que convergência é uma palavra que consegue definir transformações tecnológicas, mercadológicas, culturais e sociais, dependendo de quem está falando e do que imaginam estar falando. Refere-se ao fluxo de conteúdos que através de múltiplos suportes midiáticos, à cooperação entre esses múltiplos mercados midiáticos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação, que irão a quase qualquer parte em busca das experiências de entretenimento que desejam.

Assim, a única certeza que temos é que as tecnologias digitais estão por toda parte e fazem parte de nossas vidas. Não há mais como voltar ao passado ou excluí-las por completo, pois temos necessidade de utilizá-las a todo o momento, em todas as áreas: médicas, jurídicas, educacionais, dentre outras. Isso porque quase nenhum ser humano na atualidade pode dizer que vive de forma isolada dos meios mais modernos e tecnológicos de que se tem conhecimento.

Diante disso, surge a seguinte indagação: As tecnologias da informação e comunicação têm levado ao fim da leitura e da escrita? Provavelmente a resposta da maioria dos professores, teóricos e pesquisadores será apontar os aspectos mais positivos do que negativos. Isso se deve as inúmeras situações que se apresentam os novos contextos de leitura e de escrita com o uso das TIC. Com essas mudanças

no campo da leitura e escrita exige-se dos seus usuários o uso competente de computadores cada vez mais potentes ligados a internet.

No entanto, mesmo com a abertura mundial da internet e as tecnologias que dela se utilizam, especialmente no contexto da leitura e da escrita, surgiu também outro problema que, na verdade, ainda não encontrou uma solução em nosso país – o analfabetismo. E entre os alfabetizados – o analfabetismo funcional ou letramento funcional, um dos maiores problemas sociais do Brasil. Segundo o INAF<sup>13</sup>, “apenas 7 entre 10 brasileiros e brasileiras entre 15 e 64 anos podem ser considerados Funcionalmente Alfabetizados” pela estimativa de 2018.

Com esse desafio para resolver e a necessidade das pessoas saberem utilizar o computador, surge assim outro problema a ser perseguido pelas pesquisas que é o letramento digital. Soares (2002) e Coscarelli (2008; 2016) explicam que a cultura do texto eletrônico por meio do uso da tela de um computador, trouxe mudanças no conceito de letramento, como também nas habilidades de leitura. Isso porque em certos aspectos essenciais, esta nova cultura traz novas características que não estão presentes no texto manuscrito, como por exemplo, os *hiperlinks* que interligam blocos de informações,

E agora, como resolver? Jenkins (2009, p. 32) explica que o emergente paradigma da convergência presume que novas e antigas mídias irão interagir de formas cada vez mais complexas. E, ainda que, o paradigma da revolução digital alegava que os novos meios de comunicação digital mudariam tudo.

Hoje, há quem continue com o posicionamento dos pessimistas que questionavam ou, ainda, questionam o poder ou o avanço das novas tecnologias. A cada época surgem anúncios, com características muitas vezes apocalípticas sobre o futuro. Após o advento da internet, com seus atrativos (redes sociais) os alertas são no sentido de que a mesma emburrece os que dela viram seus dependentes, principalmente os jovens.

Segundo pesquisa “Retratos de um jovem leitor”, organizada por Failla (2014, p. 1), 80% dos jovens na faixa de 11 a 17 anos (24,3 milhões) leem para cumprir tarefas escolares. A grande maioria, 13 milhões, afirma que ler é um tédio e que o fazem por obrigação, enquanto 6,5 milhões não leram nenhum livro em um período de três meses. Esses resultados requerem uma reflexão e a necessidade de

---

<sup>13</sup> Indicador de Alfabetismo Funcional

que tenhamos discernimento dos usos que a humanidade faz desses meios tecnológicos, em especial os mais jovens que se apoderam, desde a tenra infância, principalmente no campo virtual.

Nesse sentido, a pesquisadora lamenta que as editoras não tenham aproveitado o interesse da juventude pela leitura e, assim, conquistar mais leitores. Essa discussão na formação de leitores e o papel da literatura “pop” no desenvolvimento desse fator tem dividido a opinião de especialistas. Pois a maioria entende que somente a “literatura de fato” ou obras canônicas têm o poder de despertar o interesse genuíno pela literatura. Ela destaca também a diferença de interesses pela leitura entre os gêneros. A pesquisa mostrou que as garotas leem mais essa literatura do momento (literatura pop), enquanto os garotos sofrem preconceito. Failla (2014, p. 1) reconhece que a escola ainda consegue desenvolver práticas leitoras envolvendo as crianças, mas “não sabe o que fazer com os jovens”.

Outra observação extremamente importante de ser destacada da fala da pesquisadora é quando afirma que “infelizmente não aproveitaram esse interesse para a conquista de leitores”. Zilberman (2009, p. 2) explica que não se trata de discutir por opção entre livros ou computadores, pois eles não se excluem, mas sim são parceiros em contribuir para a consolidação e desenvolvimento da competência leitora dos seus usuários. Porém, ainda, são poucos os estudos voltados ao entendimento do(s) processo(s) cognitivo(s) que possam explicar como obtermos interações entre a leitura e os letramentos digitais que possam ter resultados significativos.

### **1.6 Plataforma digital “Hora do ENEM”**

Segundo o Ministério da Educação (MEC), a plataforma a “**Hora do ENEM**” foi lançada em parceria com o Serviço Social da Indústria (Sesi) em 2016. Essa plataforma é um ambiente ‘*multi*’, o que significa que é uma ferramenta de múltiplas possibilidades de recursos digitais e, portanto, de múltiplos letramentos.

Seu principal alvo são os estudantes que buscam preparo para o exame nacional do ensino médio – ENEM. Porém, o MEC explica que também “é destinada aos professores, educadores, alunos e a todos interessados em aprender”. A apresentação a seguir demonstra a especificidade do tipo de público que se deseja

atingir. Conhecer e interagir com esse ambiente é o primeiro passo para o alcance do objetivo que planejou.

Vejamos, na figura 1, as aberturas dos três anos em que a plataforma está no ar, em sequência:

**Figura 1:** Página de abertura do site HORA do ENEM/2016.



Fonte: <https://tvescola.org.br/tve/sobre?clearBreadCrumb=true&>

A figura 1 foi a primeira versão a ser colocada no ambiente digital. Uma apresentação simples, sem muitas cores, apenas um desenho de um personagem feminino, tendo como destaque apenas uma letra que tornou-se o símbolo, que representa a TV Escola (  ), canal responsável em divulgar a educação.

Inicialmente, como uma ferramenta pedagógica para professores e alunos interessados em complementar a sua formação. Observando que a plataforma, nessa primeira versão, ainda não tinha como foco chamar a atenção dos candidatos ao ENEM, pois se apresentava de forma didática como um Projeto de Distribuição Digital.

Em sua divulgação, seus elaboradores anunciavam as seguintes vantagens: “(...) as pessoas poderão ter acesso a um conteúdo voltado somente a essa prova, com material didático 100% online, disponível para o estudante ver no momento que quiser e achar mais oportuno”.

Logo depois, alguns dos recursos foram oferecidos pelo “Hora do ENEM”, como o **MECFlix**, considerado um dos mais importantes e disponibiliza também um serviço de "Fale conosco", por meio do qual os internautas podem sugerir conteúdos ou apresentar dúvidas e críticas.

**Figura 2:** MECFlix



Fonte: <http://mecflix.mec.gov.br/>

O recurso apresentado na figura 2 apresenta vídeoaulas de todas as áreas do conhecimento (Ciências da Natureza; Ciências Humanas; Linguagens e Códigos; Matemática), por componentes curriculares (Matemática; Português; Biologia; Física; Química; Filosofia; Geografia; História; Sociologia). Para ter acesso a todas as vídeoaulas, o interessado necessita realizar um cadastro, por meio de computador, *tablet* ou celular, com o nome, e-mail e senha. Observa-se que o aluno necessita de conhecimentos das interfaces e de como funciona a sistemática digital como, por exemplo, a localização e acesso e função de cada ícone.

A localização dos ícones<sup>14</sup> são necessários para a construção de relações referenciais adequadas. Essa integração dos elementos precisa ser realizada para que o usuário possa reconstruir e refinar seus conhecimentos sobre o uso dos recursos colocados à disposição da interface gráfica “Hora do ENEM”.

---

<sup>14</sup> Palavra originária do Grego "*eikon*" significa imagem; na área da informática, representa um pequeno símbolo gráfico. Pequena figura na tela de computador que representa certa operação ou sistema que pode ser acionado ao ser clicado pelo mouse (MICHAELIS, 2019).

**Figura 3:** Geekie Games

Fonte: <https://geekiegames.geekie.com.br/>

O Geekie Games é mais um recurso que o estudante pode utilizar para acessar com o formato diferente, é um jogo com videoaulas, exercícios, um plano de estudos personalizado e simulados que ajudam na preparação para o ENEM. Para ter acesso a esse recurso, o aluno também precisa realizar um cadastro para entrar, com nome, e-mail, criar uma senha, número do celular e aceitar as condições gerais de uso e política de privacidade.

**Figura 4:** Página de abertura do site HORA do ENEM/2017

Fonte: <https://www.horadoenem.org/hora-do-enem-inscricao/>

A cada nova temporada, que equivale a um ano, a plataforma apresenta uma formatação mais interligada com o público alvo a quem se destina – os jovens, como demonstrado na figura 5:

**Figura 5:** Hora do Enem: Nova temporada



Fonte: Página de abertura do site HORA do ENEM/2017. <https://www.horadoenem.org/hora-do-enem>

A figura 5 acima demonstra uma mudança significativa no *layout* da página com cores, possibilidade de acesso por diferentes ícones destacados, agora com a presença de personagem humano, jovem e que apresenta o programa, entrevista com os participantes e se comunica com os usuários de forma dinâmica. A plataforma não apenas mudou sua estrutura de apresentação, mas, sobretudo o foco aumentou na preparação do aluno para a prova do ENEM.

O programa é exibido pela TV Escola, gerido pelo Ministério da Educação e produzido pela Roquette Pinto Comunicação educativa (ASCOM – Roquette Pinto Comunicação Educativa, 2017) e apresenta programas específicos com conteúdos que são cobrados no exame, além de contar com parceiros, como por exemplo, o site de pré-vestibular Descomplica, dentre outros apoios, como os da figura abaixo.

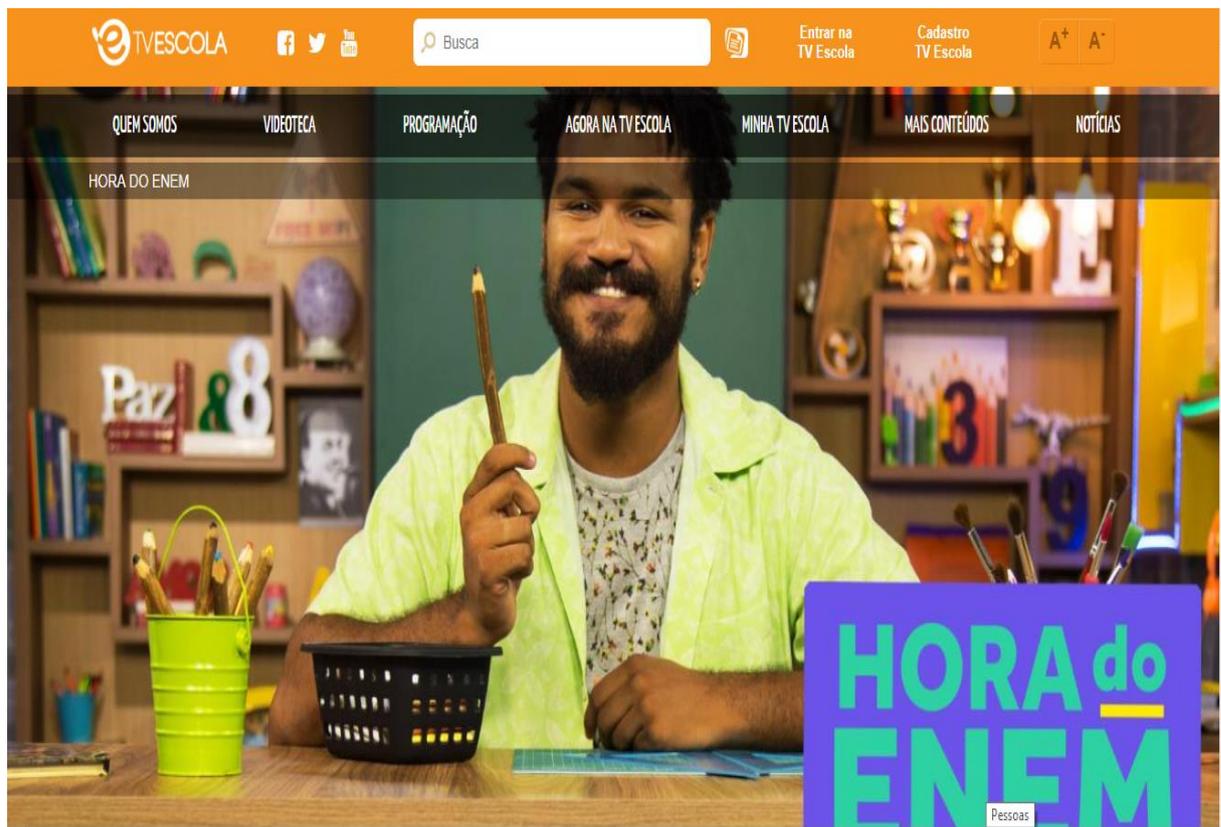
**Figura 6:** Apoio Hora do ENEM



Fonte: Página de abertura do site HORA do ENEM

Na figura 7, a abertura da página aparece com uma imagem que se aproxima do espectador, apontando as possibilidades de acesso aos conteúdos da plataforma.

**Figura 7:** Página de abertura do site HORA do ENEM/2018



Fonte: <https://tvescola.org.br/tve/sobre>

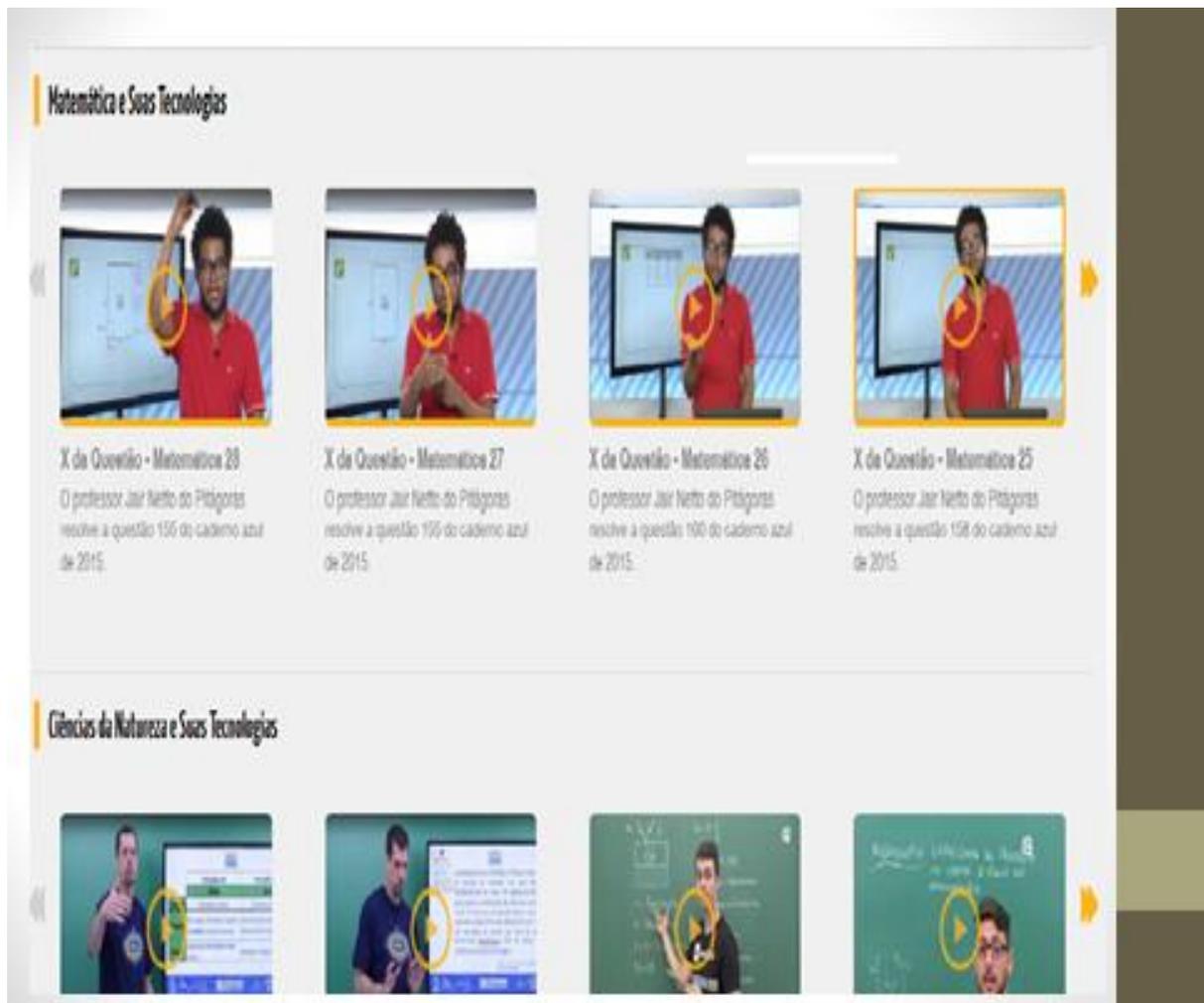
Na nova plataforma digital de 2018 continua com a oferta gratuita com recursos multimídia para estudantes de todo o Brasil se prepararem para o exame.

Por meio dessa plataforma, os estudantes acompanham os programas da TV Escola e da rede de canais parceiros especialmente elaborados para o Enem, fazer os simulados on-line, criar um plano de estudos adequado às suas necessidades, assistir a vídeo aulas e baixar vídeos.

Eles podem, ainda, receber boletim de notícias diário com informações sobre o Enem, obter orientações de como se preparar para a prova, ver comentários de professores sobre questões que caíram em anos anteriores, além de conhecer outros estudantes que também estão se preparando para a prova.

Nas figuras 8 e 9 encontram-se os eixos temáticos, como é cobrado no exame:

**Figura 8:** Página do site HORA do ENEM – Matemática e Ciências e suas tecnologias



Fonte: <https://tvescola.org.br/tve/sobre>

**Figura 9:** Página do site HORA do ENEM – Ciências Humanas e Linguagens e Códigos

**Ciências Humanas e Suas Tecnologias**



**X da Questão - Sociologia 5**  
O professor Ênio Mendes do QG do Enem resolve a questão 39 do caderno azul de 2015.



**X da Questão - História 8**  
O professor William Gabriel do Descomplica resolve a questão 36 do caderno azul de 2015.



**X da Questão - História 7**  
O professor William Gabriel do Descomplica resolve a questão 19 do caderno azul de 2015.



**X da Questão - Artes 4**  
O professor Rodrigo Retka do QG do Enem resolve a questão 112 do caderno azul da 1ª aplicação de 2015.

---

**Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias**



**X da Questão - Língua...**  
A professora Mara do Pró-Universidade resolve a questão 132 do caderno azul de 2015.



**X da Questão - Língua...**  
A professora Josi Mota do Pró-Universidade resolve a questão 100 do caderno azul de 2013.



**X da Questão - Língua...**  
O professor Diogo Mendes do Descomplica resolve a questão 109 do caderno azul de 2014.



**X da Questão - Língua...**  
O professor Diogo Mendes do Descomplica resolve a questão 108 do caderno azul de 2014.

Fonte: <https://tvescola.org.br/tve/sobre>

Na figura 8 a plataforma, além dos *links* aos eixos temáticos como são cobrados no exame do ENEM, apresenta também outras formas de manter o aluno atualizado e com as notícias, novidades e atualidades. Com o *X da questão* o canal apresenta sempre dicas importantes para os estudantes que desejam conhecer a melhor forma de realizar uma prova de redação bem sucedida.

Para isso, a plataforma oferece, ainda, entrevistas com especialistas que dão dicas, por exemplo, sobre as profissões do futuro, a era digital e novas tecnologias, a Libras, dentre outros temas da atualidade.

Essa variedade de temas abordados nas entrevistas, também aponta para o aperfeiçoamento de outro público alvo – os professores, coordenadores e gestores. Esse é um espaço interativo e de formação, não só para os alunos que se preparam para o exame do ENEM, mas também, para aqueles profissionais que sentem a necessidade de atualizarem e manterem a qualidade no ensino aprendizagem dos seus alunos, com aulas de qualidade.

**Figura 10:** Página do site HORA do ENEM – Redação e Entrevistas

**Redação**



**X da Questão - Redação 17**  
O professor Luiz Herculano dá dicas para você mandar bem na redação.



**X da Questão - Redação 16**  
O professor Luiz Herculano dá dicas para você mandar bem na redação.



**X da Questão - Redação 15**  
O empreendedor Wagner Marcelo e o professor Marcelo Malos dão dicas para você mandar bem na redação do Enem.



**X da Questão - Redação 14**  
O professor João Paulo Prado do QG do Enem dá dicas para você mandar bem na redação. O professor também contextualiza a mobilidade urbana a...

---

**Entrevistas**









Fonte: <https://tvescola.org.br/tve/sobre>

Ela, ainda, trabalha com os alunos os principais aspectos da redação que é um texto dissertativo-argumentativo a partir de uma situação-problema (política, social ou cultural), como é cobrado no exame.

**Figura 11:** Página do site HORA do ENEM/outros programas

**Programas na Integra - 2017**



**Programa 205 - O uso de animais...**  
Para exercitar a diversidade de pontos de vista, os Professores Adilson Teixeira e Romulo Bolivar ensinam como elaborar argumentos a favor e...



**Programa 204 - Evolução e...**  
Veja com os Professores Adilson Teixeira e Eduardo Rabelo uma questão do ENEM de 2014 sobre evolução. De quebra, confira um papo com Ana...



**Programa 203 - Artistas do...**  
Os Professores Wilson Cardoso e Rodrigo Retka revisam uma questão da primeira aplicação do ENEM de 2016 sobre arte no contexto pós-Segunda...



**Programa 202 - Urbanização do...**  
Reveja com os Professores Roberto Marques e Rodrigo Passos duas questões da segunda aplicação do ENEM de 2016: uma sobre...

---

**Hora do Enem 2016**









Fonte: <https://tvescola.org.br/tve/sobre>

Além de manter atualizados os temas apresentados, os programas de anos anteriores continuam à disposição dos usuários. São programas virtuais oferecidos e especialmente elaborados e preparados com materiais que envolvem recursos nos aspectos verbais, visuais e auditivos. Tudo isso, encontram-se à disposição para facilitar e atrair o seu público alvo – estudantes que se preparam para realizar a prova do Exame Nacional do Ensino Médio.

Em sua estrutura, a plataforma oferece aos seus usuários vídeo aulas, exercícios on-line, além de 4 simulados para testar os conhecimentos.

**Figura 12:** Simulado on line

**SIMULADO ON-LINE**

Na plataforma Hora do ENEM estarão disponíveis aos estudantes três simulados com a mesma metodologia de elaboração de questões do ENEM:

1º Simulado	2º Simulado	3º Simulado	4º Simulado
80 questões	80 questões	80 questões	180 questões
30 de abril	25 de junho	13 de agosto	08 e 09 de outubro

**HORA do ENEM**

Fonte: Plataforma de estudos hora do Enem. Imagem:divulgação

Esses, especificamente, têm uma opção de estudar online, como se apresenta na página intitulada “CONHEÇA” que traz as seguintes informações:

O **Hora do Enem** é um projeto pensado para você que vai fazer o Exame Nacional do Ensino Médio. Tão certo quanto o átomo não é a menor porção da matéria, aqui você irá encontrar uma forma de estudar que se encaixa no seu perfil. Olha só o que preparamos para você: Pode escolher: dá para acompanhar o programa de TV, fazer simulados *on-line*, criar um plano de estudos adequado às suas necessidades, baixar vídeos ou ter tudo isso praticamente ao mesmo

tempo! Você vai acessar notícias, receber orientações de como se preparar para a prova, ver questões que já caíram nos anos anteriores comentadas por professores, conhecer estudantes que estão vivendo essa mesma etapa da vida e, assim, chegar ao dia do exame mais seguro e confiante.

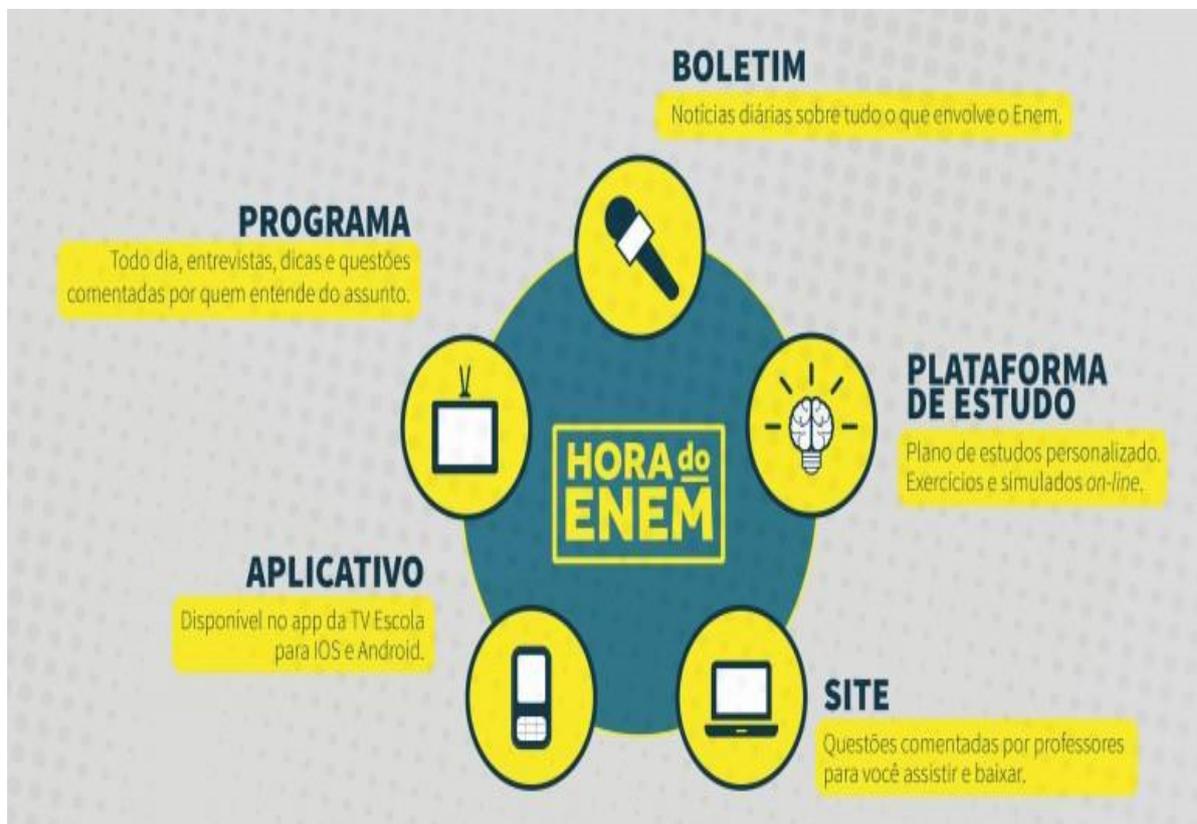
(...)

**Vamos ao assunto!**

Assim, podemos observar as características e as possibilidades de utilização dessa plataforma, como apontado no texto introdutório já citado. Ela traz inúmeras vantagens, pois os estudantes terão acesso a programas todos os dias, entrevistas, dicas e questões comentadas por especialistas em cada assunto, boletins diários e um aplicativo que pode ser baixado no celular ou *tablet*. Ela conta ainda com uma plataforma de estudo com um plano de estudos personalizado, exercícios e simulados on-line.

Para exemplificar o que já foi dito, podemos observar a figura com a programação especial da plataforma que é feita com conteúdos divididos para cada dia da semana, como explica a figura 13 “PROGRAMAÇÃO DE TV”:

**Figura 13:** Programação de TV



FONTE: Divulgação Hora do ENEM.

Você que é aluno do último ano do Ensino Médio vai acompanhar pela TV Escola o programa Hora do Enem. A cada dia, uma área do conhecimento vai ser o ponto de partida para dicas, entrevistas, resoluções comentadas de questões que já caíram nos anos anteriores e muito conteúdo produzido por quem mais entende do Enem.

- **Mas peraí, como eu faço pra assistir?**  
Sintonize na TV Escola de segunda a sexta às 7h. A reprise vai ao ar às 13h e às 18h.

Não pode ver durante a semana? A solução está mais fácil do que você imagina. Assista a todos os episódios da semana na sequência aos sábados, 15h, e aos domingos, 6h. Ou então, se você é daqueles que gostam de ter o arquivo no seu computador ou celular, poderá baixar todos os episódios e assistir onde e quando quiser!

Essa forma exposta pela plataforma vem corroborar com as práticas dos novos letramentos. Esta tem surgido com tanta rapidez, que as metodologias de ensino aprendizagem, de forma geral, encontram dificuldades em acompanhar tantas inovações, dentro de tão pouco tempo, na procura de se incorporar as tecnologias digitais. Assim, os usuários, como são denominados os que utilizam a internet para trabalhar ou outro tipo de busca, podem utilizá-la e obter bons resultados ou se tornarem reféns de sua própria necessidade.

Assim, Coscarelli (2016) discute que com a diferenciação dos conceitos de navegação e leitura é possível perceber uma preocupação em orientar os professores a formularem objetivos na utilização de tarefas de leitura em ambientes digitais. Os estudos atuais no campo dos letramentos digitais têm demonstrado que com a presença das novas tecnologias, os alunos estão, a cada ano, mais ávidos por novidades.

Entretanto, ao longo do tempo, muitos são os meios que vão sendo colocados à disposição e incorporados pela sociedade como mediação da leitura. Porém, esses meios nem sempre os tornam leitores eficientes. Desse modo, as pesquisas sobre a proficiência em leitura, como o Saeb, desde o ensino básico até o ensino superior, vêm questionar sobre a competência leitora que se deve ter em cada nível de ensino. E, atualmente tem surgido outra questão sobre a efetividade do uso da tecnologia no processo educacional.

Surge uma nova indagação: O que é ter competência leitora? Não existe uma resposta exata para tal questionamento. Isso nos leva a refletir que tal capacidade não pode ser medida apenas pelo simples ato de saber ler e sim pelos

posicionamentos diante das diversas questões que aparecem no contexto social, exigindo um senso crítico e um uso eficaz das novas ferramentas tecnológicas.

Assim, torna-se cada vez mais necessário uma interpretação crítica quanto ao direcionamento dado às possibilidades de conexões no campo da leitura. Para Silva (2004, p. 4),

O uso da Internet na escola é exigência da cibercultura, isto é, do novo ambiente comunicacional-cultural que surge com a interconexão mundial de computadores em forte expansão no início do século XXI. Novo espaço de sociabilidade, de organização, de informação, de conhecimento e de educação.

Diante de tal afirmação fica evidente que estamos em uma nova fase de aquisição de conhecimentos, de saberes e que devemos nos questionar sobre a forma clássica de leitura, ou seja, a forma linear condicionada e tradicionalista que é utilizada na escola, em que os interesses individuais não são considerados. Entretanto, algumas opções têm surgido como alternativas para o fomento da leitura, principalmente para os jovens, cada vez mais próximos e no uso dos meios digitais. O que torna a leitura em plataforma digital diferente? Compreender a leitura diante dessas novas possibilidades é um desafio para as atuais e novas gerações.

Desse modo, é possível analisar as resultantes das infinitas propagações e trocas de conhecimentos e informações. Estas já não mais individualizadas, agora são plurais, tudo é coletivo, especialmente as ligadas ao uso da rede mundial de computadores. Kleiman (2000 apud Santos, 2016) ensina que a ideia é que cheguemos ao ensino superior como leitores competentes, capazes de compreender e interpretar os diversos gêneros, e ainda, capazes de articular o pensamento a partir de ideias e nos posicionarmos, realmente como leitores críticos, diante de tais ideias.

Nesse sentido, Vigotsky propõe uma visão teórica que perpassa o plano do desenvolvimento e da aprendizagem do ser humano. Assim, ele propõe o conceito de zona de desenvolvimento, em que ele explica que os professores precisam organizar o ensino no intuito de propiciar condições para que as funções ainda não consolidadas possam avançar. Portanto, o professor, nesse momento, será um importante colaborador, favorecendo o aprendizado e, com isso, o desenvolvimento humano, organizando situações desafiadoras e problematizadoras que devem ser resolvidas pelos alunos.

A seguir, contextualizaremos os Procedimentos Metodológicos adotados na pesquisa. Especificando a natureza da pesquisa, a caracterização da pesquisa e de seus participantes, o detalhamento do local da pesquisa, a construção do *corpus* da pesquisa e finalizando com descrição dos instrumentos de coleta dos dados da pesquisa.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Um dos instrumentos científicos utilizados para a resolução deste problema é o emprego de metodologia de pesquisa que permita ao mesmo tempo aproximação da população e compreensão dos símbolos, dos significados e significantes que esta utiliza na apreensão da realidade (LERVOLINO; PELICIONI, 2001).

A presente pesquisa se insere na linha dos estudos, especificamente, de análise dos Estudos do texto: produção e recepção, numa perspectiva interdisciplinar que se alia a área da Linguística Aplicada, que trata de questões referentes às estratégias mobilizadas na construção e processamento da leitura de textos verbais e não verbais em contextos sociais diversos e em plataforma digital, a partir de posicionamentos teóricos, principalmente, das teorias no campo dos Letramentos, da leitura e dos letramentos digitais. Nesse sentido, o foco se enquadra na leitura em plataforma digital “Hora do ENEM”, de textos voltados para o Exame Nacional do Ensino Médio.

Para isso, foi elaborado um projeto de pesquisa previamente planejado e estruturado. Nele foram definidos, primordialmente: o tema, o objeto de estudo, a delimitação do problema de pesquisa e os objetivos a serem perseguidos para o alcance das respostas para a conclusão desta dissertação.

Assim, a pesquisa teve início com o levantamento e reconhecimento do *corpus*, no caso, a Plataforma “Hora do ENEM”, disponibilizado através de um site de domínio do MEC. Logo após essa delimitação, a pesquisa bibliográfica foi aprofundada dentre as teorias dos Letramentos, da Leitura e do Letramento Digital. Alguns teóricos, como Dudeney; Hockly; Pegrum (2016) trazem a reflexão da importância dos estudos voltados aos letramentos digitais. Entretanto, eles afirmam que é necessário uma melhor definição de seus contornos futuros, pois, ainda não se sabe quais problemas tanto sociais quanto políticos poderão emergir desses novos conhecimentos.

Como técnica de coleta de dados foi escolhida a de grupo focal, como será descrita nos tópicos seguintes. Em primeiro lugar, como explica Gibbs (2009, p. 24),

quando os dados são volumosos é necessário adotar métodos para lidar com isso de forma prática e coerente. Portanto, para uma coerência de forma prática, nesta sessão apresentaremos a natureza da pesquisa e a caracterização da pesquisa com o seu detalhamento. Em seguida faremos a caracterização dos participantes da pesquisa, detalharemos como foi a construção do corpus e a descrição dos instrumentos de coleta dos dados.

## **2. 1 Natureza da pesquisa**

Para a concretização do presente estudo foi escolhida a abordagem qualitativa, com natureza de caráter descritivo, realizado por meio da técnica grupo focal. No parecer de Gibbs (2009, p. 24)

em função de sua natureza individual e pessoal, a pesquisa qualitativa levanta uma série de questões éticas, mas a maioria delas deve ser tratada antes do início da análise dos dados. Mesmo assim, é importante garantir a preservação do anonimato (se foi declarada essa garantia) e que os entrevistados saibam o destino dos dados que fornecem.

Neste sentido, respeitadas as opiniões assentadas no encontro e partindo das indagações levantadas no início deste trabalho, procuramos responder o seguinte: Os alunos do 3º ano do Ensino Médio, que estão se preparando para o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM acessam no cotidiano escolar ou extraescolar a plataforma digital para estudar ou complementar os estudos? O que eles selecionam para leitura nessa plataforma digital? Os professores utilizam, orientam ou incentivam os alunos a leitura na plataforma digital “Hora do ENEM”?

Surgiu então o interesse por esse tema, através da observação direta, como docente do Ensino Médio, dos alunos pré-vestibulandos em utilizarem a plataforma digital como recurso de leitura para o aprendizado das diversas disciplinas, especialmente, Língua Portuguesa.

Para isso, traçamos um roteiro de questões que se enquadram no tipo de pesquisa escolhida – qualitativa, para alcance dos objetivos pretendidos. Inicialmente buscou-se investigar a utilização da plataforma digital Hora do ENEM como recurso de leitura. Em seguida, com o resultado positivo da primeira questão, foi possível aprofundar a pesquisa com a caracterização dos perfis dos alunos e

professores, frente às exigências das inovações tecnológicas; a identificação das leituras realizadas pelos alunos do 3º ano do Ensino Médio na plataforma Hora do ENEM; e, por último, a caracterização das leituras mais buscadas na plataforma Hora do ENEM pelos alunos do 3º ano do Ensino Médio.

Para alcançar os objetivos foi proposta uma interação entre pesquisadora e os participantes: um grupo de 20 estudantes do 3º ano do Ensino Médio e de 4 professores de Língua Portuguesa de uma escola Estadual pública de Buriti dos Lopes do Piauí. Segundo Lervolino e Pelicioni (2001) a coleta, através dos dados obtidos em uma discussão, focou em tópicos específicos e diretivos e que têm como uma de suas maiores riquezas basearem-se na tendência humana de formar opiniões e atitudes na interação com outros indivíduos.

Este tipo de método possibilita a “interação entre os participantes e o pesquisador” (LERVOLINO E PELICIONI, 2001). Os estudos sobre letramentos digitais apesar dos avanços, ainda não têm alcançado o devido reconhecimento de sua importância dentro do ambiente escolar. Por esse motivo, a técnica de pesquisa grupo focal foi utilizada para que os participantes pudessem informar suas opiniões e atitudes na interação com outros indivíduos e o pesquisador pudesse colher os dados a partir dessa discussão, focada em tópicos específicos e diretivos.

Para Lervolino e Pelicioni (2001, p. 116) essa técnica obtém dados a partir de reuniões com um grupo determinado de pessoas que representam o objeto de estudo. Os autores ainda chamam atenção para o fato de que esse tipo de pesquisa não trabalha com amostras probabilísticas e nem visa estudar a frequência com que determinado comportamento ou opinião ocorre, mas, sobretudo, analisar as respostas dos participantes adquiridas pelo processo às perguntas do pesquisador e comparar com as teorias que já abordam os temas dos letramentos, leitura e os letramentos digitais.

Para isso, a realização dessa pesquisa percorreu os caminhos teóricos das práticas de letramentos (incluindo os digitais) e da leitura. Com esse percurso, buscou-se analisar desde sua origem, tanto a abordagem do letramento social, como também a do letramento escolar, interligando-os ao campo da leitura escolar e a leitura digital, até chegar às práticas dos letramentos digitais.

A seguir, tratamos da caracterização da pesquisa.

## 2.2 Caracterização da Pesquisa

Optamos por uma pesquisa de campo que foi realizada em uma Escola Estadual, nas turmas dos 3º anos do Ensino Médio, situada na zona urbana da cidade de Buriti dos Lopes-PI, de natureza qualitativa, de cunho observacional e de caráter descritivo, tomando como objeto de estudo as falas dos professores e estudantes da referida escola a partir de suas impressões, opiniões sobre as experiências, vivências por eles quando no uso da Plataforma “Hora do ENEM” para a leitura e suas ferramentas de preparação para as provas do ENEM.

Tendo em vista a natureza e o objeto de pesquisa, o grupo focal mostrou-se como um método de pesquisa apropriada, visto que enfatiza a natureza singular do objeto, a importância de contextualizar as informações e situações retratadas. Ao focalizar as discussões em grupo, tomando-o como um todo e atendo-se aos seus componentes principais, aos detalhes e à sua interação; o grupo focal pode definir-se como “é uma técnica qualitativa que pode ser usada sozinha ou com outras técnicas qualitativas ou quantitativas para aprofundar o conhecimento das necessidades de usuários e clientes” (DIAS, 2000, p. 03).

Nesse sentido, aliamos a pesquisa de campo, que segundo Gonçalves (2001), é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada, exigindo do pesquisador um encontro mais direto. Assim, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas.

Por sua natureza qualitativa, conforme Minayo (2010), entende-se a pesquisa como um processo de descoberta e compreensão em que os participantes, parceiros na construção dos saberes, apresentam suas subjetividades na procura dos significados das ações para produzir o entendimento do real e do contextual e, para com isso, se apropriarem de seu autoconhecimento.

Dessa forma, faremos uso também da pesquisa de cunho observacional, que pressupõe Lakatos e Marconi (2011), como uma técnica de geração de dados, utilizando os sentidos na obtenção de alguns aspectos da realidade, consistindo não apenas em ver ou ouvir, mas também em examinar fatos e fenômenos que se deseja estudar.

Faremos uso das falas dos alunos e professores para entender o contexto em que vivenciam as práticas de letramentos através da leitura, como bem postula

Minayo (2010), se constitui relevante já que, a partir das vozes de seus participantes, podem fluir informações de caráter subjetivo que necessitam de serem interpretadas pelo pesquisador.

### **2.3 Dos participantes da Pesquisa**

Os participantes da pesquisa foram 4 professores de Língua Portuguesa e 20 estudantes de uma Escola Estadual, do 3º ano do Ensino Médio, situada na zona urbana da cidade de Buriti dos Lopes-PI, que já tiveram contato com a Plataforma “Hora do ENEM” e suas ferramentas nas aulas de Língua Portuguesa.

Procuramos descrever os participantes da pesquisa não só pelo cumprimento metodológico, mas para reportar às características observadas nas falas, gestos e comportamentos emitidos e observados durante a realização da pesquisa. Consideramos as diferentes faixas etárias, bem como os aspectos de formação dos docentes e situação econômica social.

Inicialmente, optamos por fazer a observação de todos os alunos em sala de aula, presumindo que, com que a observação, alguns dos estudantes apresentariam indisponibilidade em participar das discussões no grupo focal. Essa escolha não se concretizou, pois os 20 alunos participaram para a efetividade da análise das discussões desta pesquisa. Lembrando que a escolha dos participantes da pesquisa vinculou-se ao fato de a Plataforma “Hora do ENEM” estar voltada para alunos que estão cursando o 3º ano do Ensino Médio.

Desta forma, conforme as normas do Conselho de Ética em Pesquisa com seres humanos e, seguindo a determinação da Resolução 196/96, no que diz respeito à preservação da identidade dos participantes da pesquisa, os nomes dos participantes apresentados nesta pesquisa foram substituídos por denominações fictícias através dos códigos como: M (Moderadora/pesquisadora), P1 (Professor 1) e A1 (Estudante 1) assim em diante.

Em seguida, trazemos o detalhamento do local em que ocorreu a presente pesquisa.

## 2.4 Detalhamento do local da pesquisa

Para a realização desta pesquisa com a reunião de um grupo focal foi realizada em uma escola de Ensino Médio, estadual, de ensino integral, localizada no centro da cidade de Buriti dos Lopes/PI. A divisão física da escola é considerada de porte mediano. Sua estrutura é composta por oito salas de aula, uma sala de coordenação, uma secretaria, uma diretoria, uma sala de professores, pátio, quadra, banheiros para alunos e dois para professores, uma sala de vídeo, uma biblioteca, cantina e uma despensa.

A equipe gestora é composta por um diretor, duas coordenadoras, um servidor do administrativo financeiro, um auxiliar de secretaria e professores. A escola funciona em três turnos oferecendo o 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio, atualmente têm pouco mais de 600 alunos matriculados.

A escolha dessa escola se deu porque a única escola da zona urbana da cidade de nível médio, por possuir um laboratório de informática equipado e porque em um levantamento prévio, os alunos apresentaram interesse em participar do trabalho e, também, porque utilizam a plataforma em estudo – Hora do ENEM.

Durante a realização desse grupo focal, os professores da turma avisaram e orientaram com antecedência a professora responsável por essa pesquisa, sobre o dia de menos atividades na disciplina de Língua Portuguesa, e deixaram disponíveis dois horários de aulas de 50 minutos cada e seguidos, em um único dia, para que não houvesse prejuízo das aulas da disciplina.

De acordo com Aschidamini e Saupe (2004, p. 11) “A organização do espaço físico deve objetivar a participação e interação do grupo, de maneira que todos estejam dentro do campo de visão entre si e com o moderador, isso fomentará a interação e o sentimento de fazer parte do grupo”. Assim, todos os participantes foram convidados a se dirigirem a uma sala exclusivamente preparada para que participassem das discussões em grupo, da maneira mais agradável possível. As respostas dadas foram gravadas em áudio, e em seguida descritas.

A seguir descreveremos o corpus desta pesquisa.

## 2.5 Construção do corpus da pesquisa

O *corpus* desta pesquisa uma plataforma digital, denominada “Hora do ENEM”. É importante frisar que, desde o princípio, o propósito das discussões do grupo focal estivesse especificado, pois parafraseando as palavras de Bauer (2002), se trata de uma fonte importante para a fundamentação do trabalho e adequado ao caráter científico. Por isso, cada um dos participantes receberam o Termo de Livre Consentimento – TCLE para ficarem cientes do que se tratava a pesquisa. Conforme Gibbs (2009, p. 23) explica que

o princípio de consentimento totalmente informado significa que os participantes de pesquisas devem saber exatamente o que está em foco, o que lhes acontecerá durante a pesquisa e qual será o destino dos dados que fornecerem depois que a pesquisa for concluída. Eles devem ser informados disso antes do início da pesquisa, e devem ter a opção de desistir a qualquer momento e, geralmente, se pedirem para encerrar sua participação, qualquer dado que tenha sido coletado a partir de suas informações será devolvido ou destruído. Tudo isso acontece muito antes da análise dos dados.

Antes de iniciar as discussões em grupo, todos foram comunicados das de todas as etapas a serem desenvolvidas e sobre a importância da participação de forma autônoma, consciente, livre e esclarecida e de todos nas discussões relacionadas ao tema da pesquisa. Esclarecidos de todos os possíveis benefícios, riscos e procedimentos que seriam realizados e pertinentes à pesquisa. E, ainda, foram colocadas algumas regras importantes para o bom andamento do trabalho, conforme Gondim (2003).

Na primeira etapa foram colocadas algumas regras importantes para o bom andamento do trabalho. São elas, conforme Gondim (2003, p. 154):

- a) só uma pessoa fala de cada vez;
- b) evitam-se discussões paralelas para que todos participem;
- c) ninguém pode dominar a discussão;
- d) todos têm o direito de dizer o que pensam.

Após os devidos esclarecimentos, a moderadora (pesquisadora) do grupo focal deu início ao assunto através de um roteiro de discussão para buscar opiniões,

experiências, observações e outras informações. A moderadora (pesquisadora) incentivou a participação de todos, evitando que um ou outro tivesse predomínio sobre os demais, e conduziu a discussão de modo que esta se manteve dentro dos tópicos de interesse.

Para isso, foi elaborado um roteiro de perguntas sobre o tema da pesquisa. De acordo com Gondim (2003, p. 154) um roteiro é importante, para a organização do evento e para que não sejam abordados temas que fujam ao que se propõe a pesquisa, mas não pode ser confundido com um questionário.

Nesta segunda etapa foi iniciada a interação entre a mediadora e o grupo de alunos participantes, com as seguintes questões norteadoras:

- 1) *O perfil socioeconômico e pessoal dos participantes.*
- 2) *Quais práticas de letramentos através da leitura, independente do suporte ou ferramenta que utilizam (primeiro aos alunos e depois aos professores)?*
- 3) *Que características diferenciam a leitura do texto impresso para a leitura em suporte digital (direcionada aos alunos)?*
- 4) *Qual a diferença entre a leitura do texto impresso para a leitura na tela do computador (direcionada aos professores), na opinião dos participantes?*
- 5) *Como eles ficaram sabendo/conhecendo a plataforma digital Hora do ENEM (para os alunos)?*
- 6) *Como se dava o acesso a plataforma digital Hora do ENEM? E por quê? (primeiro aos alunos e depois aos professores).*
- 7) *Como os professores ou a professora orientava(m) ou incentivava(m) a vocês alunos a leitura em plataformas digitais?*
- 8) *Como alunos do 3º ano do Ensino Médio, com que finalidade(s) utiliza(m) a plataforma digital Hora do ENEM?*
- 9) *Qual a opinião sobre os conteúdos de leitura encontrados na plataforma “Hora do ENEM”?*
- 10) *O que selecionam para ler na plataforma digital “Hora do ENEM”?*
- 11) *Ao escolher um vídeo na plataforma “Hora do ENEM”, na aba da área temática “Linguagens Códigos e Suas Tecnologias”, o que lê?*
- 12) *Aos docentes, o que selecionam para ler na plataforma digital “Hora do ENEM”?*

13) *Quanto tempo se dedicam a essas leituras na plataforma “Hora do ENEM”?*

A escolha pelo roteiro não estruturado se justifica pela opção da pesquisadora em trabalhar com perguntas abertas. As perguntas abertas permitem ao participante responderem livremente, usando linguagem própria e emitir opiniões.

## **2. 6 Coleta dos dados da pesquisa**

Inicialmente, entramos em contato com os estudantes e professores de Língua Portuguesa da referida escola para averiguar quais os docentes e discentes que fazem uso da Plataforma Digital “Hora do ENEM”. Os alunos participantes que apresentaram interesse e afirmaram utilizar a Plataforma Hora do ENEM têm entre 16 a 17 anos de idade, alunos das turmas 3º anos do Ensino Médio. E os 04 professores têm entre 25 a 39 anos de idade.

Como primeiro passo, iniciamos um processo de escuta e anotação dos dados, para ter domínio sobre o material obtido e, conseqüentemente, clareza ao assumir a postura adequada para a análise. Para isso, utilizamo-nos da técnica Grupo Focal para a captação das respostas, voltadas ao entendimento do tema; e, do método de Análise de Conteúdo Semântico, proposta por Bardin (2011): pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados - a inferência e a interpretação.

Essa estudiosa configura a análise de conteúdo como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. Campos (2004, p. 613) explica que com essa análise: “São empreendidas várias leituras de todo o material coletado, a princípio sem compromisso objetivo de sistematização, mas se tentando apreender de uma forma global as ideias principais e os seus significados gerais”.

Passa Ressel et al (2008, p. 781) “A formação do GF é intencional e pretende-se que haja, pelo menos, um ponto de semelhança entre os participantes”. Para isso, além do grupo focal foi necessária a elaboração e aplicação de uma entrevista semiestruturada para a qualificação do perfil socioeconômico e pessoal dos participantes. Nesse sentido, as informações obtidas por meio da entrevista, foi elaborado um quadro com as respostas agrupadas em lacunas.

Em seguida, com as falas obtidas através do Grupo Focal, registradas em áudio, foram transcritas a partir da percepção da pesquisadora. De acordo com o método de Análise de Conteúdo Semântico, na fase de pré-análise, organizamos um cronograma estrutural do trabalho escrito. Logo após, exploramos todo material obtido, transcrevendo as narrativas voltadas apenas ao foco da nossa investigação que são as práticas de letramentos através da leitura em ambiente digital, considerando as categorias elencadas anteriormente e tornar visível a fala dos participantes.

Assim, após o aprofundamento na oitiva dos dados gerados, fizemos o tratamento dos resultados, selecionando as respostas correspondentes e, após a seleção dessas ideias principais apresentadas e que se repetem com frequência, foram classificadas em categorias temáticas correspondentes a cada questão formulada de acordo com os objetivos pretendidos, resultando em 10 tabelas para as análises (5 tabelas foram direcionadas aos docentes e 5 para os discentes).

Após a classificação das categorias temáticas, realizamos a contagem das frequências de respostas (representado nas tabelas pela letra maiúscula *F*) que foram proferidas pelos participantes, detectando por meio de indicadores os que estão interligados semanticamente. Para a análise final, foi realizada uma equação matemática para verificar o percentual das respostas em cada categoria.

Convém observar que para algumas perguntas foi possível verificar mais de uma resposta, que resultaram em um número maior de frequências de respostas em relação ao número de participantes. Para finalizar o processo, passamos a análise e a interpretação dos dados, partindo das considerações subsidiadas em autores que trouxeram a essa pesquisa as concepções sobre Letramentos, Leitura e Letramentos Digitais e, posteriormente compará-las às respostas obtidas através da interação entre pesquisadora/mediadora e participantes através da técnica grupo focal.

### **3 A MATERIALIDADE DAS PRÁTICAS DE LETRAMENTOS ATRAVÉS DA LEITURA NA PLATAFORMA DIGITAL “HORA DO ENEM”**

A revolução do texto eletrônico é, de fato, uma revolução da técnica de produção e de reprodução dos textos, uma revolução do suporte de escrita, e uma revolução das práticas de leitura... (CHARTIER, 1997).

Considerando as ideias de Chartier (1997) de que textos e leitores se constituem em um movimento imbricado que envolve práticas criativas, inventivas, produtoras e que não se anulam no texto lido é que assumiremos, nessa investigação, a concepção de leitura como um processo cultural e prática de interpretar o mundo. O que coaduna também com a concepção de Bloome (1983), quando ele ressalta que o modo como às pessoas se envolvem com a leitura e os significados sociais que atribuem a ela estão relacionados a atividades interacionais, culturais, maneiras de pensar, valores e sentimentos.

Neste trabalho ao debruçarmo-nos em estudar as práticas de letramentos através da leitura com os objetivos que aqui foram propostos, visa-se à compreensão dos perfis dos sujeitos que utilizam a plataforma digital Hora do ENEM, das finalidades de leitura dos alunos e professores escolhidos e a diversidade de gêneros textuais que estes sujeitos acessam, com a utilização de uma plataforma digital – “Hora do ENEM”. Assim, objetivou-se demonstrar neste capítulo que as práticas de letramentos que envolvem a leitura em um ambiente digital também são consideradas importantes pela influência com que surgem novas práticas de leituras e têm alcançado aos usuários - alunos e professores, através do uso de ferramentas digitais aliadas ao acesso a Internet.

E, assim, embasadas nas teorias das práticas de letramentos, que buscam e desafiam-nos, a entender o fenômeno da leitura, suas diferenças em relação ao impresso, as características dos leitores/usuários e as influências (positivas ou negativas) nos usuários, entre outros eventos que ocorrem no campo dos letramentos e dos letramentos digitais.

Dessa maneira, a primeira seção abordará os perfis dos indivíduos (professores e alunos do 3º ano, Ensino Médio) que utilizam a plataforma digital a

qual propõe demonstrar as características dos indivíduos em relação aos seus interesses em buscar a leitura na plataforma digital “Hora do ENEM”. Com vistas ao melhor entendimento desta seção, a análise dos dados, em relação aos perfis dos participantes, foi subdividida em três partes, respectivamente: O perfil socioeconômico e pessoal dos participantes, a leitura do papel ao digital e uma autoavaliação da competência leitora.

Para a compreensão dessa perspectiva, a segunda seção apresenta a identificação das finalidades das práticas de leitura que alunos e professores do 3º ano do Ensino Médio buscam na plataforma digital “Hora do ENEM”. Os resultados obtidos nas análises foram subdivididos em: o acesso à plataforma e o incentivo dos professores.

A terceira seção apresenta as características, do ponto de vista dos gêneros textuais, das leituras buscadas na plataforma “Hora do ENEM” pelos alunos e professores do 3º ano do Ensino Médio. Aqui os dados foram colocados na seguinte sequência: Os gêneros textuais selecionados na plataforma “Hora do ENEM”, uma indagação sobre o tempo de leitura ou tempo de acesso e, por último, o conteúdo de leitura da plataforma digital “Hora do ENEM”.

### **3.1 Perfis dos indivíduos (professores e alunos) que utilizam a plataforma digital “Hora do ENEM”**

A partir do contexto vivenciado pelas observações e respostas, obtidas ao longo da investigação desta pesquisa, e na análise da teoria dos letramentos, leitura e do letramento digital, podemos estabelecer algumas características obtidas sobre os perfis dos participantes. Primeiramente, analisamos o perfil dos discentes do 3º ano do Ensino médio, que permanecem na escola durante os três anos de duração do Ensino Médio e, dedicam-se com maior aprofundamento no último ano, preparando-se para a realização de um exame de nível nacional – o ENEM.

O momento da realização do exame requer dos candidatos um aprofundamento em suas práticas de leitura, para que consigam realizar análises e interpretações de textos, escrever uma redação em um curto espaço de tempo. Nesse sentido, as escolas de ensino médio, de um modo geral, sejam elas públicas ou privadas, têm a preocupação constante em preparar sua clientela para o

momento do exame, a qual definirá o caminho de cada aluno a ser percorrido dali em diante.

Em seguida, foram analisadas as falas dos docentes que responderam as questões propostas no grupo focal. Esses participantes contribuíram de forma significativa para os resultados obtidos nesta pesquisa, pois são eles que estão diariamente com os alunos trabalhando os diferentes conteúdos referentes à disciplina de Língua Portuguesa.

### 3.1.1 O perfil socioeconômico e pessoal dos participantes

No quadro abaixo transcrevemos as respostas de um questionário com informações sobre a situação socioeconômica, escolar, a frequência com que leem e do uso da internet pelos participantes da pesquisa. O objetivo é apresentar os perfis dos professores e alunos que foram selecionados para esta pesquisa enquanto usuários da plataforma digital “Hora do ENEM”.

**Quadro 02:** Perfil socioeconômico e pessoal dos participantes

Participantes	Idade	Sexo	Região geográfica onde reside/classe social	Frequência de leituras	Frequência de acesso a internet
Discentes	Entre 17 -18	50% feminina e 50% masculina	Rural/baixa	Diária	Diária
Docentes	Entre 20-40	100% feminina	Urbana/média	Diária	Diária

Fonte: Pesquisadora

Pode-se perceber no quadro 02 que, os públicos, da pesquisa em análise, pertencem a polos opostos em relação às posições que ocupam dentro do contexto escolar. Os primeiros, mencionados no quadro 01, são a maioria do universo considerado nesta pesquisa, os alunos do 3º ano do Ensino Médio, de uma escola estadual, localizada na zona urbana de Buriti dos Lopes.

Contudo, os alunos são oriundos da zona rural, com idades que variam entre 17 e 18 anos. Do lado oposto, estão os 4 professores selecionados, contratados ou substitutos da Secretária de Educação e um efetivo. Eles apresentam idades que variam entre 20 e 40 anos de idade, residentes da zona urbana. No entanto, ambos têm alguns pontos em comum, participam estudando e trabalhando em um mesmo espaço, acessam a internet e utilizam diariamente de práticas de letramentos através da leitura, especialmente a plataforma Hora do ENEM.

Importante averiguar o status econômico e social do público alvo para reconhecimento da natureza das respostas apresentadas pelos mesmos. Um dos primeiros pontos interessantes é o acesso à internet tanto por parte de professores quanto dos alunos, sejam eles de zona urbana ou rural. Durante décadas o acesso a internet e aos meios digitais, como por exemplo, computadores e celulares era algo inimaginável para muitas pessoas, principalmente da zona rural. No entanto, as práticas de letramentos digitais que se apresentam hoje são diversas e possíveis de serem alcançadas por todos, integrando-se agora, os da rural dentro dessa nova realidade das práticas de leitura através das mídias digitais.

Um exemplo prático dessa mudança é possível se verificarmos o que disse Ribeiro (2009, p. 28-29) em um artigo intitulado *Letramento Digital: um tema em gêneros efêmeros*, citando uma coleta de dados do Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional – INAF, em 2009, em relação ao uso e acesso ao computador por diferentes classes sociais, em que as classes menos favorecidas de B a D somavam apenas 19% do acesso eventual ao computador.

Por essa razão, afirmou-se à época que: “Letrados digitais, portanto, são mais raros nas classes menos favorecidas”. Assim, apenas nove anos depois, os dados citados e a afirmação da autora, frente às afirmações do grupo dos participantes desta pesquisa, frente ao acesso a internet, já demonstra em fator diferenciado. Isso porque, atualmente, pelo que se demonstra dos perfis dos participantes, os recursos midiáticos, os computadores e os celulares, com internet,

tornaram-se objetos de fácil acesso, independentemente da classe social ou condição financeira.

A resposta apresentada no quesito frequência de leitura não foi exigida a especificação, como por exemplo, da quantidade de livros que leem, por não ser objetivo deste estudo. Pois a perspectiva e o intuito aqui é apresentar o 'leitor' do ponto de vista dos Novos Letramentos, que coadunam com a visão de Street (2012) em que afirma que as práticas de letramentos variam com o contexto cultural, cujas consequências para os indivíduos e sociedades possam ser inferidas como resultados de suas características intrínsecas.

Convém mencionar que, segundo o dicionário Michaelis (2018), o termo leitor tem diferentes significados, como: "1) Que ou aquele que lê; leitor, *legente*, (...); 2) Que ou aquele que lê, habitualmente, alguma publicação periódica (livro, jornal, revista etc.)". Portanto, observa-se que, segundo essas definições, o reconhecimento do sujeito leitor, encontra variados sentidos conforme a posição adotada em cada contexto, seja ele social, cultural e/ou escolar.

Nesse sentido, considerar a leitura realizada em diferentes tipos de materiais e independente do suporte, dentro dos novos contextos de facilidade de acesso a diferentes ferramentas digitais se faz necessário, pois ainda há uma camada bastante grande da população que se considera não leitor. A leitura considerada pela pesquisa é aquela que circula nos mais diversos ciclos sociais, impressos ou digitais, entre outros.

O público alvo desta pesquisa declarou que lê diariamente, independentemente do suporte, portanto se consideram leitores. Partindo desse interesse pela leitura, buscou-se obter mais informações a respeito dos perfis desses leitores, alunos e professores, quanto à frequência e acesso a práticas de letramentos digitais através da leitura.

Em um segundo momento, nas discussões do grupo focal foi dado à oportunidade para explorar dos participantes, quais práticas de letramentos através da leitura, independente do suporte ou ferramenta que utilizam. As mais citadas pelos alunos e, em seguida, pelos professores participantes foram as seguintes:

***A tabela 01 apresenta a frequência de leitura dos alunos independente do suporte***

<b>CATEGORIA</b>	<b>F</b>	<b>%</b>
Mensagens Facebook/Whatsapp	20	32,82
Anúncios/propagandas	15	24,59
Textos jornalísticos	8	13,11
Textos literários em geral	6	9,83
Contos	5	8,19
Narrativas	4	6,55
Poemas	3	4,91
<b>Total</b>	<b>61</b>	<b>100%</b>

O resultado dessa análise permitiu verificar que no quesito leitura, os alunos tem acesso a textos diversificados. Desde mensagens de Facebook e Whatsapp, com 32,82%, até os poemas, com 4,91%, só corroboram em demonstrar o universo de práticas de letramentos, incluindo os digitais, através da leitura em seu cotidiano. Os diferentes gêneros de textos colocados à disposição dos leitores podem ser encontrados e, agora acessados, não apenas no impresso, mas também através das mídias digitais. Isso, evidencia, ainda, que essa variedade de leitura de textos proporciona entender a forte influência que a internet tem propiciado, com a abertura e difusão de blogs, sites, fóruns, vídeos, áudio vídeos, dentre muitos outros suportes das mídias digitais.

Isso demonstra também que, além da grande acessibilidade, há um fator que deve ser considerado - o interesse demonstrado pelos alunos em ler, mesmo não sendo as leituras oficialmente consideradas pelos grupos de pesquisas nacionais. Não significa, também, afirmar que tudo se deve ao advento da internet. O que se demonstra em diferentes pesquisas, como as apontadas por Xavier (2002), Ribeiro e Cosacarelli (2010), dentre outros, é uma expansão de possibilidades de diferentes práticas de leitura que antes eram restritas ao impresso e a quem tinha condições financeiras de comprar livros.

O resultado da tabela 1 nos remete a tabela 2 a seguir. Aos professores participantes também foi perguntado sobre a frequência de leitura independente do

suporte. O resultado das frequências de respostas, como ficará demonstrado, não foi muito diferente das respostas dadas pelos alunos, como se poderia imaginar.

***A tabela 02 apresenta a frequência de leitura dos professores independente do suporte***

<b>CATEGORIA</b>	<b>F</b>	<b>%</b>
Anúncios/propagandas	4	16,66
Mensagens Facebook/Whatsapp	4	16,66
Textos jornalísticos	4	16,66
Textos literários em geral	4	16,66
Contos	3	12,6
Narrativas	3	12,6
Poemas	2	8,34
<b>Total</b>	<b>24</b>	<b>100</b>

Verifica-se pelas informações da tabela 02 que a frequência de leitura dos professores não é tão diferente daquelas que os alunos apontaram na tabela 01. As práticas de leitura são as mesmas, ficando evidenciadas no mesmo percentual dos Anúncios/propagandas, Mensagens do Facebook/Whatsapp, Textos jornalísticos e Textos jornalísticos com o mesmo percentual de 16,66%. São percentuais significativos e importantes no contexto de leitura atual, confirmando o que Jenkins (2009) explicou sobre a emergente cultura da convergência, em que as antigas e as novas mídias teriam que interagir e que mudariam as experiências dos usuários.

Essa convergência engloba também os gêneros que os professores têm acesso no seu cotidiano, como podemos verificar na tabela 02 apresentada acima, em que as leituras são as mesmas dos seus alunos. Então, o que os diferenciam? Seria o propósito e o tipo de interesse que os levam a procurar por esses gêneros? Ou é a mera facilidade de acesso a eles? Seria interessante se a resposta a essas questões pudesse ser igual para todos.

No entanto, o que podemos acordar é que são todos esses motivos, indistintamente para alunos e professores, que os levam a ter mais ou menos acesso a esses e não a outros gêneros textuais, os quais eram consagrados apenas como leitura os encontrados no impresso.

Xavier (2002) explica uma vez que os indivíduos sejam expostos a esses eventos de letramento sociocomunicativamente, e seu uso se torne contínuo, a tendência é absorvê-los e consolida de forma natural. Esse reconhecimento diversificado de práticas e eventos de letramentos, incluído as digitais e das práticas de leituras apresentadas dos textos citados por alunos e professores, demonstram as possibilidades infinitas de exploração dos letramentos e do surgimento de novos gêneros textuais.

Marcuschi (2004) em seu texto “*Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital*” já chamava a atenção para o que denominou de gêneros emergentes. Ele explica que isso se dá por causa da “rapidez da veiculação e sua flexibilidade linguística que aceleram a penetração nas demais práticas sociais”. Assim, verifica-se que esse contato diversificado dos participantes deste estudo, também é fruto da ampliação das possibilidades de circulação dos gêneros através da internet, possibilitando que o acesso a eles se tornem cada vez mais comuns e não mais restritos a classes sociais favorecidas economicamente ou ao espaço escolar.

Nesse sentido, o espaço escolar deve explorar as diferentes possibilidades e, dentre elas o incentivo às diversas práticas de letramentos, incluindo-se os digitais. Tradicionalmente, o verbo “estudar” está ligado ao substantivo “escola” - um espaço de ensino, difusão, propagação e troca de conhecimentos, principalmente em relação a ensinar a ler e escrever. No entanto, o significado do “ato de estudar e de ler e até o de ensinar” tem se ampliado de forma vertiginosa para muito além dos muros da escola. Entretanto, a escola não pode e nem deve ficar fora desse contexto, pois esse é processo que me mostra irreversível, e sim incentivar a essas novas possibilidades de práticas no âmbito do desenvolvimento digital dos saberes.

Um passo inicial e incentivador é saber que, segundo informação do Censo Escolar (2016), 82,7% das escolas de ensino médio, sejam públicas ou privadas, têm laboratório de informática. Os sujeitos desta pesquisa estudam e trabalham em uma escola pública, com laboratório de informática. No entanto, segundo observações e informações dos próprios participantes desta pesquisa, este espaço tem acesso restrito para uso dos alunos e professores.

Nas discussões apresentadas no grupo focal, os participantes afirmaram que o acesso à leitura, especificamente na plataforma digital “Hora do ENEM”, se dá pelo uso, em suas residências, do computador ou celular pessoal e internet paga ou

quando podem comprar “créditos”. Esta situação torna-se uma prática extraescolar, pois apesar de existir um espaço dentro da escola com meios que possibilitariam o enriquecimento das aulas, não se mostra como uma opção para que possa ser explorado.

### *3.1.2 Leitura do papel ao digital*

Com os conhecimentos quanto às práticas de leitura e ao uso das ferramentas e suportes digitais, surgiu uma nova indagação durante as discussões no grupo focal: Que características diferenciam a leitura do texto impresso para a leitura na tela do computador? As opiniões dos discentes em relação as características que diferenciam a leitura do texto impresso para a leitura na tela do computador foram diversas. Eis as respostas abaixo:

**(01) Mediadora:** *Que características diferenciam a leitura do texto impresso para a leitura em suporte digital?*

**(02)A<sup>1</sup>:** *No computador a leitura é mais rápida por conta da claridade na vista (rs) e no papel é mais devagar.*

**(03)A<sup>2</sup>:** *é melhor pela internet.*

**(04)A<sup>3</sup>:** *É diferente. A diferença é que a gente pode abrir outras coisas pra ver.*

**(05)A<sup>4</sup>:** *No papel é muito chato.*

**(06)A<sup>5</sup>:** *Dá sono ler no livro. Prefiro no computador mesmo.*

**(07)A<sup>6</sup>:** *Não aqueito ler muito tempo no livro, mas passo horas na frente do computador e não dá sono.*

**(08)A<sup>7</sup>:** *Para mim tanto faz. Ler no computador ou no livro é a mesma coisa.*

As opiniões dos alunos levam ao mesmo sentido, de que valorizam a leitura realizada em suporte digital. As justificativas são as mais diversas possíveis, para demonstrar a razão de gostar ou não e o porquê da diferença de realizar a leitura em um suporte digital. Alguns como o (03)A<sup>2</sup> indicaram apenas que é melhor, não explicando de forma mais clara o interesse ou a falta de interesse em ler no

impresso. Por outro lado, há aqueles que explicam de forma direta, que preferem ler computador, como em (02)A<sup>1</sup> e (07)A<sup>6</sup>.

O (02)A<sup>1</sup> faz uma diferenciação sobre a leitura realizada pelo computador e no impresso. Afirma que na tela do computador, a leitura é mais rápida por conta do fator claridade que a tela proporciona a sua visão, já no papel caracteriza como mais vagarosa. Outra característica importante a ser observada é na fala do (04)A<sup>3</sup>, ao informar que a leitura em ambiente digital abre a possibilidade de navegar ‘por outras coisas’. Para Xavier (2002) e Soares (2002) é nesse sentido que o leitor se torna independente de suas ações dentro da leitura. Dando a possibilidade do usuário/leitor acessar o texto de onde parou, continuar ou retornar no momento que quiser, Xavier (2002 e 2013) “chamou de intertextualidade infinita, através dos hiperlinks.

A mesma questão foi direcionada aos professores, para manifestarem sua opinião em relação à diferença da leitura do texto impresso para a leitura na tela do computador:

*(01)Mediadora: Na sua opinião, qual a diferença entre a leitura do texto impresso para a leitura na tela do computador?*

*(02)P<sup>1</sup>: O texto impresso hoje é mais cansativo, porém eu aprendo mais, fica mais na minha cabeça... Já na tela do computador é mais rápida a leitura.*

*(03)P<sup>2</sup>: Adoro os livros de verdade. Parece que no computador é muito distante.*

*(04)P<sup>3</sup>: Eu também prefiro ler, sentir o cheiro, folhear, apalpar, manusear o livro. A tela do computador cansa minha vista.*

*(05)P<sup>4</sup>: O texto no papel a gente ler e vai marcando as partes no texto escrito e não cansa. Já no computador ou no celular, tablet a leitura cansa. Eu também prefiro mesmo o papel porque cansa menos a vista.*

As respostas dos professores, apresentadas acima, são importantes concepções que se justificam nos estudos apontados por Jenkins (2009) ao explicar que isso se deve ao efeito de colisão entre as novas e velhas mídias, confirmando que a sociedade está vivenciando uma cultura da convergência. Na fala de (02) P<sup>1</sup>, assim como os demais, afirmam que mesmo o texto no computador a leitura aconteça mais rápida, ainda assim prefere o impresso, por inferir que fixe melhor os conteúdos quando vai realiza-la. Podem-se pressupor alguns motivos que

justifiquem tais respostas, dentre elas: 1) os professores cresceram ainda na cultura do impresso, chegando nesta década como um imigrante digital<sup>15</sup> desenvolvendo poucas habilidades práticas com os letramentos digitais; 2) pela afinidade em ler no impresso e não terem desenvolvido o hábito de ler em suporte digital. A resposta de (04)P<sup>3</sup> aponta para o aspecto sentimental, por inferência da fala, quando coloca o seguinte trecho: “*sentir o cheiro, folhear, apalpar*”.

Com base nessas respostas evidencia-se a prática de leitura são vivenciadas de forma diversa. Porém, não se distanciam dos letramentos digitais, apenas as complementam. Embora a leitura no impresso, ainda não seja a preferência entre os professores, eles também não negam que utilizam a leitura através dos suportes digitais. O importante nessa questão, é que a leitura não está vinculada a um suporte ou outro, mas sim a necessidade de se adequar às situações reais, capazes de torná-las com propósitos significativos em suas práticas desenvolvidas nas atividades cotidianas.

### 3.1.3 Autoavaliação da competência leitora

Afirma Lajolo (2005, p. 7) que “Ninguém nasce sabendo ler: aprende-se a ler à medida que se vive. Se ler livros geralmente se aprende nos bancos da escola, outras leituras se aprendem por aí, na chamada escola da vida (...)”. E, por que não no âmbito escolar? Conforme a autora, o aluno precisa sentir-se seduzido pela leitura, pelo desejo de querer saber, para além dos muros da escola.

Ao longo do tempo, muitos são os instrumentos digitais que vão sendo colocados à disposição e incorporados pela sociedade a diversos meios de leitura. Desde o ensino infantil até o ensino superior vem se questionando sobre a competência leitora que se deve ter em cada nível de ensino. No entanto, a realidade demonstrada pelos resultados obtidos pelos sistemas avaliativos (SAEB e INAF) é bem diferente.

Conforme Kleiman (2016), esses resultados representam os vários problemas de compreensão e interpretação dos gêneros textuais, considerando os alunos não habilitados como leitores eficientes, capazes de articular o pensamento a

---

<sup>15</sup> “(...) tipicamente têm pouca apreciação por estas novas habilidades que os Nativos adquiriram e aperfeiçoaram através de anos de interação e prática” (PRENSKY, 2001).

partir de ideias e nos posicionarmos, realmente como leitores críticos, diante de tais ideias.

Com base nas práticas de leitura apresentadas na tabela 01, foi questionado aos participantes (alunos) sobre como se auto avaliam quanto a própria competência leitora. Logo abaixo, temos a apresentação de um quadro com a frequência das respostas.

**A tabela 03 apresenta a frequência da autoavaliação dos participantes (alunos) quanto à competência relacionadas às suas práticas de leitura**

<b>CATEGORIA</b>	<b>F</b>	<b>%</b>
Precisa ler duas vezes para entender	20	47, 63
Às vezes precisa ler mais de uma vez	14	33,33
Entende o que lê na primeira vez	8	19,04
<b>Total</b>	<b>42</b>	<b>100</b>

Na tabela 03 apresenta a frequência de autoavaliação dos próprios alunos. Observa-se que eles têm uma consciência crítica de sua própria capacidade de ler e compreender o que está lendo, independente do gênero do texto. No entanto, pode-se inferir também que a leitura aqui, apresentada pelos alunos, ainda é aquela do ponto de vista tradicional, ou seja, no sentido apenas de decodificação dos signos linguísticos. Mas, mesmo que o posicionamento de como efetuam a leitura seja o da decodificação, as afirmações apontam que, mesmo inconscientemente, esses leitores ativam a sua competência leitora para as diversas práticas de leitura, que lhes servem no dia a dia, e neste sentido afere-se que se autoavaliam como competentes, porém com a ressalva de 47, 63% declararem a necessidade de ler duas vezes para entender.

O que nos remete aos modelos básicos de leitura em nível de cognição dos norte americanos, Gough (1972,1985, *apud* PAZ, 2006) e Goodman (1985, *apud* ABRAHAM, 2000; TREIMAN, 2001), sobre a leitura de cima para baixo e de baixo para cima. Em que a primeira leva em consideração a quantidade de informações que o cérebro já sabe do que está sendo lido e a leitura uma progressão linear da página para a compreensão e, a segunda exige do leitor apenas que saiba lidar com poucas informações como as letras e as palavras para ler.

No entanto, concordamos com a ideia defendida por Rumelhart (1985, *apud* ABRAHAM, 2000; TREIMAN, 2001) de que os dois subprocessos devem ser vistos de forma conjunta, pois só assim explica como o leitor acessa e processa as informações do que leu de forma mais ou menos rápida no cérebro. Os alunos, em sua maioria, ao afirmarem que “precisam ler duas vezes para entender”, exemplificam de forma prática esses conceitos. Pois, primeiramente o aluno decodifica as palavras e frases, e logo em seguida reconhece o sentido do texto como um todo.

Nas discussões apontadas no grupo focal, também foram motivo de alguns comentários sobre a questão da competência leitora entre os alunos, como eles se autoavaliavam no sentido de como se comportam como indivíduos leitores. Nem todos se manifestaram com relação a se autoavaliarem, e outros só concordavam com o que era dito. Eis outros comentários que insurgiram durante as discussões sobre este ponto:

**(01) Mediadora:** *Quanto a sua competência leitora, como você se auto avalia?*

**(02)A<sup>1</sup>:** *Eu não gosto de ler, mas leio tudo que aparece e quando precisa.*

**(03)A<sup>2</sup>:** *Eu também leio o que tenho que ler, principalmente os textos da escola, mas não tenho hábito de ficar lendo livro todo dia.*

**(04)A<sup>3</sup>:** *Eu também leio tudo, principalmente para me manter informada, mas não me considero leitora.*

**(01) Mediadora:** *Mas, por que você não se considera leitora?*

**(04)A<sup>3</sup>:** *Porque eu não gosto de ficar lendo direto, pegar o livro da escola, por exemplo, para ficar lendo. Eu gosto mais de ler as mensagens da internet, no celular, as notícias dos jornais e as revistas das novelas, só isso.*

**(05)A<sup>4</sup>:** *Eu também professora, porque ler livro dá sono.*

Nas falas apresentadas acima, é importante destacar, mais uma vez que, os alunos demonstram ter consciência de sua capacidade leitora e, também, do interesse (traduzido pelas falas de “gosto”) pela leitura. Destaca-se, assim, a habilidade ou mesmo a capacidade de reconhecer seus próprios limites, quanto ao aspecto do interesse pela leitura e aos gêneros que mais lhes agradam. Mesmo que não sejam as leituras apontadas em pesquisas de órgãos oficiais do governo (SAEB

e outros), os alunos se mostram capazes de realizar outras práticas de leituras e compreendê-las. O contexto social vivenciado por esses alunos contribui, nesse momento, para explicar o porquê dessas escolhas. Assim, podemos inferir das falas que o acesso a esses gêneros, em sua maioria, se dá através da internet, de fácil acessibilidade, de conteúdo interativo e atrativo, portanto, tornando-se mais interessante para esses alunos.

Dentro desse contexto, percebeu-se que a capacidade ou habilidades na realização da leitura são individualizadas, pois depende da vivência e do conhecimento de cada um. O número de vezes que leem varia dependendo do gênero acessado. Assim, surgem essas e outras questões discutidas pelos teóricos, estudiosos e governos em geral, em relação à forma correta de inferir a competência leitora. São muitas as nomenclaturas e definições para caracterizá-las, dentre elas: o analfabetismo, o alfabetismo funcional, a proficiência, os graus de letramentos e assim por diante.

De acordo com a última escala elaborada pelo INAF (2016), na qual classifica e define o grau de domínio das habilidades de leitura, os graus de proficiência em leitura são apresentados da seguinte forma:

**Quadro 2:** Quadro 3 - Escala de proficiência

<b>Analfabetos Funcionais</b>	
<b>Analfabeto</b>	<i>Corresponde à condição dos que não conseguem realizar tarefas simples que envolvem a leitura de palavras e frases (...)</i>
<b>Rudimentar</b>	<i>Corresponde à capacidade de localizar uma informação explícita em textos curtos e familiares (como um anúncio ou um bilhete), (...)</i>
<b>Funcionalmente Alfabetizados</b>	
<b>Elementar</b>	<i>As pessoas classificadas neste nível podem ser consideradas funcionalmente alfabetizadas, pois já leem e compreendem textos de média extensão, localizam informações mesmo que seja necessário realizar pequenas inferências, (...).</i>
<b>Intermediário</b>	<i>As pessoas classificadas nesse nível interpretam e elaboram sínteses de textos diversos e reconhecem figuras de linguagem; no entanto, têm dificuldades para perceber e opinar sobre o posicionamento do autor de um texto.</i>

<b>Proficientes</b>	<i>Classificadas neste nível estão as pessoas cujas habilidades não mais impõem restrições para compreender e interpretar textos em situações usuais: leem textos de maior complexidade, analisando e relacionando suas partes, comparam e avaliam informações e distinguem fato de opinião.</i>
---------------------	--

Fonte: <http://provabrasil.inep.gov.br/escalas-de-proficiencia>

O INAF (2016) aponta duas classificações principais, os Analfabetos Funcionais, subdivididos em analfabeto e rudimentar, e os Funcionalmente Alfabetizados, estes também se dividem entre os de grau elementar, os intermediários e os proficientes. Baseada nos critérios da tabela acima, os alunos que participam desta pesquisa, estariam classificados entre os analfabetos funcionais ou entre os funcionalmente alfabetizados? E em qual subdivisão? A resposta mais precisa, dentro das características que são apresentadas no quadro 02 e de acordo com o que se averiguou dos alunos é que, leem textos dentro do seu contexto de vivências, sabem analisar, comparar e avaliar, infere-se que estão dentro da classificação como *Funcionalmente Alfabetizados Proficientes*.

Poderia se questionar o fato que em suas falas não mencionam o gosto e a quantidade de livros que leem. Na opinião de muitos não seriam considerados leitores, pois ainda se tem como parâmetro, para ser considerado leitor proficiente, apenas aqueles que se dedicam a leitura de livros.

No contexto vivenciado pelos participantes de práticas de letramentos com acesso a vários gêneros textuais, não saberiam opinar sobre eles? Ou sintetizá-los? Ou, ainda, deve-se definir a proficiência, segundo critérios apresentados pelo SAEB? Enquanto surgem essas e outras indagações os processos de avaliação continuam a seguir esse modelo de leitor tradicional, apresentado pelos sistemas avaliativos nacionais como válidos, quanto aos procedimentos para mensurar a proficiência em leitura, como por exemplo, “localizar informações explícitas em um texto, inferir o sentido de uma palavra ou expressão, identificar o tema de um texto, distinguir um fato da opinião relativa a esse fato, e/ou, inferir uma informação implícita em um texto”.

Se comparar as frequências de respostas de alunos e professores, apesar de não ter detalhes especificados como na escala do Inaf (2016) e dos critérios estabelecidos pelo SAEB, verifica-se que todos se sentem proficientes em suas práticas de leitura. E o que é um leitor proficiente? Mata (2019) responde que não é

apenas decodificar as palavras, mas construir um conjunto de saberes para assim obter os sentidos de acordo com o gênero. E, esse conjunto de saberes que, alunos e professores, acreditam ser capazes de realizar a leitura e entender os gêneros textuais que têm acesso.

A definição de Mata (2019) corrobora com a teoria que explica os letramentos. Os estudos dos letramentos na perspectiva dos Novos Estudos dos Letramentos valorizam o meio em que os indivíduos estão envolvidos, dentro de suas características sociais em suas interações, pois mobilizam um conjunto de saberes sobre a língua em todos os seus aspectos, como: “a língua, outros textos, o gênero textual, o assunto focalizado, o autor do texto, o suporte, os modos de leitura”.

Portanto, tanto os critérios do Inaf quanto do SAEB ao mensurarem o nível de proficiência dos leitores, apenas seguindo esses critérios formais, não leva em consideração a relação desse leitor com outras habilidades no uso diário dos diversos gêneros que tem acesso, mas apenas com a escrita. Isso demonstra o quão distante, da realidade vivenciada por alunos e professores e suas práticas de letramentos, estão esses fatores avaliativos dos órgãos responsáveis pela verificação da evolução de leitores/alunos por todo o Brasil.

E, com relação aos professores? Como se autoavaliam como leitores? Para responder a esses questionamentos, foi solicitado também aos professores que respondessem como se autoavaliam como leitores? Eis as respostas apresentadas por eles:

***A tabela 04 apresenta a frequência da autoavaliação dos participantes (professores) quanto à própria competência leitora***

<b>CATEGORIA</b>	<b>F</b>	<b>%</b>
Bom. Entende os textos na primeira vez	4	40
Bom. Consegue ler qualquer texto	4	40
Regular. Às vezes precisa ler mais de uma vez	2	20
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>100</b>

A tabela 04 demonstra que todos se consideram bons leitores e compreendem bem os textos. E apenas 20% consideraram-se de regular a bom

dependendo do gênero, com a necessidade de relerem o texto. A frequência de autoavaliação da leitura dos professores, colaboradores desta pesquisa é importante para a própria reflexão dos mesmos sobre suas práticas de leitura. Pelo resultado das respostas dadas, os professores se consideram hábeis em relação à própria competência leitora.

Refletir sobre as práticas de leitura foi uma das questões comentadas pelos professores durante o grupo focal. Uma das situações que relataram foi que, para os alunos há diversas formas de avaliação sobre os níveis de leitura, como por exemplo, o Sistema de Avaliação Nacional (SAEB). Já para os professores não existe uma avaliação do nível ou mesmo de frequência de leitura voltada para os leitores docentes. Por esse motivo apontam ser importantes esses momentos de reflexão de suas práticas enquanto leitores.

No entanto, esses profissionais chegaram a uma segunda conclusão, de que têm um dever diário em sala de aula de provar seus conhecimentos e habilidades, principalmente em relação a sua competência nas práticas de leitura. Os alunos concordaram com as conclusões dos professores, em relação a esses dois pontos. E, acrescentaram ainda a questão da motivação e do exemplo como leitores que devem dá para que se espelhem a todos os alunos.

Ambas as partes chegaram a essas conclusões importantes a serem relatadas neste trabalho dissertativo. E essas colocações foram importantes porque permitiram conhecer a realidade e reconhecer o perfil de discentes e docentes de uma escola pública estadual, que se reconhecem como leitores.

### **3.2 As finalidades das práticas de leitura dos alunos e professores do 3º ano do Ensino Médio na Plataforma “Hora do ENEM”**

Nesta subseção tratar-se-á, especialmente, em verificar as finalidades das práticas de leitura dos alunos e professores do 3º ano do Ensino Médio. Essa parcela da comunidade escolar apresenta suas motivações e as situações de uso da Plataforma “Hora de ENEM”. É importante ressaltar que os alunos e os professores foram selecionados previamente porque afirmaram utilizar a plataforma digital “Hora do ENEM”. Essa seleção prévia foi importante, pois de acordo com Gondim (2003, p.154) é preciso avaliar primeiro se o participante tem ou não algo a contribuir para o

assunto. Esse foi o primeiro critério, pois assegurou o planejamento metodológico e o foco no tema.

A plataforma digital Hora do ENEM foi criada especificamente para ajudar alunos na preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio. Seu conteúdo é 100% online e fica a disposição, como por exemplo, acompanhar o programa da TV Escola, fazer simulados *on-line*, criar um plano de estudos e baixar vídeos. Dentre essas possibilidades, os alunos através dos vídeos das aulas têm acesso a diversos gêneros textuais.

Apesar da disposição e acesso a diversos materiais, os usuários necessitam ter objetivos ou finalidades ao utilizar a plataforma digital “Hora do ENEM”, que apresenta os mesmos conteúdos das disciplinas que os alunos já vivenciam em uma sala de aula. O interesse em acessar essa plataforma, como ferramenta de aprendizagem, pressupõe de um interesse específico, o qual seria precipuamente, preparar-se de para a realização da prova do ENEM.

### *3.2.1 O acesso à plataforma*

As práticas de leitura realizadas, com acesso a uma ferramenta digital, configuram-se como um fenômeno social da atualidade que é definido e redefinido por cada grupo e entre vários outros grupos. Assim, o significado real das práticas de letramentos digitais fica demonstrado através das leituras realizadas em meio digital, tornando-se visível nas ações dos usuários, no modo como se orientam durante sua navegação, como se comportam diante da tela de um computador, como participam das interações sociais no espaço virtual, como lidam com as descontinuidades da leitura na tela e como buscam significados em suas práticas de leitura e de escrita.

Com relação aos aspectos de frequência de práticas de leitura, todos foram unânimes em afirmar que o fazem em suas práticas cotidianas dentro e fora do contexto escolar. Isto porque a leitura está presente em tudo que fazemos. Como já afirmou Paulo Freire (1989): “A leitura do mundo precede a leitura da palavra”. Portanto, a realização das práticas de leitura em seus diferentes contextos não pode ser desvincilhada das práticas de letramentos, incluindo os digitais, que se apresentam como maioria no cotidiano dos participantes desta pesquisa.

Nesse novo contexto, a leitura por mídia digital, percebe-se que a leitura dos comandos da máquina precede a leitura da palavra. Pois o leitor precisa ter uma leitura prévia do instrumento ou do suporte que lhe dará acesso a plataforma digital “Hora do ENEM”. Envolvendo as práticas de leitura, nesse contexto a linguagem da ciência da informática, denominada por vários autores, como por exemplo Coscarelli (2016) entre outros, de “navegação”.

Nesse contexto de leitura, o leitor e a máquina/suporte, aqui tratados na perspectiva da “navegação”, se entrelaçam no espaço digital, coexistindo e se ampliando conforme surjam novas práticas de letramentos através da leitura. Os discentes e docentes, aqui participantes, contribuíram para esse entendimento, que há práticas de letramentos, tanto através da leitura quanto da escrita, e que estas continuam se multiplicando dentro ambiente digital.

Assim, surgiram novas questões: Como os alunos tiveram o primeiro contato/acesso com a plataforma digital Hora do ENEM? O que os levou a ter interesse em acessar essa plataforma? Nesse sentido, os alunos comentaram no grupo focal o seguinte:

**(01)Mediadora:** *Como vocês ficaram sabendo/conhecendo a plataforma digital Hora do ENEM?*

**(02)A<sup>1</sup>:** *No Facebook, através de um post que fazia a propaganda do link do Hora do ENEM. E como eu estou no 3º ano achei que seria bom estudar por lá também. E foi, porque muitas coisas que na escola não tinha visto.*

**(03)A<sup>2</sup>:** *Um colega me disse que estava estudando por esse site. Gostei e continuei até hoje.*

**(04)A<sup>3</sup>:** *Uma professora me deu a dica no ano passado. Ela mostrou um vídeo e disse que nesse site aí tinha vários outros. Então eu comecei a ver e gostei.*

Os alunos que participaram do grupo focal responderam ao questionamento realizado pela (01)Mediadora, basicamente conforme estão representados nas falas dos três alunos: (02)A<sup>1</sup>, (03)A<sup>2</sup> e (04)A<sup>3</sup>. As falas são representativas, pois demonstram o quão variado é o acesso dos sujeitos aos conteúdos da plataforma “Hora do ENEM”. O primeiro aluno relata que soube da existência da plataforma através de um anúncio do Facebook, uma rede social utilizada por 127 milhões de usuários mensais no Brasil (Folha UOL, 2018). O segundo aluno aponta que foi

através de um site, não apontando a fonte, porém é importante frisar o uso da mídia digital para acessar outra ferramenta proveniente de mesmo suporte. Por último, foi mencionada a propaganda realizada pelo professor, não mencionando qual disciplina e nem de que se tratou o vídeo demonstrado. No entanto, foi o incentivo que precisou para que esse aluno pudesse se interessar pela plataforma “Hora do ENEM”.

Nestas falas também se observa a influência de outras pessoas usuárias, no processo de compartilhamento do saber. O reconhecimento, que o conteúdo contido na plataforma servirá de algum modo para o crescimento intelectual de outros, é favorecer o que os estudiosos sobre o tema chamam de “interação”. Assim, é possível perceber os avanços no sentido de entender a nova e, a permanência dessa realidade que os alunos já se inserem.

Tradicionalmente, o significado de “estudar” ainda tem uma ligação direta com o espaço escolar. No entanto, a tendência é que ocorram alterações no comportamento dos usuários dessas ferramentas de aprendizagem, que ao utilizarem as mídias digitais, com o intuito de adquirir ou reforçar os conhecimentos, passem a “estudar navegando”. Nestas discussões, algumas manifestações nesse sentido foram colocadas pelos participantes. A seguir, foram transcritas algumas falas, que corroboraram para essa análise, primeiro dos discentes e, depois dos docentes, conforme as respostas eram dadas:

**(01) Mediadora:** *Como se dá o acesso a plataforma digital Hora do ENEM? E por quê?*

**(02)A<sup>1</sup>:** *Pelo computador da minha casa. Porque na escola não deixam a gente usar nenhum tipo de acesso a internet.*

**(02)A<sup>2</sup>:** *Em casa, pelo meu celular. Porque é mais tranquilo e dá para se concentrar melhor.*

**(03)A<sup>3</sup>:** *Pelo meu celular. Aqui na escola não tem como. Porque não tem internet pra gente usar. Só em casa mesmo.*

Pelo que se observa nas falas dos discentes é que, apesar de todos os participantes residirem na zona rural da cidade de Buriti dos Lopes, demonstram possuir, em sua maioria, um celular e, entre alguns, computadores com acesso a internet. Demonstra, também, que eles têm interesse em buscar por conhecimentos

fora de sua zona de conforto (os assuntos repassados apenas dentro de uma sala de aula), ao contrário vai além, em busca de alternativa – a plataforma digital “Hora do ENEM”. Os conteúdos ali trabalhados podem ser os mesmos, porém percebe-se que o acesso a eles sendo diverso daqueles desenvolvidos dentro da sala de aula, já os torna interessantes para os discentes.

Logo em seguida, os docentes também apresentaram suas posições diante da questão levantada, frente às novas possibilidades de práticas de letramento em leitura, de que forma se dá o acesso à plataforma digital Hora do ENEM? E por quê? Eis as respostas:

*(02)P<sup>1</sup>: Eu também uso o laptop com internet em casa. Porque não tenho tempo aqui (na escola).*

*(03)P<sup>2</sup>: Também em casa. Porque tenho mais tempo e me concentro melhor.*

*(04)P<sup>3</sup>: Do meu computador em casa. Na escola não dá tempo. É muito corrido, tem muita coisa para fazer (...).*

Percebe-se na fala dos professores que há internet na escola. Entretanto, o acesso fica restrito aos professores e a direção da escola, pois segundo informações de um professor, essa foi uma decisão do Conselho da escola, que tem poder de decisão, sobre questões administrativas, financeiras e pedagógicas. Nesse sentido, outra professora continuou dizendo que “a decisão foi considerada de caráter preventivo, para que se evitassem novos transtornos entre professores e alunos”.

Entretanto, estudos recentes, como os apresentados por Novais (2008), Ribeiro (2008), Marcuschi e Xavier (2010), Rojo (2012), Xavier (2013), Kleiman (2016), Soares (2016), Coscarelli (2016) entre outros, apresentam diversos argumentos em que afirmam o caráter positivo de atividades pedagógicas, envolvendo as práticas de letramentos digitais, que podem ser utilizadas pelos professores no processo de ensino aprendizagem dos alunos. Embora sejam apresentados todos os argumentos favoráveis ao desenvolvimento de práticas diversificadas que envolvam ambientes digitais, diversas do que já é tradicional, percebe-se que, ainda não faz parte da realidade dos alunos e professores participantes desta pesquisa, essa inserção das práticas de letramentos digitais nas práticas de letramento escolar.

### 3.2.2 O incentivo dos professores

Na sequência das discussões algumas respostas foram sobre o incentivo dos professores aos alunos para utilizarem a plataforma “Hora do ENEM”. Ao incentivar os alunos sobre os conteúdos que lá estão a disposição de todos, os professores oferecem mais uma ferramenta de aquisição de conhecimento, bem como outra forma de interagir e aprender a disciplina. São incontáveis os gêneros textuais que os alunos têm em suas práticas de letramentos, incluindo os digitais, como apontaram na tabela 01.

Os professores, segundo Dudeney; Hockly; Pegrum (2016) devem orientar seus alunos no sentido de que desenvolvam habilidades capazes de congregam os conhecimentos em relação aos conteúdos didáticos aos pedagógicos tradicionais, e estes sejam intensificados pelos conhecimentos tecnológicos. E, os mesmos estudiosos esclarecem, ainda, que esses novos conhecimentos não anulam os primeiros (adquiridos em contexto escolar), pelo contrário, eles os complementam e ajudam a superar receios quanto ao uso das novas tecnologias.

Quanto ao incentivo, foi perguntado aos discentes se os professores orientam ou os incentivam a leitura na plataforma digital “Hora do ENEM”. Logo abaixo foram colocadas algumas respostas que representam as demais que foram discutidas no grupo focal.

**(01) Mediadora:** *Com relação aos professores ou a professora, orienta(m) ou incentiva(m) a vocês alunos a leitura em plataformas digitais?*

**(02)A<sup>1</sup>:** *Sim, a professora de português, (...) porque vai desenvolver nosso conhecimento.*

**(03)A<sup>2</sup>:** *Sim, incentiva porque na maioria dos assuntos, ela usa exemplos dessa plataforma nos slides.*

**(04)A<sup>3</sup>:** *Sim, porque tem relação com os assuntos que ela está passando e também assuntos anteriores.*

**(05)A<sup>4</sup>:** *Sim, porque vai trazer informações e reflexões para apoiar o nosso desenvolvimento.*

**(06)A<sup>5</sup>:** *Sim, porque os professores de português dizem que vai melhorar o nosso aprendizado, principalmente na redação.*

As respostas apresentadas indicam que os professores incentivam os alunos a acessarem a plataforma digital “Hora do ENEM”. São situações importantes, que precisam de reflexões profundas por parte daqueles que elaboram os currículos para serem utilizados nos planejamentos escolares, tendo em vista que a escola tem o acesso à internet e, com potencial de utilizar a plataforma como um recurso incentivador, tanto da aprendizagem dos alunos quanto do desenvolvimento de um trabalho dos professores mais interessante, envolvente e interativo durante as aulas. No entanto, o que retrata nas falas, é que a escola trabalha de forma fechada às transformações sociais vigentes.

Fica evidenciado que esses professores, incentivadores do acesso a plataforma “Hora do ENEM”, a conhecem, a experimentaram e a utilizam. Ao apontarem aos alunos essa alternativa de obtenção e aprimoramento dos seus conhecimentos refletem a valorização dessas novas práticas de letramentos. Nesse sentido, os professores legitimam as práticas de letramentos digitais como uma complementação do que é ensinado em sala de aula, porém o uso se restringe, como afirmado pela maioria dos alunos e professores, ainda é uma prática extraescolar.

Assim, para entender as finalidades e/ou motivações que levam o aluno a acessar a plataforma “Hora do ENEM”, a pesquisadora/mediadora elaborou a seguinte questão norteadora, de acordo com a proposta desta pesquisa, inicialmente para os alunos e em seguida para os professores: Você(s), como alunos do 3º ano do Ensino Médio, com que finalidade(s) utiliza(m) a plataforma digital “Hora do ENEM”?

***A tabela 05 apresenta informações sobre a finalidade dos participantes - discentes da pesquisa ao utilizarem a plataforma digital***

<b>CATEGORIA</b>	<b>F</b>	<b>%</b>
Complementar os estudos	20	44,46
Auxiliar nos estudos para o ENEM	13	28,88
Revisar conteúdos	12	26,66
<b>Total</b>	<b>45</b>	<b>100</b>

Na frequência da tabela 05, os alunos em sua maioria, no percentual de 44,46%, responderam que estudam com a finalidade de complementar os estudos. Observa-se que não é apenas a escola a responsável pelos conhecimentos adquiridos pelos alunos, mas também a plataforma ao utilizam de forma a complementar os estudos. Essa frequência indica que a escola tem seu papel no desenvolvimento do saber de seus alunos, porém o aprendizado extraescolar aprendido por meio da plataforma será um complemento importante, porém, considerado de natureza complementar ou, ainda, auxiliar nas dificuldades encontradas e revisar os conteúdos nas mais diversas disciplinas do currículo.

O resultado infere, ainda, que os alunos sentem a necessidade de uma complementação em seus estudos de forma geral. Em segundo lugar ficou o objetivo de auxiliar nos estudos para o ENEM com 28,88%. Buscar a complementação dos conhecimentos na plataforma digital, especificamente o “Hora do ENEM” é uma forma de revisar os conteúdos que são repassados em sala de aula pelos professores. E por último, 26,66% afirmam que é possível rever de outra forma alguns assuntos que foram trabalhos em sala de aula. Pois eles podem voltar o conteúdo quantas vezes forem necessárias e revisar aquilo que os deixou com dúvida.

Ribeiro (2008, p.123) averiguou que os sistemas de Internet tem se preocupado com as reações dos leitores. Essa constatação está explícita no design gráfico por terem como princípios a legibilidade e a boa navegação. Esses dois princípios foram bastante destacados nas falas dos discentes, mesmo que inconscientemente, da seguinte forma: “A abertura de um recurso rico de conteúdo e com diversos recursos de leitura, audiovisual, oral faz com que a gente tenha maior interesse pela forma de ensinar e gratuita, torna a plataforma ainda mais acessível”, relatou uma professora.

A finalidade que o usuário pretende com o uso dessa plataforma coaduna com o objetivo destacado na própria abertura da plataforma de que: “(...) as pessoas poderão ter acesso a um conteúdo voltado somente a essa prova, com material didático 100% online, disponível para o estudante ver no momento que quiser e achar mais oportuno”.

Também Chartier (2007) explica que os textos eletrônicos têm seu diferencial por serem abertos, maleáveis, gratuitos, o que são contrários aos das publicações tradicionais de um texto (que pressupõe a criação de um simples objeto

de negócio). O interesse apresentado pela plataforma digital demonstra que os alunos são conscientes desse diferencial apresentado pela plataforma, por diversos motivos, como por exemplo, o tempo das aulas ser curto e não dá para aprender tudo de uma vez. A maleabilidade dos *links* que podem ser vistos e revistos a qualquer momento, também se mostra como um diferencial em relação aos suportes tradicionais impressos.

### 3.2.3 O conteúdo de leitura do ambiente digital “Hora do ENEM”

Os conteúdos trabalhados que favoreçam as práticas de leitura, para a pedagogia contemporânea, deve ser uma preocupação do professor e da escola como um todo (MORAN, 2007). Essa preocupação dos professores na atualização pessoal, também demonstra um interesse pessoal em deixar de lado, pelo menos em parte, as práticas pedagógicas tradicionalistas e começar a utilizar as práticas de letramentos digitais.

Essa questão se tornou importante, com a finalidade de saber o porquê de alunos e professores demonstram interesse por essa a plataforma. Sabe-se que ela é bem ampla, com a inclusão de conteúdos diversificados e a forma como ela se apresenta para os usuários é diferenciada e ainda a utilidade para os que a acessam. Assim, indagou-se aos docentes sobre os conteúdos de leitura encontrados na plataforma “Hora do ENEM”. Eis frequência de respostas obtidas por ambas as partes, na tabela abaixo:

***A tabela 06 apresenta a frequência de opiniões dos docentes em relação a plataforma “Hora do ENEM”***

CATEGORIA	F	%
Ótima ferramenta de ensino e aprendizagem	4	25
Conteúdos atuais e de grande relevância	3	18,75
Nova estratégia ou ferramenta de apoio para os candidatos a uma nota de sucesso no ENEM.	3	18,75
Excelente e de interesse para quem está se preparando para o ENEM	3	18,75
Muito bom e tem aplicação na prática de leitura e	2	12,5

escrita		
Fonte variada de conhecimentos e contribui significativamente para o sucesso de que quer uma vaga no Enem.	1	6,25
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>100</b>

O percentual de 25% dos professores que, participaram desta pesquisa, consideram a plataforma digital “Hora do ENEM”, uma ótima ferramenta no processo ensino aprendizagem dos usuários – alunos e professores. Em seguida, outro aspecto a ser levado em consideração são os conteúdos encontrados na plataforma escolhida para esse estudo foram avaliados pelos professores participantes como atuais e de grande relevância para o processo de aprendizagem de seus alunos.

Com 18,75% ficaram empatadas as questões da relevância e atualidade dos conteúdos, bem como consideram uma ferramenta de apoio e uma nova estratégia para os candidatos que realizam o exame, com o objetivo de obter um resultado satisfatório no ENEM. Dudeny *at al* (2016, p.63) explicam que “os professores devem almejar atingir um ponto no qual seu conhecimento de conteúdo e pedagógico tradicional seja intensificado pelo conhecimento tecnológico”.

As falas transcritas acima, serviram para compreender melhor as visões dos alunos que utilizam a plataforma “Hora do ENEM” com o intuito de preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio, e a dos professores que, de forma geral, utilizam-na para se manterem atualizados dos conteúdos. Com isso, é importante observar o desenvolvimento das novas tecnologias, Santaella (2004) ressalta que um novo tipo de leitor vem surgindo com o passar dos anos. Para a autora, o leitor imersivo, virtual, se desenvolve junto das novas tecnologias de comunicação, nas quais a digitalização de qualquer signo pode ser difundida via computador.

Segundo Santaella (2005) existem quatro tipos os leitores: o leitor contemplativo, o leitor movente, o leitor imersivo e o ubíquo. Destacamos aqui, na pesquisa da estudiosa, ao afirmar afirma que a leitura realizada, pelo leitor imersivo tem características diferentes, pois este navega através de fluxos informacionais voláteis, líquidos e híbridos – sonoros, visuais e textuais – que são próprios da hipermídia. Verifica-se que o modo tradicional das práticas de leitura, como a conhecemos, está se moldando de acordo com que surgem novos gêneros, adentrando cada dia mais em outras formas, modos de se realizar e esperenciada

de acordo com os objetivos individuais, principalmente em ambiente extraescolar (IBIAPINA, 2016).

Assim, o conteúdo programático de uma disciplina torna-se um instrumento de extrema importância para desenvolvimento de uma prática pedagógica voltada ao ensino e aprendizagem de qualidade. Por esse motivo, o currículo deve ser atualizado para abranger esses novos gêneros textuais, pois eles demonstram maior aproximação nas práticas de leitura realizadas no cotidiano do principal público alvo da plataforma digital “Hora do ENEM” – os alunos.

Com esse objetivo, os conteúdos ou grade de programas encontrados na plataforma “Hora do ENEM” são selecionados por uma equipe pedagógica, com recursos didáticos 100% online, e com programas de vídeo aulas produzidos pela TV Escola. Nesse sentido, Xavier (2002) explica que é preciso desenvolver as habilidades necessárias para que o usuário mantenha a interatividade, devido à expansão no contexto dos letramentos digitais.

Assim, as aulas na plataforma também são desenvolvidas de acordo com cada área temática que é cobrada no exame e de forma interativa, possibilita ao usuário escolher, entrar e sair da disciplina que desejar, como é possível observar no exemplo abaixo em que, os *links* estão em destaque na cor laranja e branca:

**Figura 14:** Área Temática



Fonte: <https://api.tvescola.org.br/tve/videoteca/area-tematica>

Portanto, os discentes e docentes ao relatarem suas finalidades, embora diversas, em relação a plataforma digital “Hora do ENEM” afirmam que a utilizam, desde um meio complementar, bem como no fomento de pesquisas e atualização constantes dos conteúdos. É importante frisar que esses conteúdos são selecionados pelos elaboradores da plataforma e apresentam o que há de mais atual abordado no ENEM, além da ludicidade que atrai o espectador.

### **3.3 As leituras buscadas na plataforma “Hora do ENEM” pelos alunos do 3º ano do Ensino Médio**

O contexto de leitura realizada na prática do cotidiano escolar nem sempre colabora para a realização de práticas de letramentos digitais. Em contato com os alunos e professores do 3º ano do Ensino Médio foi possível observar nas falas que as práticas de letramentos digitais têm ocupado um espaço antes não preenchido por outras práticas que ainda são indiferentes dentro da escola. Isto porque tais práticas de leitura e, também de escrita, por meio das ferramentas digitais se popularizaram apenas a partir dos 1990 e, de modo geral, tem procurado preencher os espaços e se popularizado no contexto escolar, mais vigorosamente na última década.

Assim, compreender essas práticas de letramentos, através da leitura diante dessas novas possibilidades, com o uso da plataforma digital é um desafio para as atuais e as novas gerações. A internet é uma inevitabilidade, como já explicitava Freitas (1999) na obra “O futuro da Internet”. Assim, os textos, como os que são colocados na plataforma digital “Hora do ENEM”, já estão presentes na vida dos estudantes, assim como dos professores mesmo que no contexto desses participantes, ainda seja uma prática extraescolar, diante a dificuldade de acesso a internet dentro da própria escola.

#### *3.3.1 Os gêneros textuais selecionados na plataforma “Hora do ENEM”*

O tópico 3.1 mostrou na tabela 01 a frequência das leituras que os alunos têm acesso, independente do suporte, com o qual eles têm contato diariamente. Logo abaixo, será apresentada na tabela 07, a frequência de respostas quanto as leituras que os alunos mais buscam na plataforma “Hora do ENEM”.

Assim, foi perguntado aos discentes o seguinte: “Há diversos gêneros textuais dispostos na plataforma digital “Hora do ENEM”. O que vocês selecionam para ler, especificamente, nessa plataforma digital?” Eis a frequência das respostas apresentadas a seguir:

***A tabela 07 apresenta a frequência de textos que os alunos selecionam para ler na plataforma digital Hora do ENEM***

<b>CATEGORIA</b>	<b>F</b>	<b>%</b>
Textos com imagens	19	35,20
Vídeos com textos para a redação	16	29,63
Textos de notícias	10	18,51
Textos de propagandas	6	11,11
Poemas e literários	3	5,55
<b>Total</b>	<b>54</b>	<b>100</b>

Na tabela 07 foram citados diversos gêneros, que os alunos mais reconhecem e acessam. São textos literários, como por exemplo, os poemas, as narrativas, os romances ou textos não literários, como as notícias, os textos injuntivos, modelos de redações anteriores, dentre muitos outros, pois os gêneros são ilimitados. Sendo que, a maior frequência, ou quase uma unanimidade, com 35,20% são os textos com imagens e textos. Dentre os vinte alunos participantes, dezenove apontaram os textos verbo-imagéticos os que eles mais buscam ou acessam para leitura.

Os percentuais de frequência dos textos selecionados pelos usuários/alunos, agora, especificamente, na plataforma Hora do ENEM, apesar da grande variedade, ficam mais restritos aos gêneros ali ofertados, diferente da tabela 01, que a frequência de respostas foram textos encontrados em diferentes suportes. Nesse quesito, a resposta se limitou aos textos encontrados na plataforma. E com este resultado podemos verificar as características dos textos mais buscados pelos alunos na plataforma Hora do ENEM.

Logo abaixo, seguem os cinco exemplos dos gêneros que foram os mais frequentes na tabela 07 citados pelos alunos.

Figura 15: Texto – questão 96 – Prova azul



Fonte: **HORA DO ENEM** - Programa 253 - Interpretação textual e Pindorama Futebol

No exemplo da figura 15 podemos visualizar um texto híbrido, por ser verbal e não verbal, com diversas informações imagéticas e verbais. Percebe-se que o texto traz características mais complexas da multimodalidade. É um texto que foi retirado de uma prova impressa do ENEM de 2015.

Ressalta-se que não é um texto exclusivamente encontrado no ambiente digital, sendo por meio de uma ferramenta digital, transposto para impresso e depois retornando para o digital. Observa-se, ainda, que suas características chamam a atenção do leitor, mesmo com as poucas informações verbais e não lineares, são encontrados na maioria dos textos de ambientes digitais, e se mostram os mais atrativos pela maioria do público leitor pesquisado.

Nesse texto, especificamente, por suas características híbridas, e apesar de apresentar poucas informações verbais, se comparado a textos sem imagens, o aluno terá que buscar mais dos seus conhecimentos de práticas de leituras mais apuradas para entender e aliar o verbal ao não verbal. Rojo (2012) defende com propriedade o trabalho desenvolvido pela teoria da Pedagogia dos Multiletramentos. A estudiosa em seus diversos trabalhos de pesquisa tem demonstrado a riqueza de

trabalhos realizados por professores juntamente com seus alunos com textos que contenham informações verbais e não verbais.

As respostas apresentadas pelos alunos participantes dessa pesquisa confirmam o interesse textos que atraem a atenção do leitor, mesmo que requeiram maior grau de inferências por parte desse leitor, pois as informações partem do leitor do que do próprio texto.

O trabalho cognitivo do leitor de textos que aliem o verbal e o não verbal irá requerer dos alunos inferências de sentidos implícitos, distinguir e extrair informações que não estão explícitas no texto. Mesmo com tamanha busca cognitiva, indicam os resultados das discussões apontam para esse aspecto, levando os alunos a terem uma motivação semiótica, e, portanto, demonstram uma maior identificação em relação à prática de leitura de textos verbo-visuais.

**Figura 16:** Texto - X DA QUESTÃO - REDAÇÃO 2

The image shows a video player interface with a yellow header. On the left is a logo, and on the right is the text "HORA do ENEM REDAÇÃO". The main content is a text-based question with the word "Desenvolvimento" written in red cursive. The text reads: "[ A legislação que trata especificamente da proteção da integridade feminina, como a Lei Maria da Penha, apesar de importantes conquistas recentes, ainda não protege a mulher vítima de todos os riscos a que é submetida principalmente depois de denúncias contra seu agressor. Não se pode permitir que violências como a em nível conjugal continuem a ocorrer tão frequentemente de forma velada em tantos lares brasileiros. ]". Below the text, the words "Então, nesse parágrafo," are written in yellow. At the bottom, there is a blurred image of a group of people and a logo with the letters "QG".

Fonte: <https://api.tvescola.org.br/tve/video?idItem=6731>

Em segundo lugar, com o percentual de 29,63%, os textos que se relacionam com a Redação foram os textos mais acessados entre os alunos, de

acordo com o resultado da tabela 07. Essa frequência sinaliza a preocupação dos estudantes que estão se preparando para o maior exame seletivo do país em se aprimorar na leitura e nas dicas apontadas pelos professores que ali se debruçam em aponta-las. São situações que os sujeitos passivos diante da tela podem obter de forma ativa, conhecimentos para obterem êxito no dia prova específica de Redação.

**Figura 17:** Texto – questão 103 – Prova azul

**ENEM 2015 PROVA AZUL**  
**QUESTÃO 103**

**Embalagens usadas e resíduos devem ser descartados adequadamente**

Todos os meses são recolhidas das rodovias brasileiras centenas de milhares de toneladas de lixo. Só nos 22,9 mil quilômetros das rodovias paulistas são 41,5 mil toneladas. O hábito de descartar embalagens, garrafas, papéis e bitucas de cigarro pelas rodovias persiste e tem aumentado nos últimos anos. O problema é que o lixo acumulado na rodovia, além de prejudicar o meio ambiente, pode impedir o escoamento da água, contribuir para as enchentes, provocar incêndios, atrapalhar o trânsito e até causar acidentes.

Disponível em: [www.giroadasestradas.com.br](http://www.giroadasestradas.com.br). Acesso em: 31 jul. 2012.

Fonte: **HORA DO ENEM** - Programa 83 - Gêneros Textuais, Texto Literário e romances policiais

O texto da figura 17 é informativo, apresenta-se com praticamente as mesmas características do impresso. No entanto, ele, colocado na plataforma, adquiriu características 'multimodais' diferenciadas, com fontes de letra e cores diferentes, fundo de nuances de cores que atraem a atenção do leitor. Nas falas do grupo focal, alguns apontaram essas características diferenciadoras, já outros não revelaram que essas características são as que lhes mais atraem.

Alguns alunos citaram, por exemplo: os movimentos, as divisões diferenciadas que alguns textos adquirem ao serem colocados na tela, as cores, dentre outros aspectos que podem ser encontrados dentro dos textos. O texto, do

exemplo acima, com fundo de tela colorida servindo a ele como um segundo suporte para o texto, diferenciando-o da tela totalmente em branco.

**Figura18:** Programa 253 - interpretação textual

Fonte: <https://api.tvescola.org.br/tve/video/hora-do-enem-programa-63-linguagem-formal-e-informal-texto-publicitario-e-a-historia-de-um-jornalista-cadeirante>

O texto da figura 18 também envolve aspectos visuais e verbais. Tais aspectos são os que mais chamam a atenção do público alvo da plataforma, pois essas características, imagens aliadas ao verbal, explicam a preferência, entre os jovens desta pesquisa. A busca quanto aos aspectos das práticas de letramentos, especificamente com a leitura de imagens, têm levado a outro aspecto muito pesquisado na contemporaneidade - a teoria do letramento visual e da multimodalidade.

Essas teorias têm como principais características: ver, compreender, interpretar e comunicar o que entendeu. O desenvolvimento dessas habilidades, bem como competências, é uma necessidade atual das diferentes gerações que devem se adequar cotidianamente a essas novas necessidades que surgem em

suas práticas de leitura. E, esse é um aspecto que deve ser trabalhado pelas novas metodologias, devido não apenas as características dos textos digitais, apontadas pelos estudiosos como Xavier (2002), mas por serem características da maioria dos textos contidos no exame do ENEM.

**Figura 19:** Questão Linguagem e Códigos

The image shows a slide from the 'HORA DO ENEM' program. At the top left is a logo, and at the top center is the text 'HORA do ENEM' above 'LINGUAGENS E CÓDIGOS'. On the left side, there is a table with the following content:

<b>Caderno - nº da questão</b>
2016 - 2ª aplicação
azul - 99
Amarelo - 113
cinza - 125
rosa - 133

To the right of the table is a poem:

O bonde abre a viagem,  
 No banco ninguém,  
 Estou só, estou sem.  
 Depois sobe um homem,  
 No banco sentou,  
 Companheiro vou.  
 O bonde está cheio,  
 De novo porém  
 Não sou mais ninguém.

Below the poem, it says: ANDRADE, M. Poesias completas. Belo Horizonte: Vila Rica, 1993.

At the bottom of the slide, there is a logo 'DG' and a row of blurred faces of people.

Fonte: **HORA DO ENEM** - Programa 263 - Poesia e o youtuber Bruno Motta

No exemplo apresentado na figura 19, é um poema apontado com a frequência de 5.55% dos alunos. Uma frequência que pode ser considerada baixa, levando-se em consideração os textos com imagens e textos. Assim, com essa variedade de gêneros textuais, repercute uma questão e, principalmente, nesse contexto de avanço das mídias digitais ou redes sociais é saber quais e como trabalhar textos literários e autores de referência com os alunos do Ensino Médio.

Sabemos que há os mais diversos gêneros e estão por toda parte, dentro de cada contexto, e ao alcance de todos. Porém, trabalhar com gêneros de textos canônicos, dentro do contexto escolar, têm se tornado um dilema entre os professores. Nesse sentido, Magnani (2011) esboça a preocupação de a escola introduzir as tecnologias atuais na mediação pedagógica, já que se torna cada vez mais necessário uma interpretação crítica quanto ao direcionamento dado às possibilidades de conexões no campo da leitura no contexto digital. Algumas opções

têm surgido com alternativas para o fomento da leitura, principalmente para os jovens, cada vez mais próximos do uso de meios digitais.

Observamos que é uma preocupação dos organizadores da plataforma em organizar os conteúdos, em especial os textos selecionados de acordo com o objetivo que se propõe na plataforma – preparar para a resolução de questões do Exame Nacional do Ensino Médio. É importante observar, também, a qualidade do material disponível nas páginas ou janelas da plataforma Hora do ENEM, com cores vivas, imagens ilustrativas e possibilidade do professor ler juntamente com aluno.

Os textos são selecionados de acordo com o tema da aula e o aluno poderá escolher qual aula/vídeo vai querer assistir, seguindo a sua própria ordem de interesse. O aluno tem a opção de retornar ao início ou de alguma parte do vídeo e reler o que não conseguiu acompanhar, copiar e colar o texto inteiro ou apenas parte dele. Ribeiro (2008; 2012) e Xavier (2002; 2013) explicam que essas ações são próprias do suporte, diferentes do papel, exigindo do usuário outras habilidades além de ler e escrever, como por exemplo, saber os movimentos associados aos *links* e até mesmo pelas metáforas visuais.

Desse modo, podemos nos questionar sobre o que torna a leitura em plataforma digital diferente? Em entrevista Chartier (2007, p. 2-3) explica que o essencial da leitura hoje pode ser a possibilidade de acompanhar pela tela do computador, o que segundo o estudioso não significa que o texto esteja ameaçado, já que o que há nas telas dos computadores, continua sendo texto e também imagens e jogos.

Assim, para ser publicado, um texto deve ser estável. Isso significa que, na internet, os textos eletrônicos continuam protegidos, ou seja, não podem ser alterados, e devem ser comprados e descarregados no computador do usuário integralmente. Nesse sentido, Araújo e Pinheiro (2014, p. 293) propõem uma discussão sobre os aspectos teórico-metodológicos relacionados aos letramentos digitais. Dessa forma, explicam que, atualmente, essa é uma temática que não pode ser negligenciada na pesquisa acadêmica, haja vista as práticas de leitura e escrita com o uso das tecnologias digitais estarem presentes em diversas situações e modificam-se rapidamente.

Nas discussões do grupo focal foi possível perceber o posicionamento dos participantes da pesquisa quanto às práticas de leitura com o uso da plataforma digital. Para isso, foi proposto aos alunos que respondessem a seguinte pergunta:

De acordo com as ações que efetuam ao utilizarem a plataforma digital, que gênero textual escolhem para ler, na aba da área temática “Linguagens Códigos e Suas Tecnologias”?

*(01) Mediadora: Ao escolher um vídeo na plataforma Hora do ENEM, na aba da área temática “Linguagens Códigos e Suas Tecnologias”, geralmente que gênero você lê?*

*(02) A<sup>1</sup>: Geralmente eu leio os textos que os professores colocam para explicar as aulas. Por exemplo, quando ele vai explicar interpretação de texto ou gramática, ele escolhe um poema, uma notícia ou outro tipo.*

*(03) A<sup>2</sup>: Eu também. Por exemplo, o último que eu li foi um que falava de ‘Globalização’. Era pequeno, mas tinha muita informação e foi muito bom.*

*(04) A<sup>3</sup>: Achei muito bom a última aula que assisti sobre ‘Interpretação de texto e de poema e a importância do idioma’. Porque primeiro tem uma professora que explica antes e depois é que passa o texto*

*(05) A<sup>4</sup>: Eu assisti um que eu pensei que era literatura e era interpretação de texto sobre “Interpretação de Texto, MPB e Literatura Brasileira”. Era um poema (...). A professora explica tudo que tem nela.*

*(06) A<sup>5</sup>: o que eu vi foi um sobre ‘Texto Narrativo’. Muito bom mesmo. Eles falam primeiro o que a gente tem que ler sobre os autores.*

*(07) A<sup>6</sup>: Eles sempre fazem uma encenaçãozinha antes de começar, né? Depois um professor explica. Eu assisti um que achei muito bom que falava dos descartáveis. Ele disse que era um texto não literário (...). Ele explicou muita coisa sobre gêneros textuais.*

*(08) A<sup>7</sup>: Assistio mais de redação. Eu sempre anoto as dicas dos professores (...)*

*(09) A<sup>8</sup>: Prefiro as aulas de gramática e interpretação de texto. Eles dizem qual a forma certa de escrever nas frases.*

*(10) A<sup>9</sup>: Mesma coisa dela (A<sup>1</sup>). Eu leio o que o texto e as questões que os professores colocam na tela.*

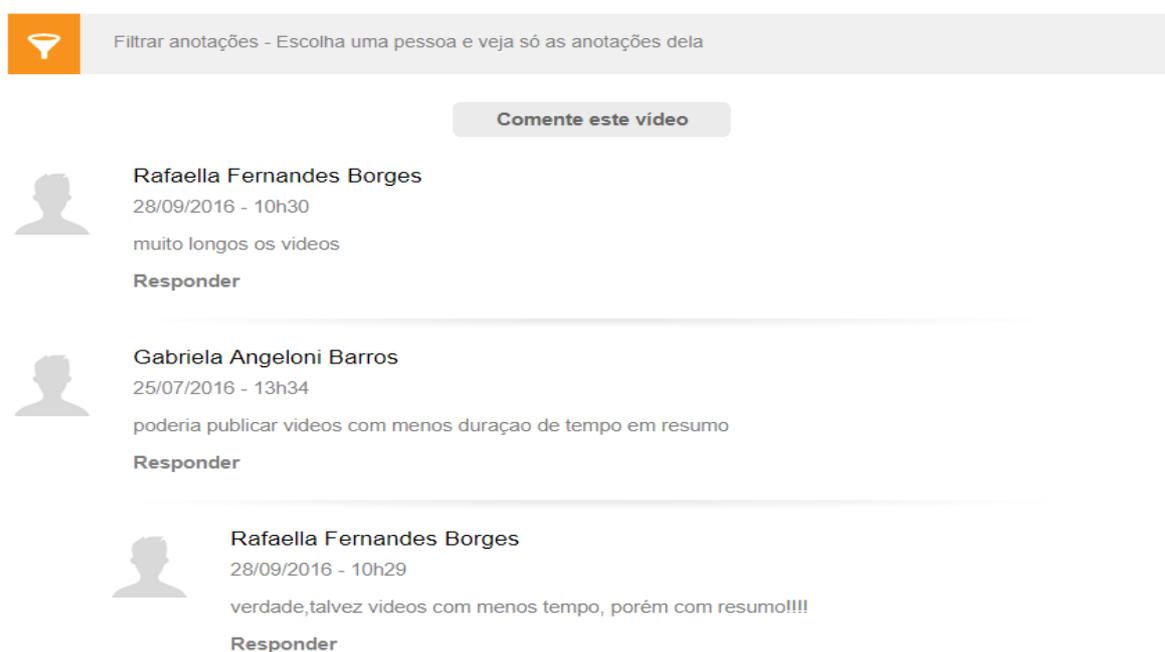
*(11) A<sup>10</sup>: Eu gosto de quando os professores mostram os textos com imagens. Porque dá menos preguiça de ler e são menores (risos).*

Nas sequências de falas acima, as respostas dos dez alunos pontuaram suas experiências com as práticas de leitura ao acessarem a plataforma “Hora do ENEM”. São descrições ricas em esclarecimentos sobre a forma como interagiram e

descrevem aquilo que lhes chamou mais atenção frente à variedade de gêneros textuais ali expostos. Essas narrativas evidenciam o que chamou mais atenção aos usuários e suas impressões das leituras e das falas dos professores que apresentaram os textos na plataforma.

Embora os textos selecionados e aplicados na prática pela Plataforma Hora do ENEM (exemplos no tópico 3.3), não sejam totalmente do ambiente digital, as demais práticas de letramentos digitais para navegar na plataforma seguem as características apontadas por Ribeiro (2008) e Xavier (2002; 2013), dentre elas: a não-linearidade, a multimodalidade textual, a imaterialidade, a convergência de linguagens e a Intertextualidade infinita. Podemos citar como exemplo, o aluno interagir com os conteúdos, especificamente com nas vídeoaulas durante ou depois de assistir aos conteúdos, podendo fazer comentários sobre as aulas produzidas.

**Figura 20:** HORA DO ENEM - Programa 38 - Interpretação de texto e de poema e a importância do idioma



Filtrar anotações - Escolha uma pessoa e veja só as anotações dela

Comente este vídeo

**Rafaella Fernandes Borges**  
28/09/2016 - 10h30  
muito longos os videos  
**Responder**

**Gabriela Angeloni Barros**  
25/07/2016 - 13h34  
poderia publicar videos com menos duração de tempo em resumo  
**Responder**

**Rafaella Fernandes Borges**  
28/09/2016 - 10h29  
verdade,talvez videos com menos tempo, porém com resumo!!!!  
**Responder**

Fonte: <https://api.tvescola.org.br/tve/video/hora-do-enem-programa-038-interpretacao-de-texto-e-de-poema-e-a-importancia-do-idioma>

Também foi perguntado aos docentes, o que selecionam para ler na plataforma digital Hora do ENEM? Eis as respostas apresentadas:

***A tabela 08 apresenta a frequência de textos que os docentes selecionam para ler na plataforma digital Hora do ENEM***

<b>CATEGORIA</b>	<b>F</b>	<b>%</b>
Interpretação dos textos do ENEM	4	50
Dicas de redação e outros	4	50
<b>Total</b>	<b>8</b>	<b>100</b>

Infere-se, da frequência de respostas da tabela 08, que os professores acionam as vídeoaulas com intuito de preparação de suas aulas. Enquanto os alunos afirmam que estão se preparando para o ENEM, através da plataforma digital, os docentes preocupam-se em estarem atualizados e mais preparados para desenvolverem um bom trabalho em sala de aula, ajudando esses alunos a se sentirem mais confiantes na realização do exame.

As práticas de letramentos apontadas pelos professores demonstra a frequência de uso dos letramentos digitais. Ao acessarem a plataforma, utilizam de diversas práticas que se diferenciam das tradicionais, como por exemplo, uso apenas do livro didático e o guia do professor. São ações que refletem a nova visão do professor do século XXI, que tem clareza de que precisa estar atento ao mundo tecnológico e aliá-lo a suas práticas pedagógicas.

As leituras acessadas apresentam características diversificadas. São textos retirados do impresso, porém colocadas em tela interativa e envolvem movimentos de cores variadas, possibilidade de retornar ao início ou avançar ao final e, também, modificar a tela para outra temática. Portanto, mais que uma simples leitura ou o movimento de passar de uma página a outra, mas do que isso, segundo Soares (2002) é o leitor quem tem o domínio de seus atos, sem seguir a mesma ordem como no papel.

Foi possível inferir ainda que os docentes, ao utilizarem a plataforma digital Hora do ENEM para se atualizarem em suas práticas, também utilizam das práticas de letramentos digitais. Isto indica que os professores estão mais atentos aos espaços que agora está sendo preenchidos pelo uso das mídias digitais. O que antes só seria possível através de cursos presenciais de qualificação, hoje existe outras possibilidades, mais rápidas e de fácil acesso para o alcance desse objetivo.

No mesmo sentido que foi perguntado aos alunos quanto tempo se dedicam as leituras na plataforma Hora do ENEM, os professores também responderam. Logo abaixo a frequência de respostas:

### 3.3.2 O tempo de leitura ou tempo de acesso?

Logo abaixo, a tabela 09 apresenta a frequência de respostas quanto a questão que foi levantada: Quanto tempo o aluno se dedica a essas leituras na plataforma “Hora do ENEM”?

***A tabela 09 apresenta o tempo que os alunos dedicam às leituras na plataforma***

<b>CATEGORIA</b>	<b>F</b>	<b>%</b>
Entre 30min à 1h	16	80%
2h	2	10%
Entre 2h à 3h	1	5%
3h	1	5%
<b>Total</b>	20	100

Na tabela 09, os alunos informam o tempo que geralmente se dedicam às leituras na plataforma “Hora do ENEM” é de trinta minutos a uma hora e mais. No entanto, o tempo destinado a leitura informado se confunde com o tempo de acesso que os mesmos se dedicam à plataforma, pois dependendo do objetivo que os usuários de propõem, esse tempo pode ser mais para assistir a(s) vídeo aula(s) ou para a própria leitura dos textos.

No caso dos alunos, o tempo que se dedicam a leitura tem o propósito específico do que acham necessário para a preparação individual para o exame. Ao comparar o tempo indicado pela maior frequência das respostas na tabela 09, o percentual de 80%, entre trinta minutos à uma hora, que é, basicamente, o tempo dos vídeos contidos na plataforma “Hora do ENEM”. Percebe-se, assim, a associação do tempo de realização das leituras com o tempo de cada vídeoaula.

Os alunos comentaram durante as falas no grupo focal que é um tempo razoável em cada vídeo aula, contando que, alguns param para anotações, outros retornam de algum ponto do vídeo para reprisar e, ainda, aqueles que repetem mais

de uma vez todo o vídeo. Esse resultado, apresentado na tabela 09, diferencia-se dos resultados apresentados na pesquisa realizada por Failla (2016) em que, dos que se consideram leitores, apenas 37% gastam seu tempo dedicados à leitura e com detalhe, apenas em seu tempo livre. Considerando ainda, que a presente pesquisa contempla apenas aqueles que se dedicam às práticas de leitura para a própria formação escolar ou qualificação para o trabalho em sala de aula. E, nesse sentido, os alunos revelam que têm se dedicado às práticas de leitura no seu cotidiano.

Também foi indagado aos docentes sobre a frequência que se dedicam às leituras na plataforma digital. Assim responderam:

***A tabela 10 apresenta o tempo dedicado pelos professores às leituras na plataforma***

<b>CATEGORIA</b>	<b>F</b>	<b>%</b>
Entre 30min à 1h	3	75
1h à 2h	1	25
<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>100</b>

O tempo de dedicação dos professores para a leitura na plataforma “Hora do ENEM” não se diferencia tanto da indicada pelos alunos. Porém, com um percentual de frequência de 75% do tempo entre trinta minutos e uma hora, é relativamente pouco, se for levado em consideração que os professores são mais cobrados em relação a proficiência para assim poder incentivar os alunos a realizarem práticas de leitura. Porém, visto que, o professor tem como principal ferramenta a utilização do livro didático na maioria do tempo em sala de aula, quando utiliza uma ferramenta digital, interligado a internet e com acesso a plataforma digital “Hora do ENEM”, o tempo gasto pode ser considerado razoável para professores, pois acessam em seu horário de folga.

Apesar das restrições que os professores sofrem com a falta de recursos, especialmente os tecnológicos, os resultados apresentados na tabela acima demonstram interação com recursos didáticos que envolvem práticas de letramentos digitais. Mesmo sem incentivo ou financiamento por parte do Estado, é importante reconhecer que os professores aliam suas práticas de leitura na plataforma digital Hora do ENEM a suas práticas pedagógicas mesmo diante de tantas dificuldades.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo principal investigar as práticas de letramentos através da leitura dos alunos e professores do 3º ano do Ensino Médio de uma escola estadual de Buriti dos Lopes-PI que utilizam a plataforma “Hora do ENEM”. Inicialmente, procurou-se conhecer as abordagens e os estudos acerca das práticas de letramentos, leitura e letramentos digitais, assim como, pesquisas no campo dos e-gêneros e dos multiletramentos. O foco nos objetivos foi positivo para a obtenção dos resultados a respeito das práticas de letramentos através da leitura em plataforma digital com a contribuição dos participantes dos 20 alunos e 4 professores de Língua Portuguesa.

Assim, percebeu-se que não é possível pensar em processos cognitivos desvinculados das características sociais, pois não faria sentido algum tal estudo para o re(conhecimento) das novas tecnologias e culturas digitais (cibercultura) na formação e automatização dos novos hábitos das novas gerações, se não for levado em consideração os estudos nos âmbitos sociais, históricos, emocionais, motivacionais, subjetivos, entre outros, e seus usuários.

Nesse sentido, os educadores precisam pensar e mudar a forma de ensinar, lidar e tentar conhecer melhor essa nova forma de ver o mundo, como os jovens das novas gerações veem a língua dos nativos digitais. Os estudos de Prenky (2001) apontam que esses nativos digitais estão acostumados a receber informações muito rapidamente, processam mais de uma coisa por vez e realizam múltiplas tarefas.

Ocorre que, mesmo com a grande quantidade de recursos tecnológicos colocados à disposição da sociedade, não existem garantias ou regras que garantam o acesso igualitário de todos aos meios digitais. Outro ponto importante a se observar é o caráter indissociável dos processos cognitivos a cultura, “posto que os indivíduos vivem em complexos ambientes culturais”.

Portanto, constata-se que os processos cognitivos, cada um com suas características e focos de estudos diversificados, tentam explicar essa realidade social do fenômeno contemporâneo das tecnologias digitais e suas redes de informação e comunicação. Dessa forma, foi possível verificar através do desenho do perfil dos indivíduos envolvidos nesta pesquisa (professores e alunos) em suas práticas de letramentos, através da leitura ao utilizarem a plataforma digital, confirmam-se as visíveis mudanças nas quais as sociedades têm passado. Isso tem

ocorrido na mesma frequência com que surgem novos aparelhos e programas digitais.

Assim, a sofisticação desses programas exigem pessoas e/ou profissionais mais preparados, criativos e ágeis para desempenharem seu trabalho. Entretanto, os fatores positivos mencionados pelas teorias, também podem apontar para problemas, como por exemplo, o desinteresse pelos conteúdos escolares, menos reflexão antes de tomar decisões, diminuição do contato como outro, dentre outros fatores sociais e culturais.

Outro ponto crucial e de crítica pelas teorias dos letramentos, especificamente os letramentos digitais está na linguagem. As diferentes gerações não estão lendo os mesmos textos, não utilizam os mesmos suportes de leitura e, por isso, sentem a necessidade de professores que aprenderam a se comunicar na mesma língua e no estilo de seus alunos. Enquanto os alunos trabalham com a linguagem do futuro (software, hardware e robótica) muitos professores continuam utilizando o currículo tradicional e escolhem ensinar vagarosamente.

Dentro dessa perspectiva de trocas de aprendizagens e de conhecimentos das práticas de letramentos, através da leitura devem ser priorizadas ao invés da coisificação das pessoas, dos relacionamentos e da vida em geral, o caminho é um só, o de aproximação dessas gerações. Isso demonstra, também, e é o mais importante a ser observado nesta pesquisa, que mesmo o jovem não se interessando pela leitura de textos de autores canônicos, o interesse de uma parte deles pelo ato de ler não deixou de existir, pelo contrário, aumentou e/ou tenha mudado, por causa da facilidade no acesso ou pela grande quantidade de atrativos.

Confirma-se nesta pesquisa o que os estudiosos, como por exemplo, Lévy (1999), Novais (2008), Ribeiro (2008), Rojo (2012), Xavier (2013), Kleiman (2016), Soares (2016), Coscarelli (2016) entre outros, já há muito tempo, têm apregoado sobre a importância do papel dos estudos e aprimoramento das metodologias, tanto leitura quanto da escrita, que envolvam o uso das práticas de letramentos, especificamente os digitais na organização, reorganização e reconhecimento de tais práticas para a alteração do estado ou condição nos currículos escolares.

Com a realização da pesquisa foi possível, também, identificar as diversas finalidades das práticas de leitura que os alunos e professores, do 3º ano do Ensino Médio, buscam na plataforma digital “Hora do ENEM”. A maioria dos alunos afirmou que a finalidade principal de acessar a plataforma digital “Hora do ENEM” como um

complemento de seus estudos para a realização do exame. Assim, mais importante do que identificar essas finalidades, foi demonstrar que, dada a crescente acessibilidade do corpo discente e docente aos meios digitais, é importante considerar a possibilidade de se colocar esse recurso como uma ferramenta a favor do ensino aprendizagem dessa geração interativa.

A partir dos resultados a respeito das leituras mais buscadas na plataforma “Hora do ENEM”, pelos alunos do 3º ano do Ensino Médio, ficou caracterizado o maior interesse em ler os textos que envolvam o verbal em conjunto com a imagem. Ao chamar a atenção para esse fato, remete-nos às pesquisas no campo dos letramentos visuais, que têm contribuído para o entendimento das novas formas de ver o texto com suas pesquisas nas últimas décadas.

Essas práticas diversificadas de letramentos têm incentivado os profissionais (pesquisadores, professores e coordenadores) de diversas áreas, como: a linguística, a educação dentre outras, a se preocuparem em elaborar projetos voltados ao incentivo da leitura, porém ainda são poucos para obtermos interações com resultados significativos.

Diante disso, é possível afirmar que na contemporaneidade a cultura visual é reflexo de tudo aquilo que o ser humano é ou pode se tornar. E, para isso, é importante a formação de professores e o conseqüente ensino aos educandos. Tal ensino não deve ser somente o que e como é o letramento visual, mas, sobretudo, a prática dessa leitura visual, pois isso tem um papel de grande importância para o ensino de modo geral. E, ainda, porque o Letramento visual está diretamente ligado e em busca de uma compreensão crítica da realidade, do entendimento da diversidade étnica, da cultura e do social intermediado pelas imagens.

Outrossim, ficou demonstrado que, mesmo o aluno ter a preferência pela leitura em tela, alguns gêneros textuais independem do suporte para despertar o interesse do aluno pela prática de leitura. Ao contrário, o texto permanece com suas características básicas, tanto no papel quanto na tela, o que contribuem para o maior interesse deste em detrimento daquele é a finalidade e, especialmente, da acessibilidade a certos tipos de suporte e a outros não, como é o caso do livro impresso.

Nesse sentido, conclui-se que a leitura, continua útil aos usuários, independente do suporte. Mesmo que as pesquisas oficiais do INAF e dos Retratos da Leitura no Brasil demonstrem a falta ou de leitores no país e considerem um dos

maiores problemas sociais do Brasil, os resultados obtidos demonstram que há uma mudança de paradigma na realização da leitura. Portanto, de acordo com a teoria aqui abordada, dos letramentos, especialmente dos letramentos digitais, as práticas de letramentos, através da leitura, são realizadas cotidianamente e, portanto podem ser considerados leitores, mesmo não atendendo aos critérios estabelecidos pelos sistemas oficiais do Estado em suas análises e pesquisas aplicadas.

E, ainda, verificou-se que a ideia apresentada nos resultados destas pesquisas oficiais, contribui para a disseminação do preconceito social e, a consequente aparência de uma sociedade desvinculada do interesse pela leitura e a difusão equivocada de que os jovens não gostam de ler. O que se conclui é que os aspectos que são exigidos por critérios oficiais são ou estão desvinculados do contexto real de uso, No entanto, tais resultados tornam-se verdades absolutas para os registros dos órgãos oficiais, o que não condiz com as práticas de leitura realizadas dentro de uma efetiva realidade em que esses alunos e professores estejam inseridos.

Na velocidade das atualizações no campo das mídias digitais, não há mais como furtar-se dessa realidade social que desafia a teóricos estudiosos dos letramentos, bem como, os próprios professores a buscarem alternativas viáveis que aliem o uso das ferramentas digitais. Dessa forma, concluímos, momentaneamente, com a convicção de que há muito mais a ser realizado para que haja uma difusão e o aprofundamento em pesquisas que envolvam as práticas dos letramentos digitais, que envolvam tanto a leitura quanto à escrita, para o desenvolvimento de metodologias que aliem o uso de ferramentas, como a que foi demonstrada nesta pesquisa – a plataforma digital “Hora do ENEM”, em favor do ensino e aprendizagem dos alunos e auxílio aos professores.

Portanto, como ficou demonstrado neste trabalho de pesquisa com o tema “Leitura em plataforma digital: práticas de letramentos de docentes e discentes do 3º ano do ensino médio”, que o uso da plataforma digital, como a que foi escolhida para este estudo, “Hora do ENEM”, é uma fonte de aprendizado que envolve o uso de diferentes práticas de letramentos, de maneira que desperta de forma positiva o interesse de alunos e professores pelas práticas de leitura.

## REFERÊNCIAS

ABRAHAM, Paul. Skilled Reading: Top-Down, Bottom-Up. **Field Notes**. nº 2. v. 10. Boston, MA, 2000.

AGUIAR, Marcia Juliana Dias de; FISCHER, Adriana. **A pedagogia dos Multiletramentos: uma proposta para a formação continuada de professores**. v. 12, n. 2 (2012).

ARAÚJO, Júlio; PINHEIRO, Regina Claudia. **Letramento digital: história, concepção e pesquisa**. In: GONÇALVES, Adair Vieira; SILVA, Wagner Rodrigues; GÓIS, Marcos Lúcio de Souza. (Org). Visibilizar a Linguística Aplicada: abordagens teóricas e metodológicas. 1ª ed. Campinas – SP: Pontes Editores, 2014.

AROUET, François-Marie (Voltaire). **Conselhos a um jornalista**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

ASCHIDAMINI, Ione Maria. SAUPE, Rosita. Grupo focal – estratégia metodológica qualitativa: um ensaio teórico. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 9, n. 1, p. 9-14, 2004.

BACON. Francis. **Frases de Francis Bacon**. Disponível em: <https://citacoes.in/ autores/francis-bacon/>. Acesso em: 20.07.2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Ed. 6ª. São Paulo: Almedina, 2011.

BAUER, Martin W.; AARTS, Bas. **A construção do corpus: um princípio para a coleta de dados qualitativos**. [In]: BAUER, martin; GASKELL, George (org.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Petrópolis: Vozes, 2002. Disponível em: [https://archive.org/stream/BAUERM.W.GASKELLG.PesquisaQualitativaComTextoImagemESom/BAUER%2C%20M.W.%3B%20GASKELL%2C%20G.%20Pesquisa\\_Qualitativa\\_Com\\_Texto\\_Imagem\\_e\\_Som\\_djvu.txt](https://archive.org/stream/BAUERM.W.GASKELLG.PesquisaQualitativaComTextoImagemESom/BAUER%2C%20M.W.%3B%20GASKELL%2C%20G.%20Pesquisa_Qualitativa_Com_Texto_Imagem_e_Som_djvu.txt). Acesso em: 11.07.2018.

BAWARSHI, A. S.; REIFF, M. J. **Gênero História, Teoria, Pesquisa, Ensino**. São Paulo: Parábola, 2013.

BLOOME, D. Reading as a social process. **Advances in Reading/Language Research**, 1983.

BORGES, Wellington. **A convergência do suportes de escrita**. 05 set. 2017. 15 slides. Material apresentado para a disciplina de Letramento e Práticas Multimodais no curso Universidade Estadual do Piauí do Mestrado Acadêmico em Letras.

BORTOLIN, Denice; SESTI, Rose Carla. **Letramento**. IV Jornada de Pesquisa em Psicologia. UNISC, 2011.

BOSO, Augiza Karla; GARCIA, Daniela; RODRIGUES, Michele de Britto; MARCONDES, Pollyne. Aspectos Cognitivos da Leitura: Conhecimento Prévio e

Teoria dos Esquemas. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.15, n.2, p. 24-39, jul./dez., 2010.

BRASIL. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEE, 2000.

BRASIL. **INEP**. Disponível em: [http://www.inep.gov.br/basica/saeb/matrizes/topicos\\_descritores\\_port.htm](http://www.inep.gov.br/basica/saeb/matrizes/topicos_descritores_port.htm). Acesso em: 08.07.2018.

BRASIL.**TV Escola: Hora do ENEM**. Disponível em: <https://tvescola.org.br/tve/videoteca/serie/horadoenem>. Acesso em: 02.02.2017.

BRASIL. **Censo Escolar da Educação Básica 2016: Notas Estatísticas**. Brasília-DF. Fevereiro de 2017. Disponível em: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/censo\\_escolar/notas\\_estatisticas/2017/notas\\_estatisticas\\_censo\\_escolar\\_da\\_educacao\\_basica\\_2016.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2017/notas_estatisticas_censo_escolar_da_educacao_basica_2016.pdf). Acesso em: 04.01.2019.

CAMPOS, Claudinei José Gomes. MÉTODO DE ANÁLISE DE CONTEÚDO: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Rev Bras Enferm**, Brasília (DF) 2004 set/out;57(5):611-4. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n5/a19v57n5.pdf>. Acesso em: 08.11.2018.

CASTRO, Maria Helena Guimarães de; TIEZZI, Sergio. **A reforma do ensino médio e a implantação do Enem no Brasil**. Disponível em: <http://www.schwartzman.org.br/simon/desafios/4ensinomedio.pdf>. Acesso em: 08.08.2018.

CARNEIRO, Jéssica de Souza. Os gêneros textuais digitais no ensino/aprendizagem da webliteratura: o caso dos weblogs. **ENTRELETRAS**, Araguaína/TO, v. 3, n. 1, p. 243-253, jan./jul. 2012 (ISSN 2179-3948 – online).

CARVALHO, Christine. **Práticas de letramento e a construção discursiva das identidades no context virtual de ensino do português**. In: Izabel Magalhães. (Org). Discursos e Práticas de Letramento: pesquisa etnográfica e formação de professores. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012. (Coleção Letramento, Educação e Sociedade).

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro**: do leitor ao navegador. Trad. Reginaldo de Moraes. São Paulo: UNESP, 1996-1997.

CHARTIER, Roger. "Os livros resistirão às tecnologias digitais". [21/11/2016]. Publicado em NOVA ESCOLA Edição 204, Agosto 2007. Entrevista concedida a Cristina Zahar.

COPE, Bill; KALANTZIS, Mary; LANKSHEAR, Colin. **A Contemporary Project**: an interview. E-Learning, Volume 2, Number 2, 2005-2006.

COPE, Bill; KALANTZIS, Mary. **'Multiliteracies': New Literacies, New Learning**. 2008-2009. Disponível em: [https://www.researchgate.net/.../242352947\\_Multiliteracies\\_New\\_Literacies](https://www.researchgate.net/.../242352947_Multiliteracies_New_Literacies). Acesso em 25/11/2016.

CORNÉLIO, Shenia D'Arc Venturim. **Perspectivas do letramento: mudanças e permanências nos livros didáticos de alfabetização**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação, 2015.

COSCARELLI, Carla Viana. **Tecnologias para Aprender**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

COSCARELLI, Carla Viana; NOVAIS, Ana Elisa. Leitura: um processo cada vez mais complexo. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 45, n. 3, p. 35-42, jul./set. 2010.

COSTA, Sérgio Roberto. **Interação, Alfabetização e Letramento: uma proposta de/para alfabetizar, letrando**. In: Maria Cristina de Melo; Amélia Escotto do Amaral Ribeiro (Org.). *Letramento: significados e tendências*. Rio de Janeiro: Wak, 2004.

DEHAENE, Stanislas. **Os neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler**. Leonor Scliar-Cabral. Porto Alegre: Penso, 2012.

DIAS, Cláudia Augusto. **GRUPO FOCAL: técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas**. v.10, n.2, Universidade de Ciências Sociais Aplicadas, 2000.

DUDENEY, Gavin; HOCKLY, Nicky; PEGRUM, Mark. **Letramentos Digitais**. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

ECO, Umberto. **Apocalípticos e integrados**. Espanha: Lumen, 1984, 7ª ed.

FAILLA, Zoara. **Retratos de um jovem leitor**. Disponível em: <http://www.blogdogaleno.com.br/2014/08/20/retratos-de-um-jovem-leitor>. Acesso em 21.08.2017.

FERREIRO, Emilia, TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

FIORIN, José Luiz. (org.). **Introdução à linguística**. Vol.1, 3. ed. São Paulo: Contexto: 2004.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989. (Coleção polêmicas do nosso tempo; 4).

FREITAS, João Correia de. **De onde vimos e para onde vamos: O futuro da Internet na escola**. In: *O Futuro da Internet - Estado da arte e tendências de evolução*. José Augusto Alves, Pedro Campos e Pedro Quelhas Brito (Org). Centro Atlântico, Lda., 1999

GIBBS, G. **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

GOMES, Maria Elasir S.; BARBOSA, Eduardo F.; **A Técnica de Grupos Focais Para Obtenção de Dados Qualitativos**.

GOMES, F. W. B; AZEVEDO, L. M. **A construção do sentido durante a leitura em ambiente digital por meio de textos multimodais.** *Revista Investigações*. V. 25. N.2. p. 209-225. 2012. Disponível em: <http://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/INV/article/view/346/291>.

GONDIM, Sônia Maria Guedes. **Grupos Focais como Técnica de Investigação Qualitativa: desafios metodológicos.** *Paidéia*, 2003,12(24), 149-161. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v12n24/04>. Acesso em: 08.08.2018.

GONÇALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica.** Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.

IBIAPINA, Darkyana Francisca. Práticas de leitura e de produção de textos no curso de Licenciatura em História do PARFOR/UFPI. In: MOURA, João Benvido de. **Relatos de experiência: leitura e produção de textos no PARFOR/UFPI.** Teresina: EDUFPI, 2016(p. 35-44)

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência: a colisão entre os velhos e novos meios de comunicação.** Trad. Susana Alexandria. 2ª ed. São Paulo: Aleph, 2009.

KLEIMAN, Angela B., (org.). Os **Significados do letramento.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995. (*Coleção Letramento, Educação e Sociedade*).

KLEIMAN, Angela B.; ASSIS Juliana Alves, (organizadoras). **Significados e ressignificações do letramento: desdobramentos de uma perspectiva sociocultural sobre a escrita.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2016. – (*Coleção Letramento, Educação e Sociedade*)

LAJOLO, Marisa. **Do Mundo da Leitura para a Leitura de Mundo.** 6ª ed. São Paulo: Ática, 2005.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos.** 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica - 6ª Ed.,** Atlas, 2011.

LEITE, Carlos Willian. **Os dez livros mais vendidos da história.** Disponível em: <http://www.revistabula.com/secoes/livros/>. Acesso em: 01 Set. 2017.

LERVOLINO, Solange Abrocesi; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. A utilização do grupo focal como metodologia qualitativa na promoção da saúde. **Rev Esc Enf USP**, v. 35, n.2, p.115-21, jun, 2001. Disponível em: [www.scielo.br/scielo.php?](http://www.scielo.br/scielo.php?) Acesso em: 20.07.2018.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** Irineu da Costa (Trad). São Paulo: Ed. 34, 1999.

LOPES, Iveuta de Abreu. **Cenas de letramentos sociais.** Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPE, Recife, 2006.

LIMA, Gercina Ângela Borém. Interfaces entre a ciência da informação e a ciência cognitiva. **Ciência da Informação**, v. 32, n. 1, p. 77-87, 2003. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/529>>. Acesso em: 23 jul. 2018.

MAGALHÃES, Izabel. **Letramento e intertextualidade e prática social crítica**. In: Izabel Magalhães. (Org). **Discursos e Práticas de Letramento: pesquisa etnográfica e formação de professores**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012. (Coleção Letramento, Educação e Sociedade).

MAGNANI, Luiz Henrique. UM PASSO PARA FORA DA SALA DE AULA: NOVOS LETRAMENTOS, MÍDIAS E TECNOLOGIAS. DOSSIÊ ESPECIAL. JORDÃO (org.) **Letramentos e Multiletramentos no Ensino de Línguas e Literaturas. Revista X**, vol.1, 2011.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital**. Em: MARCUSCHI, L. A. & XAVIER, A. C. (Orgs.) **Hipertexto e gêneros digitais**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2004.

MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C (Orgs). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2010.

MARCUSCHI, L. A. **O hipertexto como um novo espaço de escrita em sala de aula**. *Linguagem & Ensino*, Vol. 4. Nº 1, 2001.

MARINI, Janete Aparecida da Silva. Metacognição e leitura. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRPEE)**. Vol. 10. nº 2, Julho/Dezembro 2006, 323-329.

MARTELOTTA, Mário Eduardo Martelotta (org.). **Manual de Linguística**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2015.

MARTINS, Janete Rosa; ZEIFERT, Luiz Paulo. Reflexões sobre o Impacto da Cibercultura nas Concepções Tradicionais de Educação. **Novos Estudos Jurídicos**. v. 9 – nº 2, p. 369 – 385. 2004.

MATA, Maria Aparecida da. Leitor proficiente. In: Glossário Ceale. Disponível em: <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/>. Acesso em: 07.01.2019.

MICHAELIS. Moderno Dicionário da Língua Portuguesa. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php>>. Acesso em: 28 de Set. de 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. (Coleção temas sociais).

MORAN, José Manuel. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas/SP: Papirus, 2000. (Coleção Papirus Educação).

NEVES, D. A. Ciência da informação e cognição humana: uma abordagem do processamento da informação. **Ciência da informação**, v. 35, n.1, p. 39-44, 2006.

NONATO, Emanuel do Rosário Santos. **Hipertexto e Hiperleitura: contribuições para uma teoria do hipertexto**. Doutorado Multi-institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento (UFBA/UNEB/UEFS/LNCC/SENAI), da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/12974>. Acesso em: 20.06.2018.

NOVAIS, Ana Elisa. **Leitura nas interfaces gráficas de computador: compreendendo a gramática da interface**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Lingüísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais-UFRMG. Belo Horizonte, MG: 2008.

PAZ, Dioni Maria dos Santos. A teoria de Gough e o modelo ascendente de leitura. **Linguagens & Cidadania**, v. 8, n. 1, jan./jun., 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/LeC/article/view/28337>. Acesso em: 17.07.2018.

PAIVA, Francis Arthuso. Leitura de Infográficos. In: Carla Viana Coscarelli (org). **Tecnologias para Aprender**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

PRENSKY, Marc. Nativos Digitais Imigrantes Digitais. On the Horizon. **NCB University Press**, Vol. 9. Nº 5, Outubro 2001.

RESSEL, Lúcia Beatriz. *et al.* O Uso do Grupo Focal em Pesquisa Qualitativa. Texto **Contexto Enferm**, Florianópolis, 2008 Out-Dez; 17(4): 779-86.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Navegar lendo, ler navegando: aspectos do letramento digital e da leitura de jornais**. Programa De Pós-Graduação Em Estudos Lingüísticos. UFMG: 2008. (Tese de Doutorado).

RIBEIRO, Ana Elisa. Letramento Digital: um tema em gêneros efêmeros. **Revista da ABRALIN**, v.8, n.1, p. 15-38, jan./jun. 2009. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/abralin/article/download/52433/32273>. Acesso em: 17.12.2018.

RIBEIRO, Ana Elisa. Navegar sem ler, ler sem navegar e outras combinações de habilidades do leitor. **Educação em Revista**. Belo Horizonte. v. 25. nº 03. p. 75-102. dez. 2009.

RIBEIRO, Ana Elisa; COSCARELLI, Carla Viana. O que dizem as matrizes de habilidades sobre a leitura em ambientes digitais. **Educação em Revista**. Belo Horizonte. v.26. n.03. p.317-334, dez. 2010.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Textos multimodais: leitura e produção**. 1. ed. – São Paulo : Parábola Editorial, 2016.

ROJO, Roxane Helena R. (Org.). **Multiletramentos na Escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, Roxane Helena R.; BARBOSA, Jacqueline. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

ROJO, R. H. R. (2002) A concepção de leitor e produtor de textos nos PCNs: “Ler é melhor do que estudar”. In M. T. A. Freitas & S. R. Costa (orgs) **Leitura e Escrita na Formação de Professores**, pp. 31-52. SP: Musa/UFJF/INEPCOMPED.

SAITO, Fabiano Santos; RIBEIRO, Patrícia Nora de Souza. (Multi)letramento(s) digital(is) e teoria do posicionamento: análise das práticas discursivas de professoras que se relacionaram com as tecnologias da informação e comunicação no ensino público. **RBLA**, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 37-65, 2013.

SANTAELLA, Lucia. **Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo**. São Paulo: Paulus, 2004.

SANTAELLA, Lúcia. Os espaços líquidos da cibermídia (2005). Disponível em: [www.compos.com.br/e-compos](http://www.compos.com.br/e-compos). Acesso em: 10.08.2018.

SANTOS, José Marcelo Costa. A leitura e a escrita com fundamentais interdisciplinares no ensino de arte. IN: MOURA, João Benvindo de. **Relatos de experiência: leitura e produção de textos no PARFOR/UFPI**. Teresina: EDUFPI, 2016, p. 55-67.

SILVA, Marco. Tecnologia na Escola. **Internet na escola e inclusão**. Brasília: Ministério da Educação, 2004. Disponível em: [portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/2sf.pdf](http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/2sf.pdf).

SOARES, Magda. **Novas Práticas de Leitura e Escrita: letramento na cibercultura**. *Educ. Soc.* [online]. 2002, vol.23, n.81, pp.143-160. ISSN 0101-7330. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302002008100008>.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3ª ed. 3ª imp. Belo Horizonte. Autêntica Editora, 2016.

SOFFNER, Renato Kraide; KIRSCH, Deise Becker. Educação na cibercultura: as tecnologias da inteligência e a práxis educativa. **Revista Intersaberes**. vol. 9, n. 18, p. 220 – 228 |jul. – dez. 2014| ISSN 1809-7286

STREET, Brian V. **Literacy in theory and practice**. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

STREET, Brian V. 2003. **What's " new" in New Literacy Studies? Critical approaches to literacy in theory and practice**. *Current Issues in Comparative Education*, 5 (2). Disponível em: <http://www.tc.columbia.edu/cice/articles/bs152.htm>. Acesso em: 20/07/2018.

STREET, Brian V. **Eventos de Letramento e Práticas de Letramento: teoria e prática nos novos do letramento**. In: Izabel Magalhães. (Org). *Discursos e Práticas*

de Letramento: pesquisa etnográfica e formação de professores. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012. (Coleção Letramento, Educação e Sociedade).

STREET, Brian V. **Letramentos Sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

TERRA, Márcia Regina. LETRAMENTO & LETRAMENTOS: uma perspectiva sócio-cultural dos usos da escrita. **D.E.L.T.A.**, 29:1, 2013 (29-58).

TREIMAN, Rebecca. Reading. In M. Aronoff and J. Rees-Miller (Eds.), **Blackwell Handbook of Linguistics** (p. 664- 672). Oxford, England: Blackwell. 2001.

VIANA, Carolina Assis Dias; SITO, Luanda; VALSECHI, Marília Curado; PEREIRA, Sílvia Letícia Matievicz. **Do Letramento aos Letramentos: desafios na aproximação entre letramento acadêmico e letramento do professor**. In: Significados e ressignificações do letramento : desdobramentos de uma perspectiva sócio-cultural sobre a escrita. Angela B. Kleiman, Juliana Alves Assis, (organizadoras). – Campinas, SP: Mercado de Letras, 2016. – (Coleção Letramento, Educação e Sociedade).

XAVIER, Antonio Carlos dos Santos. **O Hipertexto na sociedade da Informação: a constituição do modo de enunciação**. Campinas: São Paulo, 2002 (Tese de Doutorado).

XAVIER, Antonio Carlos dos Santos. Letramento digital: impactos das tecnologias na aprendizagem da Geração Y. **Calidoscópico**. Vol. 9, n. 1, p. 3-14, jan/abr, 2011.

XAVIER, Antonio Carlos dos Santos. **A era do hipertexto: linguagem e tecnologia**. Recife: Pipa Comunicação, 2013.

ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania (Org.). **Escola e Leitura: velha crise, novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009.

## **APÊNDICE**

### Declarações do Pesquisador

Ao Comitê de Ética em Pesquisa - CEP  
Universidade Estadual do Piauí - UESPI

Eu, Quésia dos Santos Alves, que realizarei a pesquisa intitulada "**A LEITURA EM PLATAFORMA DIGITAL**", declaro que:

- estou ciente e assumo o compromisso de cumprir os termos da resolução nº 466/12, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde e demais resoluções complementares à mesma (240/1997, 251/1997, 292/1999, 304/2000, 340/2004, 346/2005 e 347/2005).
- assumo o compromisso de zelar pela privacidade e pelo sigilo das informações, que serão obtidas e utilizadas para o desenvolvimento da pesquisa;
- os materiais e as informações obtidas no desenvolvimento deste trabalho serão utilizados apenas para se atingir o(s) objetivo(s) previsto(s) nesta pesquisa e não serão utilizados para outras pesquisas sem o devido consentimento dos voluntários;
- os materiais e os dados obtidos ao final da pesquisa serão descartados, caso os mesmos não sejam estocados ao final da pesquisa.
- não há qualquer acordo restritivo à divulgação pública dos resultados;
- os resultados da pesquisa serão tornados públicos através de apresentação em encontros científicos ou publicação em periódicos científicos, quer sejam favoráveis ou não, respeitando-se sempre a privacidade e os direitos individuais dos sujeitos da pesquisa;
- a UESPI será imediatamente comunicada se ocorrerem efeitos adversos, resultantes desta pesquisa, com o voluntário.

Buriti dos Lopes, 03 de outubro de 2018.

Quésia dos Santos Alves  
CPF: 88285995372

**ANEXOS**

GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ  
SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA – SEDUC  
1ª GERÊNCIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE PARNÁIBA – 1ª GRE

CETI DEPUTADA FRANCISCA TRINDADE  
Travessa Josias Leóddido, 304, Macambira - CEP 64.230-000 - Buriti dos Lopes – PI  
Autorizado pela Resolução 208/2017 de 30 de novembro de 2017



### DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA E TERMO DE COMPROMISSO

Declaro, para os devidos fins, que estou ciente dos protocolos previstas para a coleta de dados da pesquisa intitulada A Leitura em Plataforma Digital, a ser realizada pela pesquisadora Quésia dos Santos Alves, do curso de Pós-graduação – Mestrado Acadêmico da UESPI.

Autorizo os estudantes do 3º ano do Ensino Médio, a participarem da pesquisa nas dependências da Unidade Escolar Deputada Francisca Trindade.

Os objetivos da pesquisa são: identificar as leituras que os alunos do 3º ano do Ensino Médio buscam na plataforma digital a Hora do ENEM; caracterizar, do ponto de vista dos gêneros textuais, as leituras buscadas pelos alunos do 3º ano do Ensino Médio na plataforma digital a Hora do ENEM; verificar o perfil do professor frente às exigências das inovações tecnológicas.

E a metodologia de coleta de dados será da seguinte forma: As pessoas são convidadas a participar da discussão sobre o tema proposta. O moderadora(pesquisadora) do grupo focal levantará o assunto através de um roteiro de discussão para buscar opiniões, experiências, observações e outras informações. O moderadora(pesquisadora) incentivará a participação de todos, evitando que um ou outro tenha domínio sobre os demais, e conduzirá a discussão de modo que esta se mantenha dentro dos tópicos de interesse.

Ciente dos objetivos e metodologia da pesquisa acima citada, concordo em fornecer todos os subsídios para seu desenvolvimento, desde que sejam assegurados os requisitos abaixo:

- o cumprimento das determinações éticas da Resolução 466/2012 CNS/MS;
- a garantia de solicitar e receber esclarecimentos antes, durante e depois do desenvolvimento da pesquisa;
- não haverá nenhuma despesa para esta instituição que seja decorrente da participação dessa pesquisa;
- no caso do não cumprimento dos itens acima, a liberdade de retirar minha anuência a qualquer momento da pesquisa sem penalização alguma.

GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ  
SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA – SEDUC  
1ª GERÊNCIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE PARNÁIBA – 1ª GRE  
CETI DEPUTADA FRANCISCA TRINDADE  
Travessa Josias Leóddido, 304, Macambira - CEP 64.230-000 - Buriti dos Lopes – PI  
Autorizado pela Resolução 208/2017 de 30 de novembro de 2017



### DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA E TERMO DE COMPROMISSO

Declaro, para os devidos fins, que estou ciente dos protocolos previstas para a coleta de dados da pesquisa intitulada A Leitura em Plataforma Digital, a ser realizada pela pesquisadora Quésia dos Santos Alves, do curso de Pós-graduação – Mestrado Acadêmico da UESPI.

Autorizo os estudantes do 3º ano do Ensino Médio, a participarem da pesquisa nas dependências da Unidade Escolar Deputada Francisca Trindade.

Os objetivos da pesquisa são: identificar as leituras que os alunos do 3º ano do Ensino Médio buscam na plataforma digital a Hora do ENEM; caracterizar, do ponto de vista dos gêneros textuais, as leituras buscadas pelos alunos do 3º ano do Ensino Médio na plataforma digital a Hora do ENEM; verificar o perfil do professor frente às exigências das inovações tecnológicas.

E a metodologia de coleta de dados será da seguinte forma: As pessoas são convidadas a participar da discussão sobre o tema proposta. O moderadora(pesquisadora) do grupo focal levantará o assunto através de um roteiro de discussão para buscar opiniões, experiências, observações e outras informações. O moderadora(pesquisadora) incentivará a participação de todos, evitando que um ou outro tenha domínio sobre os demais, e conduzirá a discussão de modo que esta se mantenha dentro dos tópicos de interesse.

Ciente dos objetivos e metodologia da pesquisa acima citada, concordo em fornecer todos os subsídios para seu desenvolvimento, desde que sejam assegurados os requisitos abaixo:

- o cumprimento das determinações éticas da Resolução 466/2012 CNS/MS;
- a garantia de solicitar e receber esclarecimentos antes, durante e depois do desenvolvimento da pesquisa;
- não haverá nenhuma despesa para esta instituição que seja decorrente da participação dessa pesquisa;
- no caso do não cumprimento dos itens acima, a liberdade de retirar minha anuência a qualquer momento da pesquisa sem penalização alguma.

GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ  
SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA – SEDUC  
1ª GERÊNCIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE PARNÁIBA – 1ª GRE

CETI DEPUTADA FRANCISCA TRINDADE  
Travessa Josias Leódido, 304, Macambira - CEP 64.230-000 - Buriti dos Lopes - PI  
Autorizado pela Resolução 208/2017 de 30 de novembro de 2017



DECLARO, ainda, que esta instituição apresenta infraestrutura necessária e adequada à realização da referida pesquisa.

Nome:

MARCIO FRANCISCO CARDESO

Função:

DIRETOR

Assinatura:

Marcio Francisco Cardoso

Marcio Francisco Cardoso  
Mat. 199.886-2  
Port. GSE Nº 0127/2017  
Diretor

Buriti dos Lopes/PI, 18 de Julho de 2018.



MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP  
**PROJETO DE PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS**

**Projeto de Pesquisa:**  
 A LEITURA EM PLATAFORMA DIGITAL

**Informações Preliminares**

**Responsável Principal**

CPF/Documento: 882.859.953-72	Nome: QUESIA DOS SANTOS ALVES
Telefone: 86994074905	E-mail: kdosalves@gmail.com

**Instituição Proponente**

CNPJ: 07.471.758/0001-57	Nome da Instituição: Universidade Estadual do Piauí - UESPI
--------------------------	---

É um estudo internacional? Não

**Área de Estudo**

**Grandes Áreas do Conhecimento (CNPq)**

- Grande Área 8. Linguística, Letras e Artes

**Título Público da Pesquisa:** A LEITURA EM PLATAFORMA DIGITAL

**Contato Público**

CPF/Documento	Nome	Telefone	E-mail
882.859.953-72	QUESIA DOS SANTOS ALVES	86994074905	kdosalves@gmail.com

**Contato Científico:** QUESIA DOS SANTOS ALVES

### Desenho de Estudo / Apoio Financeiro

#### Desenho:

A presente pesquisa terá início com o levantamento e reconhecimento do corpus, no caso a Plataforma Hora do ENEM, disponibilizado através de um site de domínio do MEC. Logo após a delimitação, será abordada a pesquisa bibliográfica sobre as teorias escolhidas – Letramento(s) e Letramentos digitais.

A pesquisa de campo será realizada em uma escola estadual, nas turmas 3º anos do Ensino Médio, denominadas Deputada Francisca Trindade, zona urbana de Buriti dos Lopes-PI.

Terá natureza qualitativa, com abordagem de caráter descritivo. Para a coleta de dados, será utilizado o método grupo focal com 20 alunos(as) e 04 professores(as) de Língua Portuguesa da escola.

#### Apoio Financeiro

CNPJ	Nome	E-mail	Telefone	Tipo
				Financiamento Próprio

#### Palavra Chave

Palavra-chave
LEITURA

#### Detalhamento do Estudo

##### Resumo:

O presente trabalho tem como tema a leitura em plataforma digital. Tendo como objetivo geral investigar a utilização da plataforma digital Hora do ENEM como recurso de leitura. Os objetivos específicos foram: analisar a plataforma Hora do Enem no processo de letramento(s) e letramentos digitais, e identificar o uso da plataforma Hora do ENEM no processo de leitura. O aporte teórico fundamentou-se em teóricos como: STREET (1984), CHARTIER (2005), KALANTZIS e COPE (2008), ROJO (2012), KLEIMAN (2016), entre outros. Observou-se que a plataforma investigada é ofertada com muitos recursos de leitura, organizados de forma acessível e que as metodologias de ensino aprendizagem têm encontrado dificuldades em acompanhar tantas inovações, dentro de tão pouco tempo, na busca de se incorporar as tecnologias digitais. Portanto, estamos diante de uma nova fase de aquisição de conhecimentos, de saberes e que devemos nos questionar sobre a forma clássica de leitura diante dos novos letramento(s), (multi)letramento(s) e letramento digital(is), ou seja, rever a forma linear e tradicionalista que é utilizada na escola, diante dessas novas possibilidades e compreender essa nova forma de leitura é um desafio para as atuais e as novas gerações.

##### Introdução:

A temática do presente trabalho tem como objeto de estudo: A leitura em plataforma digital. Seu objetivo geral é investigar a utilização da plataforma digital Hora do ENEM como recurso de leitura. Assim como, os objetivos específicos são: analisar a plataforma Hora do Enem no processo de letramento(s), (multi)letramento(s) e letramento digital(is), e identificar o uso da plataforma Hora do ENEM no processo de leitura.

Com a dinâmica das novas tecnologias, surgem questionamentos sobre como as plataformas digitais são utilizadas como recurso de leitura, pois são colocadas à disposição dos estudantes na fase final da educação básica em fase de preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM.

A escolha da plataforma digital Hora do ENEM, teve como critério ser um site oficial, oferecida e mantida gratuitamente via internet para todo o Brasil, em um projeto de preparação, como por exemplo, os estudos de Linguagens Códigos e suas Tecnologias, para as provas do ENEM. Neste sentido, é reconhecida pelos diversos estudos linguísticos que, a comunicação, seja ela visual, oral ou virtual do homem, sempre foi um requisito essencial para a construção da sua cultura e, atualmente, de uma cibercultura. As situações de interação social vivenciadas, construídas e por fim tomadas como moldes para novas ações na área do letramento trouxeram o entendimento de que, cada vez mais, essas situações requerem maneiras diversas e inovadoras de aprendizagem dos alunos, o que justifica a presente pesquisa.

Dentre os campos de conhecimento que se debruçam sobre o(s) conceitos, características e práticas de letramento(s), o(s) (multi)letramento(s), incluindo o(s) letramento(s) digital(is), há os estudos linguísticos, fundamentados em teóricos de renome que se propõem a fazer análises sobre essa temática, tais como STREET (1984), CHARTIER (2005), KALANTZIS e COPE (2008), ROJO (2012), KLEIMAN (2016), entre outros.

Esses estudiosos se destacam por abordarem, neste campo de pesquisa, novas formas e usos de práticas de letramento(s) e (multi)letramento(s) em sociedade. O estudo dessa teoria permitem analisar o uso real da língua, com o novo modo de manifestação do ser humano e o por que este o faz de uma maneira e não de outra.

A materialização desses (multi)letramento(s) digitais, na atualidade, está cada dia mais diversificada, com o uso dos meios eletrônicos, como: vídeos, infográficos, jogos, mapas, livros digitais, dentre outros, tanto na forma de textos orais, visuais ou escritos que correspondem às maneiras reais e recorrentes de comunicação.

A relevância de se investigar a leitura em ambiente digital é favorecer ao próprio educando a oportunidade de refletir criticamente sobre os meios digitais que circulam na atualidade e suas dimensões sociais, econômicas, culturais, cognitivas e afetivas que envolvem as situações de aprendizagem escolar.

Dessa forma pretendemos ir além da análise conceitual que já reconhecemos do letramento, para então, nos voltarmos à pesquisa de elementos que tornem visíveis as ações de letramento(s), (multi)letramento(s) e letramento digital(is) na plataforma Hora do ENEM.

##### Hipótese:

A plataforma digital Hora do ENEM é utilizada como recurso de leitura;

Refletir criticamente sobre os meios digitais que circulam na atualidade e suas dimensões sociais, econômicas, culturais, cognitivas e afetivas que envolvem as situações de aprendizagem escolar.

##### Objetivo Primário:

Investigar a utilização da plataforma digital Hora do ENEM como recurso de leitura.

Data de Submissão do Projeto: 31/01/2019

Nome do Arquivo: PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_1155392.pdf

Versão do Projeto: 4

**Objetivo Secundário:**

Analisar a plataforma Hora do Enem no processo de letramento(s), (multi)letramento(s) e letramento digital(is);  
 Identificar o uso da plataforma Hora do ENEM no processo de leitura;  
 Caracterizar, do ponto de vista dos gêneros textuais, as leituras buscadas na plataforma Hora do ENEM pelos alunos do 3º ano do Ensino Médio;  
 Verificar o perfil do professor frente às exigências das inovações tecnológicas.

**Metodologia Proposta:**

A pesquisa dará início com o levantamento e reconhecimento do corpus, no caso a Plataforma Hora do ENEM, disponibilizado através de um site de domínio do MEC. Logo após essa delimitação, nos aprofundaremos na pesquisa bibliográfica sobre as teorias escolhidas – Letramento(s) e Multiletramento(s).

Partiremos então para a pesquisa de campo que será realizada em uma escola estadual, nas turmas 3º anos do Ensino Médio, denominada Deputada Francisca Trindade, zona urbana de Buriti dos Lopes-PI.

Entraremos em contato com os alunos e professores de Língua Portuguesa da escola citada para investigar a utilização da plataforma digital Hora do ENEM como recurso de leitura.

Essa pesquisa terá natureza qualitativa, com abordagem de caráter descritivo. Para a coleta de dados, utilizaremos a técnica de grupo focal com 20 alunos(as) e 04 professores(as) de Língua Portuguesa da escola.

**Riscos:**

Ao participar desse grupo de discussão (grupo focal), esclarecemos sobre os possíveis desconfortos e riscos decorrentes do estudo, como por exemplo: a possibilidade de incômodo ao participante, durante o processo de coleta de dados, pelo fato do aluno se sentir analisado a partir das respostas dadas durante as discussões em grupo. Para minimizar tal risco o aluno poderá abster-se de participar das discussões.

**Benefícios:**

Os benefícios da pesquisa serão: a reflexão do aluno em participar de um grupo de discussão sobre os aspectos que envolvem a leitura; melhor desempenho dos alunos nas atividades que envolvem leitura; o reconhecimento da leitura na Plataforma Digital Hora do ENEM como uma atividade de leitura que irá contribuir para o aproveitamento de novas leituras; valorização do repertório de leituras em espaços digitais; perceber a contribuição dessas leituras para a formação do sujeito leitor.

**Metodologia de Análise de Dados:**

A presente pesquisa se insere na linha de análise dos Estudos do texto: produção e recepção. Inicialmente foram definidos, primordialmente: o tema, o objeto de estudo, a delimitação do problema de pesquisa e os objetivos a serem perseguidos para o alcance das respostas para a conclusão dessa dissertação. Para isso, será realizado uma pesquisa de campo, em uma escola estadual, nas turmas 3º anos do Ensino Médio, denominada Deputada Francisca Trindade, zona urbana de Buriti dos Lopes-PI.

Os alunos e professores de Língua Portuguesa da escola serão contactados para participarem da investigação sobre a utilização da plataforma digital Hora do ENEM como recurso de leitura.

Essa pesquisa terá natureza qualitativa, com abordagem de caráter descritivo. Para a coleta de dados, será utilizada a técnica de grupo focal com 20 alunos(as) e 04 professores(as) de Língua Portuguesa da escola.

**Desfecho Primário:**

A utilidade da plataforma digital Hora do ENEM como recurso de leitura.

**Tamanho da Amostra no Brasil:** 24

**Países de Recrutamento**

País de Origem do Estudo	País	Nº de participantes da pesquisa
Sim	BRASIL	24

**Outras Informações**

Haverá uso de fontes secundárias de dados (prontuários, dados demográficos, etc)?

Não

Informe o número de indivíduos abordados pessoalmente, recrutados, ou que sofrerão algum tipo de intervenção neste centro de pesquisa:

24

Grupos em que serão divididos os participantes da pesquisa neste centro

ID Grupo	Nº de Indivíduos	Intervenções a serem realizadas
grupo de alunos e professores	24	1

O Estudo é Multicêntrico no Brasil?

Não

Propõe dispensa do TCLE?

Não

Haverá retenção de amostras para armazenamento em banco?

Não

**Cronograma de Execução**

Identificação da Etapa	Início (DD/MM/AAAA)	Término (DD/MM/AAAA)
Pesquisa e análise bibliográfica	10/06/2018	31/10/2018
Encaminhamento para aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa	31/01/2019	15/02/2019
Defesa da dissertação	29/03/2019	15/04/2019
Produção Científica	14/11/2018	15/03/2019
Coleta de dados	18/02/2019	18/03/2019

**Orçamento Financeiro**

Identificação de Orçamento	Tipo	Valor em Reais (R\$)
Participação em Eventos	Custeio	R\$ 100,00
Serviços de Terceiros	Custeio	R\$ 100,00
Material de Consumo	Custeio	R\$ 10,00
Material Bibliográfico	Custeio	R\$ 500,00
Material Permanente	Custeio	R\$ 100,00
Deslocamento	Custeio	R\$ 20,00

Total em R\$

R\$ 830,00

**Outras informações, justificativas ou considerações a critério do pesquisador:**

Não foi possível colocar duas etapas do cronograma, são elas: Cumprimento dos créditos e a Elaboração do Projeto de Pesquisa, porque o sistema não aceita dadas anteriores. São as etapas que já realizadas até o momento. Importante observar que o orçamento apresentado será custeado em sua íntegra pelo pesquisador.

**Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Educação. Hora do ENEM. Brasília: MEC/SEE. Disponível em: <http://tvescola.mec.gov.br/tve/serie/hora-do-enem/conheca>. Acesso em: 15.03.2017. BRASIL. Ministério da Educação. A Hora do Enem – Novo portal. Disponível em: <http://www.horadoenem.org/a-hora-do-enem-novo-portal/> Acesso em: 15.03.2017. CHARTIER, Roger. A aventura do livro: do leitor ao navegador. Trad. Reginaldo de Moraes. São Paulo: UNESP, 1998. COPE, Bill; KALANTZIS, Mary; LANKSHEAR, Colin. A Contemporary Project: an interview. E-Learning, Volume 2, Number 2, 2005. COPE, Bill; KALANTZIS, Mary. 'Multiliteracies': New Literacies, New Learning. Agos. 2009. Disponível em: [https://www.researchgate.net/.../242352947\\_Multiliteracies\\_New\\_Literacies](https://www.researchgate.net/.../242352947_Multiliteracies_New_Literacies). Acesso em 25/11/2016. CAZDEN, Courtney; COPE, Bill; FAIRCLOUGH, Norman; GEE, Jim; et al. A pedagogy of multiliteracies: Designing social futures. Harvard Educational Review; Spring 1996; 66, 1; Research Library, p. 60. FIORIN, José Luiz. (org.). Introdução à linguística. Vol.1. 3. ed. São Paulo: Contexto: 2004. GOMES, F. W. B; AZEVEDO, L. M. A construção do sentido durante a leitura em ambiente digital por meio de textos multimodais. Revista Investigações. V. 25. N.2. p. 209-225. 2012. Disponível em: <http://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/INV/article/view/346/291>. Acesso em: 20. 10.2016. IBIAPINA, Darkyana Francisca. Práticas de leitura e de produção de textos no curso de Licenciatura em História do PARFOR/UFPI. In: MOURA, João Benvindo de. Relatos de experiência: leitura e produção de textos no PARFOR/UFPI. Teresina: EDUFPI, 2016(p. 35-44) KALANTZIS Mary; COPE, Bill. 'Multiliteracies': New Literacies, New Learning. KLEIMAN, Angela B. Texto e Leitor: aspectos cognitivos da leitura. 7ª ed. Campinas, SP: Pontes, 2000. \_\_\_\_\_, Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. Fapesp, 2006. \_\_\_\_\_, Letramento e suas implicações para o

Data de Submissão do Projeto: 31/01/2019

Nome do Arquivo: PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_1155392.pdf

Versão do Projeto: 4

ensino de língua materna. Revista Signo. Santa Cruz do Sul, v. 32 n 53, p. 1-25, dez, 2007. \_\_\_\_\_; ASSIS Juliana Alves, (organizadoras). Significados e ressignificações do letramento: desdobramentos de uma perspectiva sociocultural sobre a escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2016. – (Coleção Letramento, Educação e Sociedade) KOCH, I.G.V. Desvendando os Segredos do Texto. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012. LAJOLLO, Marisa. Do Mundo da Leitura para a Leitura de Mundo. 6ª ed. São Paulo: Ática, 2005. Levy, Pierre. Cibercultura. Irineu da Costa (Trad). São Paulo: Ed. 34, 1999. MAGNANI, Luiz Henrique. UM PASSO PARA FORA DA SALA DE AULA: NOVOS LETRAMENTOS, MÍDIAS E TECNOLOGIAS. DOSSIÊ ESPECIAL. JORDÃO (org.) Letramentos e Multiletramentos no Ensino de Línguas e Literaturas. Revista X, vol.1, 2011. MARTELOTTA, Mário Eduardo Martelotta (org.). Manual de Linguística. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2015. STREET, Brian V. Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2014.

---

**Upload de Documentos**


---

**Arquivo Anexos:**

Tipo	Arquivo
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Termo_de_assentimento_MODIFICADO.pdf
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Declaracao_de_instituicao_e_infraestrutura.pdf
Outros	TCLE_Professor.pdf
Declaração do Patrocinador	Declaracao_do_patrocinador.pdf
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1155392.pdf
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Termo_de_assentimento.pdf
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Termo_de_consentimento_MODIFICADO.pdf
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf
Cronograma	Cronograma.pdf
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Termo_de_assentimento.pdf
Declaração de Pesquisadores	Declaracao_de_Pesquisadores_modificado.pdf
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1155392.pdf
Declaração de Pesquisadores	Declaracao_de_Pesquisadores_modificado.pdf
Orçamento	Orcamento.pdf
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Termo_de_assentimento_MODIFICADO.pdf
Outros	Termo_de_assentimento_para_menor.pdf
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1155392.pdf
Orçamento	Orcamento_MODIFICADO.pdf
Parecer Anterior	Parecer_anterior.pdf
Cronograma	Cronograma_MODIFICADO.pdf
Brochura Pesquisa	Brochura_pesquisa.pdf
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Declaracao_de_instituicao_e_infraestrutura.pdf
Declaração do Patrocinador	Declaracao_do_patrocinador.pdf
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Declaracao_de_instituicao_e_infraestrutura.pdf
Brochura Pesquisa	Brochura_pesquisa.pdf
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Termo_de_assentimento.pdf
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_detalhado.pdf
Cronograma	Cronograma.pdf
Comprovante de Recepção	PB_COMPROVANTE_RECEPCAO_1155392.pdf
Outros	Termo_de_assentimento_para_menor.pdf
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf
Outros	Coleta_de_Dados.pdf
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Termo_de_assentimento_MODIFICADO.pdf
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Declaracao_de_instituicao_e_infraestrutura.pdf
Outros	Coleta_de_Dados.pdf
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_detalhado_MODIFICADO.pdf
Orçamento	Orcamento_MODIFICADO.pdf

Data de Submissão do Projeto: 31/01/2019

Nome do Arquivo: PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_1155392.pdf

Versão do Projeto: 4

Folha de Rosto	Folha_de_rosto_MODIIFICADO.pdf
Cronograma	Cronograma_MODIFICADO.pdf
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Declaracao_de_instituicao_e_infraestrutura.pdf
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_detalhado.pdf
Outros	Coleta_de_Dados.pdf
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Termo_de_consentimento_MODIFICADO.pdf
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Termo_de_assentimento_MODIFICADO.pdf
Parecer Anterior	Parecer_anterior.pdf
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_detalhado_MODIFICADO.pdf
Brochura Pesquisa	Brochura_pesquisa.pdf
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Declaracao_de_instituicao_e_infraestrutura.pdf
Brochura Pesquisa	Brochura_pesquisa.pdf
Cronograma	Cronograma_MODIFICADO.pdf
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_detalhado.pdf
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_detalhado_MODIFICADO.pdf
Orçamento	Orcamento.pdf
Declaração de Pesquisadores	Declaracao_de_Pesquisadores_modificado.pdf
Cronograma	Cronograma.pdf
Cronograma	Cronograma.pdf
Comprovante de Recepção	PB_COMPROVANTE_RECEPCAO_1155392.pdf
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1155392.pdf
Folha de Rosto	Folha_de_rosto_MODIIFICADO.pdf
Cronograma	Cronograma.pdf
Comprovante de Recepção	PB_COMPROVANTE_RECEPCAO_1155392.pdf
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_detalhado_MODIFICADO.pdf
Brochura Pesquisa	Brochura_pesquisa.pdf
Folha de Rosto	Folha_de_rosto_MODIIFICADO.pdf
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Termo_de_assentimento_MODIFICADO.pdf
Declaração de Pesquisadores	Declaracao_de_Pesquisadores.pdf
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_pesquisa_MODIFICADO.pdf
Outros	Coleta_de_Dados.pdf
Declaração do Patrocinador	Declaracao_do_patrocinador.pdf
Declaração de Pesquisadores	Declaracao_de_Pesquisadores.pdf

**Finalizar**

Manter sigilo da integra do projeto de pesquisa: Não

Data de Submissão do Projeto: 31/01/2019

Nome do Arquivo: PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_1155392.pdf

Versão do Projeto: 4



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO  
PIAÚÍ - UESPI



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** A LEITURA EM PLATAFORMA DIGITAL

**Pesquisador:** QUESIA DOS SANTOS ALVES

**Área Temática:**

**Versão:** 4

**CAAE:** 94945118.8.0000.5209

**Instituição Proponente:** Universidade Estadual do Piauí - UESPI

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 3.213.178

#### Apresentação do Projeto:

A presente pesquisa terá início com o levantamento e reconhecimento da Plataforma Hora do ENEM, disponibilizado através de um site de domínio do MEC. Logo após a delimitação, será abordada a pesquisa bibliográfica sobre as teorias escolhidas – Letramento(s) e Letramentos digitais. A pesquisa de campo será realizada em uma escola estadual, nas turmas 3º anos do Ensino Médio, denominadas Deputada Francisca Trindade, zona urbana de Buriti dos Lopes-PI. Terá natureza qualitativa, com abordagem de caráter descritivo. Para a coleta de dados, será utilizado o método grupo focal com 20 alunos(as) e 04 professores(as) de Língua Portuguesa da escola.

#### Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

- Investigar a utilização da plataforma digital Hora do ENEM como recurso de leitura.

Objetivos Secundários:

- Analisar a plataforma Hora do Enem no processo de letramento(s), (multi)letramento(s) e letramento digital(is);

- Identificar o uso da plataforma Hora do ENEM no processo de leitura;

- Caracterizar, do ponto de vista dos gêneros textuais, as leituras buscadas na plataforma Hora do ENEM pelos alunos do 3º ano do Ensino Médio;

**Endereço:** Rua Olavo Bilac, 2335

**Bairro:** Centro/Sul

**CEP:** 64.001-280

**UF:** PI

**Município:** TERESINA

**Telefone:** (86)3221-6658

**Fax:** (86)3221-4749

**E-mail:** comitedeeticauespi@hotmail.com



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO  
PIAUÍ - UESPI



Continuação do Parecer: 3.213.178

- Verificar o perfil do professor frente às exigências das inovações tecnológicas.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

**Riscos:**

Ao participar desse grupo de discussão (grupo focal), esclarecemos sobre os possíveis desconfortos e riscos decorrentes do estudo, como por exemplo: a possibilidade de incômodo ao participante, durante o processo de coleta de dados, pelo fato do aluno se sentir analisado a partir das respostas dadas durante as discussões em grupo. Para minimizar tal risco o aluno poderá abster-se de participar das discussões.

**Benefícios:**

Os benefícios da pesquisa serão: a reflexão do aluno em participar de um grupo de discussão sobre os aspectos que envolvem a leitura; melhor desempenho dos alunos nas atividades que envolvem leitura; o reconhecimento da leitura na Plataforma Digital Hora do ENEM como uma atividade de leitura que irá contribuir para o aproveitamento de novas leituras; valorização do repertório de leituras em espaços digitais; perceber a contribuição dessas leituras para a formação do sujeito leitor.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Pesquisa viável e de grande alcance social.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Todos os documentos obrigatórios foram apresentados, inclusive a pendência gerada anteriormente em que os cronogramas foram atualizados e o TCLE para professores foi paginado corretamente.

**Recomendações:**

Veja este link do Manual interativo 3D da versão 3.0 para submissão de projetos de pesquisa envolvendo seres humanos na Plataforma Brasil.

[http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil/visao/centralSuporteNova/tutorialVersao3\\_0/Tutorial\\_Plataforma\\_v15.swf](http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil/visao/centralSuporteNova/tutorialVersao3_0/Tutorial_Plataforma_v15.swf)

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

De acordo com a análise, conforme a Resolução CNS/MS N°466/12 e seus complementares, o presente projeto de pesquisa apresenta o parecer APROVADO por apresentar todas as solicitações indicadas na versão anterior.

**Endereço:** Rua Olavo Bilac, 2335

**Bairro:** Centro/Sul

**CEP:** 64.001-280

**UF:** PI

**Município:** TERESINA

**Telefone:** (86)3221-6658

**Fax:** (86)3221-4749

**E-mail:** comitedeeticauespi@hotmail.com



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO  
PIAÚÍ - UESPI



Continuação do Parecer: 3.213.178

**Considerações Finais a critério do CEP:**

APRESENTARENVIA O RELATÓRIO FINAL APÓS O TÉRMINO DA PESQUISA.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1155392.pdf	31/01/2019 18:08:11		Aceito
Outros	TCLE_Professor.pdf	31/01/2019 18:05:44	QUESIA DOS SANTOS ALVES	Aceito
Cronograma	Cronograma_MODIFICADO.pdf	31/01/2019 18:04:36	QUESIA DOS SANTOS ALVES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_pesquisa_MODIFICADO.pdf	31/01/2019 18:04:08	QUESIA DOS SANTOS ALVES	Aceito
Parecer Anterior	Parecer_anterior.pdf	14/11/2018 04:54:58	QUESIA DOS SANTOS ALVES	Aceito
Orçamento	Orcamento_MODIFICADO.pdf	14/11/2018 04:18:04	QUESIA DOS SANTOS ALVES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Termo_de_assentimento_MODIFICADO.pdf	14/11/2018 04:17:06	QUESIA DOS SANTOS ALVES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Termo_de_consentimento_MODIFICADO.pdf	14/11/2018 04:16:21	QUESIA DOS SANTOS ALVES	Aceito
Declaração do Patrocinador	Declaracao_do_patrocinador.pdf	03/10/2018 23:54:48	QUESIA DOS SANTOS ALVES	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao_de_Pesquisadores_modificado.pdf	03/10/2018 23:24:25	QUESIA DOS SANTOS ALVES	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto_MODIFICADO.pdf	03/10/2018 22:42:38	QUESIA DOS SANTOS ALVES	Aceito
Outros	Coleta_de_Dados.pdf	19/07/2018 00:22:41	QUESIA DOS SANTOS ALVES	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Declaracao_de_instituicao_e_infraestrutura.pdf	19/07/2018 00:15:42	QUESIA DOS SANTOS ALVES	Aceito
Brochura Pesquisa	Brochura_pesquisa.pdf	29/06/2018 15:09:09	QUESIA DOS SANTOS ALVES	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

Endereço: Rua Olavo Bilac, 2335  
 Bairro: Centro/Sul CEP: 64.001-280  
 UF: PI Município: TERESINA  
 Telefone: (86)3221-6658 Fax: (86)3221-4749 E-mail: comitedeeticauespi@hotmail.com



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO  
PIAUÍ - UESPI



Continuação do Parecer: 3.213.178

**Necessita Apreciação da CONEP:**  
Não

TERESINA, 21 de Março de 2019

---

Assinado por:  
LUCIANA SARAIVA E SILVA  
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Olavo Bilac, 2335  
Bairro: Centro/Sul CEP: 64.001-280  
UF: PI Município: TERESINA  
Telefone: (86)3221-6658 Fax: (86)3221-4749 E-mail: comitedeeticauespi@hotmail.com



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI  
MESTRADO ACADÊMICO EM LETRAS

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) Professor(a),

Você está sendo convidado (a) a participar, como **voluntário(a)**, da pesquisa de dissertação intitulada: **A leitura em plataforma digital**, conduzida por Quésia dos Santos Alves.

Este estudo tem por objetivos: investigar a utilização da plataforma digital Hora do ENEM como recurso de leitura; identificar as leituras que os alunos do 3º ano do Ensino Médio buscam na plataforma digital a Hora do ENEM; caracterizar, do ponto de vista dos gêneros textuais, as leituras buscadas pelos alunos do 3º ano do Ensino Médio na plataforma digital a Hora do ENEM; e, verificar o perfil do professor frente às exigências das inovações tecnológicas.

Você foi selecionado (a) por fazer parte da equipe docente do 3º ano do ensino médio de uma escola estadual. Sua participação não é obrigatória, por isso, poderá ter o tempo que for necessário para tomar a decisão autônoma de participar ou não desse estudo. Caso aceite participar, a qualquer momento você poderá desistir da sua contribuição e retirar seu consentimento independente da justificativa. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará de forma alguma prejuízo. Lembrando que sua participação não é remunerada nem implicará em gastos, porém caso haja despesas decorrentes da sua participação, o senhor (a) será ressarcido de todo e qualquer gastos que porventura possa surgir.

**Procedimento:** Sua participação nesta pesquisa consistirá em participação de uma discussão em um grupo focal, em sala exclusivamente preparada para 20 alunos(as) e mais 4 professores, com o uso de um gravador de áudio. O grupo se reunirá em horário previamente marcado com a direção e os docentes da escola, para que sejam previamente avisados e, assim orientem a pesquisadora dos dias de menos atividades na escola, para que não cause prejuízos às aulas da disciplina de Língua Portuguesa. A pesquisa se realizará na própria escola, Unidade Escolar Deputada Francisca Trindade, em sala exclusivamente preparada. A sala será também, previamente solicitada à direção da escola. Os alunos e professores selecionados para participarem serão convidados a se dirigirem a uma sala específica para

Página 1 de 3

Assinatura do participante: \_\_\_\_\_  
Assinatura do pesquisador: \_\_\_\_\_



que, devidamente acomodados possam participar das discussões. Para isso, foram elaboradas algumas questões norteadoras que serão utilizadas para conduzir aos objetivos dessa pesquisa e será utilizado um gravador de áudio. Com os dados obtidos, as falas serão transcritas nos resultados das discussões.

Antes de concordar em participar desta pesquisa, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. Sua participação não é obrigatória, por isso, poderá ter o tempo que for necessário para tomar a decisão autônoma de participar ou não desse estudo. A pesquisadora responderá todas as suas dúvidas antes de você decidir participar.

Caso aceite participar, a qualquer momento você poderá desistir da sua contribuição e retirar seu consentimento independente da justificativa. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará de forma alguma prejuízo. Lembrando que sua participação não é remunerada, nem implicará em gastos. Porém, caso haja despesas decorrentes da sua participação, o senhor(a) será ressarcido.

**Benefícios.** Esta pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado, não trazendo nenhum benefício direto para você.

**Riscos.** Prestamos, por outro lado, os esclarecimentos necessários sobre os possíveis desconfortos e riscos decorrentes do estudo, levando-se em conta que é uma pesquisa, e os resultados positivos ou negativos somente serão obtidos após a sua realização. Assim, os riscos mínimos que a pesquisa envolve são: possibilidade de incômodo ao professor/participante, durante o processo de coleta de dados, pelo fato de que o docente estará sendo analisado a partir das respostas dadas durante as discussões no grupo.

No caso de alguma ocorrência de incômodo ou qualquer outro problema que possa surgir no decorrer da realização do grupo focal, será assegurada a assistência psicológica ao participante da pesquisa, tratamento e assistência integral sob a responsabilidade do pesquisador, de forma acolhedora e ética.

**Sigilo.** As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pela pesquisadora responsável. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma. Lembrando, também, que os dados obtidos por meio do grupo focal serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo e privacidade de sua



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI  
MESTRADO ACADÊMICO EM LETRAS

participação. Porém, caso não seja garantido à privacidade e confidencialidade de seus dados, o senhor (a) poderá requerer indenização por danos.

Com fim de tornar seguro e orientar a ética dessa investigação, ela está vinculada ao Comitê de Ética em Pesquisa- CEP/UESPI. Uma vez que, essa entidade tem por objetivo proteger os participantes de pesquisas que envolvam seres humanos, sobre seus direitos e assegurar que os estudos realizados pela UESPI sejam executados de forma ética.

Caso você concorde em participar desta pesquisa, por favor, rubricque todas as páginas e assine ao final deste documento. Este consentimento será assinado em duas vias, sendo que uma ficará com o pesquisador e outra com o participante.

Caso queira ter acesso aos resultados e análises das suas contribuições, você poderá solicitar por e-mail do responsável da pesquisa. Seguem os telefones e o endereço institucional do pesquisador responsável, onde você poderá tirar dúvidas sobre o projeto e sua participação nele, agora ou a qualquer momento.

Contatos do pesquisador responsável:

**Quésia dos Santos Alves**, aluna do Mestrado Acadêmico da UESPI - Campus Poeta Torquato Neto, Teresina-PI, e-mail: [kdosalves@gmail.com.br](mailto:kdosalves@gmail.com.br), telefone (86) 994074905.

Caso queira saber mais sobre seus direitos e proteção ao participar dessa pesquisa, poderá entrar em contato com Comissão de Ética em Pesquisa da UESPI, pelo Telefone (86) 3221 4749/3221 6658 Ramal 30, ou por e-mail: [comitedeeticauespi@hotmail.com](mailto:comitedeeticauespi@hotmail.com), ou pessoalmente no endereço a seguir: Rua Olavo Bilac, 2335 Centro (CCS UESPI) nos horários de 9:00 às 17:00 de segunda a sexta-feira.

Teresina (PI), \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do (a) participante da pesquisa

\_\_\_\_\_  
Assinatura do pesquisador da pesquisa

Página 3 de 3

Assinatura do participante: \_\_\_\_\_  
Assinatura do pesquisador: \_\_\_\_\_



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ-UESPI  
MESTRADO ACADÊMICO EM LETRAS

**TERMO DE ASSENTIMENTO PARA O MENOR**

Prezado participante,

Você está sendo convidado(a) para participar da pesquisa intitulada: **A LEITURA EM PLATAFORMA DIGITAL**, sob a responsabilidade da aluna/pesquisadora de Mestrado Acadêmico em Letras - Quésia dos Santos Alves, da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, sob a orientação da Professora Dr<sup>a</sup> Iveuta de Abreu Lopes.

O objetivo do estudo é investigar a utilização da plataforma digital Hora do ENEM como recurso de leitura. Você foi selecionado(a) por fazer parte da turma do 3º ano do Ensino Médio da Unidade Escolar Deputada Francisca Trindade.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em participar de um grupo focal (um grupo que discutirá sobre o tema da Leitura na Plataforma Digital Hora do ENEM), em uma sala exclusivamente preparada para 20 alunos(as) e 04 professores(as) que utilizam a Plataforma Hora do ENEM como recurso de leitura.

Durante a realização do grupo de discussão será utilizado um gravador de áudio para registrar as opiniões dos 24 participantes. Ao participar do grupo focal (grupo de discussão), esclarecemos sobre os possíveis desconfortos e riscos decorrentes do estudo, como por exemplo: a possibilidade de incômodo ao participante, durante o processo de coleta de dados, pelo fato dos participantes estarem sendo analisados a partir das respostas dadas durante as discussões em grupo. Para minimizar tal risco o aluno poderá abster-se a qualquer momento de participar das discussões.

Como forma de assistência, garante-se que não será divulgada a sua identidade, e que somente a pesquisadora terá acesso a essas informações. A pesquisa será realizada na própria escola. Durante a realização desse grupo de discussão, os professores da turma avisarão e orientarão a professora responsável por essa pesquisa, com antecedência, sobre o dia de menos atividades na disciplina de Língua Portuguesa, e deixarão disponíveis dois horários de aulas de 50 minutos cada, de preferência seguidos, em um único dia, para que não haja prejuízo das aulas da disciplina.

Os benefícios de sua participação nesta pesquisa serão: a reflexão do aluno em participar de um grupo de discussão sobre os aspectos que envolvem a leitura; melhor desempenho dos alunos nas atividades que envolvem leitura; o reconhecimento da leitura na Plataforma Digital Hora do ENEM como uma atividade de leitura que irá contribuir para o

---

Rubrica do participante da pesquisa: \_\_\_\_\_ Página 1/3  
Rubrica do(a) pesquisador(a) \_\_\_\_\_

---



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ-UESPI  
MESTRADO ACADÊMICO EM LETRAS

aproveitamento de novas leituras; valorização do repertório de leituras em espaços digitais; perceber a contribuição dessas leituras para a formação do sujeito leitor.

Sua participação não é obrigatória, por isso, poderá ter o tempo que for necessário para tomar a decisão de participar ou não desse estudo. Caso aceite participar, a qualquer momento você poderá desistir da sua contribuição e retirar seu consentimento independente da justificativa.

Sua recusa, desistência ou retirada desse assentimento não acarretará de forma alguma prejuízo. Lembrando que sua participação não é remunerada e caso haja despesas decorrentes da sua participação, você será ressarcido. Caso haja danos haverá direito a indenização e direito aos resultados da pesquisa.

Os resultados estarão à sua disposição quando a pesquisa for finalizada. O seu nome ou o material que indique a sua participação não será liberado sem a permissão do seu responsável. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com a pesquisadora responsável, por um período de 5(cinco) anos, e após esse tempo serão destruídos.

Com fim de tornar seguro e orientar a ética dessa investigação, ela está vinculada ao Comitê de Ética em Pesquisa- CEP/UESPI. Uma vez que, essa entidade tem por objetivo proteger os participantes de pesquisas que envolvam seres humanos, sobre seus direitos e assegurar que os estudos realizados pela UESPI sejam executados de forma ética.

Caso você concorde em participar desta pesquisa, por favor, rubrique todas as páginas e assine ao final deste documento. Ele possui duas vias, sendo uma delas sua, e a outra, do pesquisador responsável pelo estudo. Caso queira ter acesso aos resultados e análises das suas contribuições, você poderá solicitar por e-mail do responsável da pesquisa. Da mesma forma, caso tenha dúvidas referente às questões propostas pelo questionário ou relacionadas a outras informações dessa pesquisa, estaremos disponíveis tanto por e-mail como por telefone ou de maneira presencial para tirar as possíveis dúvidas.

Seguem os telefones e o endereço institucional da pesquisadora responsável, onde você poderá tirar dúvidas sobre o projeto e sua participação nele, agora ou a qualquer momento.

**Quésia dos Santos Alves**, mestranda do Mestrado Acadêmico em Letras, da Universidade Estadual do Piauí e poderá manter contato pelo e-mail: [kdosalves@gmail.com](mailto:kdosalves@gmail.com) e pelo telefone (86)994074905.

---

Rubrica do participante da pesquisa: \_\_\_\_\_  
Rubrica do(a) pesquisador(a) \_\_\_\_\_

Página 2/3



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ-UESPI  
MESTRADO ACADÊMICO EM LETRAS

Caso queira saber mais sobre seus direitos e proteção ao participar dessa pesquisa, poderá entrar em contato com Comissão de Ética em Pesquisa da UESPI, pelo Telefone (86) 3221 4749/3221 6658 Ramal 30, ou por e-mail: [comitedeeticauespi@hotmail.com](mailto:comitedeeticauespi@hotmail.com), ou pessoalmente no endereço a seguir: Rua Olavo Bilac, 2335 Centro (CCS UESPI) nos horários de 9:00 às 17:00 de segunda a sexta-feira.

Buriti dos Lopes, ..... de ..... de 2018.

---

Assinatura do menor

---

Assinatura do responsável pelo menor

---

Rubrica do participante da pesquisa: \_\_\_\_\_  
Rubrica do(a) pesquisador(a) \_\_\_\_\_

Página 3/3



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ-UESPI  
MESTRADO ACADÊMICO EM LETRAS

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Senhor(a) Pai/Mãe ou Responsável,

O menor \_\_\_\_\_, sob sua responsabilidade, está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar de uma pesquisa, de responsabilidade da Professora **Quésia dos Santos Alves**, aluna de mestrado, na Universidade Estadual do Piauí.

É uma pesquisa que tem o tema: **A LEITURA EM PLATAFORMA DIGITAL**, cujo objetivo é investigar a utilização da plataforma digital “Hora do ENEM” como recurso de leitura.

Seu filho(a) foi selecionado(a) por fazer parte da turma do 3º ano do Ensino Médio da Unidade Escolar Deputada Francisca Trindade. Ele(a) participará de um grupo de 24 participantes selecionados, que irá discutir sobre a Leitura na Plataforma Hora do ENEM.

A pesquisa será realizada na própria escola. Durante a realização desse grupo de discussão, os professores da turma avisarão e orientarão com antecedência a professora responsável por essa pesquisa, sobre o dia de menos atividades na disciplina de Língua Portuguesa, e deixarão disponíveis dois horários de aulas de 50 minutos cada, de preferência seguidos, em um único dia, para que não haja prejuízo das aulas da disciplina.

Todos os participantes serão convidados a se dirigirem a uma sala específica e exclusivamente preparada para que participem das discussões em grupo da maneira mais agradável possível. As respostas dadas serão gravadas em áudio, e que depois serão escritas.

Os benefícios da participação de seu(sua) filho(a) nesta pesquisa serão: a reflexão do aluno em participar de um grupo de discussão sobre os aspectos que envolvem a leitura; o melhor desempenho dos alunos nas atividades que envolvem leitura; o reconhecimento da leitura na Plataforma Digital Hora do ENEM como uma atividade de leitura que irá contribuir para o aproveitamento de novas leituras; valorização do repertório de leituras em espaços digitais; perceber a contribuição dessas leituras para a formação do sujeito leitor.

Ao participar desse grupo de discussão (grupo focal), esclarecemos sobre os possíveis desconfortos e riscos decorrentes do estudo, como por exemplo: a possibilidade de incômodo ao participante, durante o processo de coleta de dados, pelo fato do aluno se sentir

---

Rubrica do participante da pesquisa: \_\_\_\_\_ Página 1/3  
Rubrica do(a) pesquisador(a) \_\_\_\_\_



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ-UESPI  
MESTRADO ACADÊMICO EM LETRAS

analisado a partir das respostas dadas durante as discussões em grupo. Para minimizar tal risco o aluno poderá abster-se de participar das discussões.

Como forma de assistência, garante-se que a identidade do aluno não será divulgada, de modo que ninguém além da pesquisadora tenha acesso a essas informações, evitando a exposição de seu nome; a saída da rotina – necessária, será mínima, uma vez que

só participará uma única vez do grupo de discussão, momento fundamental ao desenvolvimento da pesquisa.

A participação do seu filho(a) não é obrigatória. Por isso, poderá ter o tempo que for necessário para tomar a decisão de participar ou não dessa pesquisa. Caso aceite participar, a qualquer momento ele(a) poderá desistir da sua contribuição e o(a) Senhor(a) poderá retirar o seu consentimento independente da justificativa.

Gostaria de reafirmar que a participação de seu filho(a) nesta pesquisa é muito importante. E se ocorrer a desistência ou retirada do seu consentimento não acarretará prejuízo para o(a) Senhor(a) e seu filho(a). Avisamos também que a participação do seu filho(a) não é remunerada.

Porém, se seu filho(a) tiver alguma despesa por causa da participação dele(a) nesta pesquisa, o Senhor(a) será ressarcido(a). Caso haja danos haverá direito a indenização e direito aos resultados da pesquisa.

Caso queira saber dos resultados desta pesquisa, eles estarão à sua disposição quando for finalizada. O nome ou o material que indique a participação do seu filho(a) não será liberado sem a sua permissão. Os dados e instrumentos que forem utilizados nesta pesquisa ficarão arquivados com a pesquisadora responsável, por um período de 5(cinco) anos, e após esse tempo serão destruídos.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias sendo assinado/rubricado em todas as suas páginas pelo pesquisador responsável e por você responsável legal do menor. Uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

Seguem abaixo os telefones e o endereço institucional do pesquisador responsável, onde você poderá tirar dúvidas sobre o projeto e a participação do seu filho(a) nele, agora ou a qualquer momento.

---

Rubrica do participante da pesquisa: \_\_\_\_\_ Página 2/3  
Rubrica do(a) pesquisador(a) \_\_\_\_\_



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ-UESPI  
MESTRADO ACADÊMICO EM LETRAS

Contatos da professora pesquisadora responsável: **Quésia dos Santos Alves**,  
mestranda do Mestrado Acadêmico em Letras, da Universidade Estadual do Piauí e poderá  
manter contato pelo e-mail: [kdosalves@gmail.com](mailto:kdosalves@gmail.com) e pelo telefone (86)994074905.

Caso queira saber mais sobre seus direitos e proteção do seu filho(a) ao participar  
dessa pesquisa, poderá entrar em contato com Comissão de Ética em Pesquisa da UESPI, pelo  
Telefone (86) 3221 4749/3221 6658 Ramal 30, ou por e-mail:  
[comitedeeticauespi@hotmail.com](mailto:comitedeeticauespi@hotmail.com), ou pessoalmente no endereço a seguir: Rua Olavo Bilac,  
2335 Centro (CCS UESPI) nos horários de 9:00 às 17:00 de segunda a sexta-feira.

Buriti dos Lopes, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2018.

---

Assinatura do (a) participante/Responsável legal

---

Assinatura do (a) Pesquisador (a)